

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS CORA CORALINA
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E
INTERCULTURALIDADE

RODRIGO GOMES FIRMINO RIBEIRO

**O SIGNIFICADO SOCIAL DO LAMBdacISMO NA FALA DE IMIGRANTES
HAITIANOS EM APARECIDA DE GOIÂNIA - GO**

GOIÁS
2023

RODRIGO GOMES FIRMINO RIBEIRO

**O SIGNIFICADO SOCIAL DO LAMBdacISMO NA FALA DE IMIGRANTES
HAITIANOS EM APARECIDA DE GOIÂNIA – GO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade, da Universidade Estadual de Goiás, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade.

Linha de pesquisas 1: Estudos de Língua e Interculturalidade.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Silva Vieira Pereira.

GOIÁS
2023

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

Dados do autor (a)

Nome completo Rodrigo Gomes Firmino Ribeiro

E-mail rodrigo.linux@gmail.com

Dados do trabalho

Título O significado social do lmbdacismo na fala de imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO

Tipo:

Tese Dissertação

Curso/Programa Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade


Concorda com a liberação documento

SIM NÃO

¹ Período de embargo é de até **um ano** a partir da data de defesa.

Goiás, 08 de Fevereiro de 2024


Assinatura autor(a)

Documento assinado digitalmente
 **MARILIA SILVA VIEIRA PEREIRA**
Data: 07/02/2024 20:20:53-0300
Verifique em <https://validar.itr.gov.br>

Assinatura do orientador(a)

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

R484s	Ribeiro, Rodrigo Gomes Firmino. O significado social do lambdaicismo na fala de imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia – GO [manuscrito] / Rodrigo Gomes Firmino Ribeiro. – Goiás, GO, 2023. 172 f. ; il. Orientadora: Profa. Dra. Marília Silva Vieira Pereira. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2023. 1. Sociolinguística. 1.1. Lambdaicismo. 1.2. Comunidades de prática. 1.3. Hibridização cultural. 1.4. Imigrantes haitianos. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. CDU: 81'27(729.4+81)
-------	--

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu

UEG CÂMPUS CORA CORALINA

Av. Dr. Deusdeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000
Telefones: (62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62) 3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71


ATA DE EXAME DE DEFESA 28/2023

Aos treze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três às catorze horas, realizou-se o Exame de Defesa da dissertação do(a) mestrando(a) Rodrigo Gomes Firmino Ribeiro, intitulado “**O SIGNIFICADO SOCIAL DO LAMBdacISMO NA FALA DE IMIGRANTES HAITIANOS EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO**”. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Dra. Marília Silva Vieira Pereira– Presidente – (POSLLI/UEG), Dr. Clézio Roberto Gonçalves (UFOP), Dr. Eduardo Batista da Silva (POSLLI/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pelo(a) mestrando(a) e seu/sua orientador(a). Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder à avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, o(a) presidente da banca examinadora, proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi (x) aprovada, () aprovada com ressalvas, () reprovada com as seguintes exigências (se houver): _____

__. Cumpridas as formalidades de pauta, às 15h37 a presidência da mesa encerrou esta sessão do Exame de Defesa e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.


Goiás-GO, 13 de dezembro de 2023.

Documento assinado digitalmente

 **MARILIA SILVA VIEIRA**
Data: 14/12/2023 06:42:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG)

Documento assinado digitalmente

 **CLEZIO ROBERTO GONCALVES**
Data: 15/12/2023 09:57:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

Documento assinado digitalmente

 **EDUARDO BATISTA DA SILVA**
Data: 16/12/2023 13:52:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva (POSLLI/UEG)

Dedico esta dissertação a minha amada esposa Juliana, minha vida. Obrigado por sua compreensão. Sem você, minha rosa, nada teria acontecido!

AGRADECIMENTOS

É com muita gratidão que agradeço primeiramente a Deus e ao seu Filho Jesus Cristo meu único e suficiente Salvador, pois Ele é o meu Norte, o motivo da minha existência, agradeço pelo fôlego de vida, pelos momentos de alegrias, tristezas, vitórias e lutas, pois, com Ele, a vitória é certa. Agradeço por acreditar em mim, como pessoa, como marido, filho, estudante e professor.

A minha esposa, que me incentivou, me ajudou em tudo que precisei, pela sua sugestão de ouvir a fala dos imigrantes haitianos, que, no som de suas palavras, encontraria o cerne da minha pesquisa. Agradeço pelos conselhos, pela dedicação, pelo carinho, pelo companheirismo, pela inspiração e pela paciência, pois o percurso foi árduo durante esses dois anos. Obrigado por você existir na minha vida.

A nossa amiga Márcia, por fazer parte da nossa família, por acreditar e acolher, por muitas vezes, a minha esposa em sua casa, para que pudesse me dedicar aos estudos interruptamente.

A minha orientadora e professora Dra. Marília Silva Vieira Pereira, por ter acreditado em mim, pelo profissionalismo, pela humildade e por ter me apresentado à Sociolinguística, pois, a princípio, me causava espanto, mas, com o cuidado com que me orientou, fui conquistado por essa vertente teórica; por permitir que o meu conhecimento ampliasse significativamente. Agradeço por muitas vezes ser dura e agir com disciplina, pois demonstrou total interesse em continuar me orientando. Receba os meus sinceros agradecimentos.

Ao amigo Prof. Dr. Sidney Souza Silva que me ajudou, com sugestões e conselhos para pesquisar os imigrantes haitianos, e com contribuições de leituras e organização do projeto inicial para estudar o contato das línguas crioulo haitiano e o Português Brasileiro sob a perspectiva da Sociolinguística.

À comunidade de imigrantes haitianos, por permitirem o meu acesso na comunidade de práticas cristã, que é denominada como Igreja Bethesda da Santidade Expansul.

Aos seis participantes haitianos que se interessaram a participarem da presente pesquisa. Recebam os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus colegas professores que trabalham comigo, que me incentivaram, me ajudaram com conselhos, força e companheirismo, aos gestores que compreendiam quando não ia à escola devido aos estudos.

Agradeço à turma do mestrado de 2022. Foram momentos de muito aprendizado. Agradeço a todos os colegas por compartilharem conhecimento, por transmitirem incentivo, carinho e atenção. Obrigado por tudo.

À banca examinadora da qualificação, ao Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves, por suas contribuições, que trouxeram mais robustez para a minha dissertação; ao Prof. Dr. Eduardo Batista, obrigado por aceitar o convite e pelas importantes contribuições. À presidente da banca, Prof. Dra. Marília Silva Vieira Pereira, por selecionar os professores que trouxeram contribuições essenciais para a continuidade da pesquisa.

À Universidade Estadual de Goiás, em especial ao Câmpus Cora Coralina, e ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI).

“E a grandeza épica de um povo em
formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Não importa nada” (Veloso e Gil, 1993)

RESUMO

Esta pesquisa aborda a fala de imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO, com foco na alternância do /r/ e do /r̄/ em palavras como ‘brasileiro/*blasileiro*’ e ‘trabalho/*tlabalho*’. O objetivo geral é verificar a correlação de tal fenômeno com a hibridização cultural dos imigrantes no processo de aquisição do Português Brasileiro (doravante PB). Além disso, almeja-se refletir a respeito do contato linguístico do PB com o crioulo haitiano para elucidar o fenômeno do lambdacismo e verificar se o imigrante haitiano em uma situação de entrevista se comporta de maneira monitorada a ponto de não apresentar o fenômeno do lambdacismo estudado na fala do PB. Desse modo, será possível refletir sobre o contato entre as línguas PB com o crioulo haitiano e de sua possível influência no uso do lambdacismo pelos falantes em questão, como nos exemplos: “Tem muito haitiano imigrante, mesmo jeito comigo que *molar* aqui, *tlanquilo*” e “É *calo* [...] não é só no meu bairro não, acho que todo lugar no *Blasil*, hehehe”. A fundamentação teórica baseia-se na Sociolinguística, amparada nos estudos de Eckert (2012), Labov (2008), Barreto; Massini-Cagliari (2020) e Costa (2006). O *corpus* que embasa o presente estudo é constituído por gravações coletadas com seis imigrantes haitianos adultos, todos do sexo masculino, integrantes de uma comunidade de práticas cristã, composta exclusivamente por haitianos, no bairro Expansul. Foram realizadas entrevistas sociolinguísticas semiestruturadas com haitianos pertencentes a uma comunidade de práticas cristã, em Aparecida de Goiânia-GO, região metropolitana de Goiânia. Previamente à gravação das entrevistas, foi realizada observação participante na comunidade de práticas em estudo, a fim de tecer explicações de ordem etnográfica a respeito da variante não padrão. Logo, em um momento posterior, a gravação das entrevistas foi realizada e procedemos à análise quantitativa dos dados. As ocorrências extraídas do *corpus* foram codificadas e submetidas a tratamento estatístico no programa GoldVarb X, a fim de garantir maior robustez e precisão na análise dos resultados, sendo computadas 1094 ocorrências da variante não padrão na fala dos participantes haitianos. No estudo, foram controladas variáveis linguísticas, contexto precedente do rótico na sílaba com consoantes e vogais; estrutura do ataque silábico e complexo; presença ou ausência de outro segmento líquido na palavra; sonoridade do segmento precedente; tonicidade da sílaba e posição da sílaba com ataque complexo. Como variáveis sociais ou extralinguísticas, consideramos: tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO; desejo de retornar ao Haiti; proficiência na língua espanhola e faixa etária. Constatamos que o significado social do lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos remete à sua ligação com a terra natal, bem como a manutenção de hábitos que aludem ao seu lugar de origem. Pretende-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para o debate acerca do PB como língua de acolhimento e para crenças e atitudes linguísticas antirracistas.

Palavras-chave: Haitianos; Lambdacismo; Comunidades de prática.

ABSTRACT

This research addresses the speech of Haitian immigrants in Aparecida de Goiânia-Goiás, focusing on the alternation of /r/ and /l/ in words such as 'brasileiro/blasileiro' and 'trabalho/tlbalho'. The general objective is to verify the correlation of this phenomenon with the cultural hybridization of immigrants in the process of acquisition of the Brazilian Portuguese (hereinafter PB). In addition, it is intended to reflect on the linguistic contact of BP with Haitian Creole in order to elucidate the phenomenon of lambdacism and to verify whether the Haitian immigrant in an interview situation behaves in a monitored manner to the point of not presenting the phenomenon of lambdacism studied in the BP's speech. In this way, it will be possible to reflect on the contact between the PB languages and Haitian Creole and its possible influence on the use of lambdacism by the speakers in question. As we can see through the following examples: “Tem muito haitiano imigrante, mesmo jeito comigo que *molar* aqui, *tlanquilo*” and “É *calo* [...] não é só no meu bairro não, acho que todo lugar no *Blasil*, hehehe”. The theoretical foundation is based on Sociolinguistics, supported by the studies of Eckert (2012), Labov (2008), Barreto; Massini-Cagliari (2020) and Costa (2006). The corpus on which this study is based consists of recordings collected from six adult Haitian immigrants, all male, members of a community of Christian practices, composed exclusively of Haitians, in the Expansul neighborhood. Semi-structured sociolinguistic interviews were conducted with Haitians belonging to a community of Christian practices in Aparecida de Goiânia-Goiás, in the metropolitan region of Goiânia. Prior to the recording of the interviews, participant observation was carried out in the community of practices under study, in order to weave ethnographic explanations about the non-standard variant. Then, at a later time, the interviews were recorded and the data were analyzed quantitatively. The occurrences extracted from the corpus were coded and submitted to statistical treatment in the GoldVarb X program, in order to ensure greater robustness and precision in the analysis of the results, and 1094 occurrences of the non-standard variant were computed in the speech of the Haitian participants. In the study, linguistic variables, preceding context of the rhotic in the syllable with consonants and vowels; structure of the syllabic attack and complex; presence or absence of another liquid segment in the word; sonority of the previous segment; syllable stress and syllable position with complex attack. As social or extralinguistic variables, we considered: length of stay in Aparecida de Goiânia-Goiás; desire to return to Haiti; proficiency in the Spanish language and age group. We found that the social meaning of lambdacismo in the speech of Haitian immigrants refers to their connection with their homeland, as well as the maintenance of habits that allude to their place of origin. It is intended that the results of the research can contribute to the debate about BP as a host language and to anti-racist linguistic beliefs and attitudes.

Keywords: Haitians; Lambdacism; Communities of practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Frente da igreja denominada Eglise Chretienne Bethesda de La Saintete Expansul, em crioulo haitiano e que, PB, significa: Igreja Cristã Bethesda da Santidade Expansul.	34
Figura 2 - Painel de identificação da Igreja dos haitianos no Setor Expansul.....	34
Figura 3 - Localização geográfica do Haiti	37
Figura 4 - Imagem do terremoto que matou mais de 200 mil pessoas no Haiti	38
Figura 5 - Identidade cultural	50
Figura 6 - Foto da Igreja Matriz que atualmente se chama Santuário Nossa Senhora Aparecida.....	76
Figura 7 - Vista panorâmica de um dos polos empresariais da cidade de Aparecida de Goiânia	77
Figura 8 - Proximidade entre a Igreja Cristã Bethesda e o Parque Industrial de Aparecida de Goiânia-GO	78
Figura 9 - Mapa de Aparecida de Goiânia-GO dividido por regiões	79
Figura 10 - Setor Expansul, em Aparecida de Goiânia-GO	80
Figura 11 - UBS Setor Expansul	80
Figura 12 - Igreja católica no Setor Expansul	81
Figura 13 - Bíblia Sagrada em Crioulo Haitiano	84
Figura 14 - O Novo Testamento em Crioulo Haitiano	85
Figura 15 - Codificação dos fatores linguísticos e sociais	87
Figura 16 - Codificação dos fatores linguísticos e sociais na tela inicial do GoldVarbX	88
Figura 17 - Organograma com os grupos de perguntas sobre diferentes assuntos.....	90
Figura 18 - Campo Indexical do lambdaicismo.....	150

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Línguas faladas pelos imigrantes haitianos entrevistados	73
Gráfico 2 - Variação entre o rótico /r/ e a lateral /l/ na fala dos haitianos.....	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Três ondas de estudos de variação	30
Quadro 2 - Sistema Fonológico – Crioulo Haitiano	65
Quadro 3 - Sistema Fonológico – Crioulo Haitiano versus Português Brasileiro	66
Quadro 4 - Informações sobre o local, data, hora e tempo da entrevista.....	91
Quadro 5 - Perfil social dos informantes	92
Quadro 6 - Critérios Gerais para transcrição das entrevistas.....	94
Quadro 7 - Variáveis linguísticas	98
Quadro 8 - Variáveis sociais ou extralinguísticas	105
Quadro 9 - Classes de palavras no português	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lambdacismo na fala de AG45MS-William – substantivos, adjetivos e verbos	114
Tabela 2 - Lambdacismo na fala de AG45MS-William – pronomes, advérbios, preposições e numerais	115
Tabela 3 - Lambdacismo na fala de AG39MF-Vidal – substantivos, verbos e adjetivos	118
Tabela 4 - Lambdacismo na fala de AG39MF-Vidal – advérbios e preposições.....	119
Tabela 5 - Lambdacismo na fala de AG28MC-Jonathan – substantivos	121
Tabela 6 - Ocorrências de lambdacismo na fala de AG28MC-Jonathan – adjetivos e verbos	121
Tabela 7 - Lambdacismo na fala de AG28MC-Jonathan – numerais, advérbios e preposições	122
Tabela 8 - Lambdacismo na fala de AG43MC-Edward – substantivos	124
Tabela 9 - Lambdacismo na fala de AG43MC-Edward – adjetivos e verbos	124
Tabela 10 - Lambdacismo na fala de AG43MC-Edward – numerais, advérbios e preposições	125
Tabela 11 - Lambdacismo na fala de AG33MC-Zaki – substantivos	127
Tabela 12 - Lambdacismo na fala de AG33MC-Zaki – adjetivos e verbos	128
Tabela 13 - Lambdacismo na fala de AG33MC-Zaki – preposições, advérbios e numerais	128
Tabela 14 - Lambdacismo na fala de AG40MF-Josiel – substantivos	131
Tabela 15 - Lambdacismo na fala de AG40MF-Josiel – adjetivos e verbos.....	131
Tabela 16 - Lambdacismo na fala de AG40MF-Josiel – numerais, advérbios e preposições	132
Tabela 17 - Total de ocorrências de lambdacismo - substantivos, adjetivos, verbos e numerais	132
Tabela 18 - Total de ocorrências de lambdacismo – advérbios, preposições e pronomes	133
Tabela 19 - Ocorrências gerais de lambdacismo por participantes	134
Tabela 20 - Ataque silábico	139
Tabela 21 - Contexto precedente com consoante e vogais	140
Tabela 22 - Presença de outro segmento líquido na palavra	141
Tabela 23 - Sonoridade do segmento precedente	141
Tabela 24 - Tonicidade da sílaba em que a líquida ocorre	142
Tabela 25 - Posição da sílaba com ataque complexo	143
Tabela 26 - Tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO.....	144
Tabela 27 - Desejo de retornar ao Haiti.....	145
Tabela 28 - Proficiência na Língua Espanhola.....	145
Tabela 29 - Faixa Etária.....	146

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1. A Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista	21
2.2. As ondas da Sociolinguística	23
2.3. O significado social da variação	30
2.4. Comunidades de Práticas	31
2.5. Comunidade de Práticas Cristã	32
2.6. O Haiti não é aqui	36
2.7. Lambdacismo: variante não-padrão	39
3 CULTURA, IDENTIDADE E LÍNGUA	44
3.1 A identidade cultural dos haitianos	49
3.1.1. Construção identitária dos imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO..	51
3.2. Conceito de Desterritorialização	54
3.3. Contexto linguístico dos haitianos	60
3.3.1. A origem do crioulo haitiano e suas características estruturais.....	62
3.3.2. O Espanhol caribenho e as suas variedades linguísticas	68
3.4. Contato entre o Crioulo Haitiano e o Português Brasileiro	72
4 PERCURSO METODOLÓGICO	75
4.1. Universo da investigação	75
4.1.1. Contexto histórico e socioeconômico.....	76
4.2. A Pesquisa qualitativa de base Etnográfica	81
4.3. A análise quantitativa	86
4.4. A aplicação de questionários	88
4.5. Transcrição semiortográfica	93
5. VARIÁVEIS SOCIAIS E LINGUÍSTICAS	97
5.1. Variáveis linguísticas	97
5.1.1. Contexto precedente do rótico na sílaba.....	99
5.1.2. Ataque silábico complexo, simples e coda.....	99
5.1.3. Presença de outro segmento líquido na palavra	101
5.1.4. Sonoridade do segmento precedente	102
5.1.5. Tonicidade da sílaba	103
5.1.6. Posição da sílaba na palavra que contém ataque complexo	104
5.2. Variáveis sociais	104

5.2.1. Tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO.....	105
5.2.2. Desejo de retornar ao Haiti.....	106
5.2.3. Proficiência na Língua Espanhola	108
5.2.4 Faixa etária	108
6. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS	110
6.1. Análise por informante	110
6.1.1. William.....	110
6.1.2. Vidal	115
6.1.3. Jonathan.....	119
6.1.4. Edward.....	122
6.1.5. Zaki.....	125
6.1.6. Josiel.....	129
6.1.7 Resultados.....	132
6.1.7.1. Análise	133
6.2. Análise estatística.....	137
6.2.1 Variável dependente	137
6.3. Variáveis linguísticas.....	139
6.3.1 Ataque simples e complexo.....	139
6.3.2 Contexto precedente com consoante e vogais	140
6.3.3 Presença de outro segmento líquido na palavra	141
6.3.4 Sonoridade do segmento precedente	141
6.3.5 Tonicidade da sílaba em que a líquida ocorre	142
6.3.6 Posição da sílaba na palavra que contém ataque complexo	143
6.4. Variáveis sociais.....	143
6.4.1. Tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO.....	144
6.4.2. Desejo de retornar ao Haiti.....	144
6.4.3. Proficiência na Língua Espanhola	145
6.4.4. Faixa etária	146
6.5. Significado social do lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO	147
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152
REFERÊNCIAS	156

1 INTRODUÇÃO

Devido ao terremoto ocorrido no Haiti em 2010, houve um grande fluxo migratório para o Brasil e, em decorrência disso, muitos haitianos se instalaram na cidade de Aparecida de Goiânia-GO, especialmente em bairros como Jardim Miramar, Santa Luzia, Setor Central e Expansul, onde se concentra uma grande parcela da comunidade de imigrantes haitianos, devido à proximidade de um polo industrial que gera muitos empregos e por estar perto do Centro da cidade, além de duas igrejas evangélicas que são dirigidas por imigrantes haitianos, há também os depoimentos de haitianos que trazem famílias e amigos para essa região.

O interesse de pesquisar a comunidade de haitianos em Aparecida de Goiânia-GO surgiu pelo conhecimento de trabalhos relacionados à imigração e contato de línguas sob o viés da Sociolinguística, como o de Silva (2011) que investigou uma comunidade alemã as margens do rio Uvá no interior de Goiás. Ademais, em meados de 2014 o fluxo da imigração haitiana aumentou significativamente, tendo seu ápice até os anos de 2017 e 2018. Logo, como residente de um bairro próximo àqueles com grande número de imigrantes haitianos, como é o caso do Expansul, me dei conta desse fenômeno migratório.

O primeiro contato com os imigrantes surgiu por meio de indicação de amigos que frequentavam a Igreja Metodista do Jardim Esmeralda, que dava suporte para vários grupos de haitianos residentes do Bairro Expansul. Em seguida, já fui apresentado para alguns dos haitianos, voltei à igreja situada no setor e iniciei o processo de interação como observador participante na comunidade de práticas cristã, ou seja, na Igreja Cristã Bethesda da Santidade Expansul de denominação evangélica, a qual é frequentada apenas por haitianos.

Diante disso, houve o interesse de estudar sob a perspectiva da Sociolinguística, alguns fenômenos decorrentes do contato das línguas crioulo haitiano e o Português Brasileiro (doravante PB), de modo que, no processo de aquisição do PB, visamos analisar a alternância entre o fonema /r/ e o /l/ em palavras como *blasileiro*, *tlabalho* e *duleza*. Esse fenômeno denominado como lambdacismo é o oposto do chamado *rotacismo* que, por sua vez, é mais comum e pode ser encontrado em diversas pesquisas, como em Barreto; Massini-Cagliari (2020), Costa (2006, 2011) e Gayer; Dias (2018), entre outras. Diferentemente do lambdacismo, relatado por poucas pesquisas, podemos

destacar os estudos de Barreto e Massini-Cagliari (2020), que investigam tanto o rotacismo como o lambdacismo em cantigas medievais do Português Arcaico, e os de Silva (2017), que não evidenciam o fenômeno, mas descrevem a substituição das consoantes líquidas por assimilação por parte dos imigrantes haitianos que estão cursando aulas de Português, em Pato Branco-PR, como língua adicional.

O foco da pesquisa é o processo de aquisição do PB por esses imigrantes, objetivando as análises de adequação linguística da variante não padrão, caracterizada por palavras que o lambdacismo ocorre. Os fonemas /r/ e /l/ são utilizados intercambiavelmente, no *ataque* das sílabas e não em *coda* (final de palavras).

Como a aquisição do PB se tornou uma prioridade diante das relações com a comunidade local, a variação entre o fonema rótico e o lateral pode revelar um sentimento de maior ou menor pertencimento e/ou identificação com o Brasil e, em especial com Aparecida de Goiânia-GO. O fluxo migratório pode trazer uma expectativa para o imigrante haitiano de situações melhores do que em seu país de origem, diante de tal perspectiva o processo de aquisição do PB os levou a essa adequação linguística para poder se comunicar fazendo uso da variedade não padrão. Visto que diante do processo de aquisição de uma nova língua para se sentirem mais aceitos na comunidade local e no trabalho e na sociedade de uma forma geral.

Com foco na substituição do /r/ pelo /l/ em palavras como problema/*ploblema* e dureza/*duleza*, conhecido como lambdacismo, o presente estudo visa identificar esse fenômeno na aquisição do PB por imigrantes haitianos, sendo que as pesquisas como Barreto; Massini-Cagliari (2020), Vieira; Pedrassani; Balzam (2020), Costa (2015) entre outras pesquisas que abordaram diferentes perspectivas sobre o fenômeno, porém não se preocuparam em relação a essa variedade não padrão estar presente no processo de aquisição e adequação linguística por parte de imigrantes e principalmente os haitianos, ou seja, não foi o principal problema como objeto de estudo dos pesquisadores.

Logo, investigaremos se o lambdacismo é utilizado para que o imigrante haitiano possa sentir-se mais ou menos aceito pela comunidade local. Desse modo, será possível elucidar o significado social dessa variação que se constrói a partir da interação que permeia o seio sociointeracional onde a comunidade de imigrantes se situa. A partir de tais interações, podemos começar a entender qual seria o significado social do lambdacismo na fala de imigrantes haitianos situados em Aparecida de Goiânia-GO na aquisição do PB? Conquanto tais argumentos podem ou não se sustentarem nos resultados esperados da presente pesquisa.

Partindo para os métodos que se tornaram instrumentos necessários para observação, participação e interação (etnografia) do pesquisador com a comunidade de práticas cristã dos imigrantes haitianos situados na cidade de Aparecida de Goiânia-GO, à vista que é importante entendermos melhor a definição de comunidade de práticas. Portanto, pode-se destacar como objetivo a compreensão do significado social da variante não padrão empregada pelos imigrantes haitianos em contato com o PB que estão nos primeiros anos do processo de aquisição do PB.

A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Labov (2008) que, por sua vez, introduziu seus estudos de perspectiva variacionista, sendo o precursor da Teoria da Variação ou a Sociolinguística Variacionista. Para este estudioso os estudos da variação visam enfatizar o seu significado social. Visando explorar a interação de pesquisador participante, abordaremos os estudos de Gumperz (1982), para explorar, através do método de caráter etnográfico, o contato das línguas crioulo haitiano e PB por parte dos imigrantes haitianos. Eckert (2005) que correlaciona os estudos de primeira a terceira ondas da Sociolinguística, elucidando os significados do estilo. Por último Barreto; Massini-Cagliari (2020) que explora a padronização do PB a partir de análises de cantigas medievais de galego-português, a qual o fenômeno lambdacismo e rotacismo que hoje faz parte da variedade não padrão da língua, outrora fazia parte da aristocracia dos séculos XII e XIV dos excertos estudados pelas pesquisadoras.

Aventamos a hipótese de que os haitianos quando estão no processo de aquisição do PB possam ter um sentimento de maior ou menor pertencimento e/ou identificação com o Brasil e, em especial com Aparecida de Goiânia-GO. Eles se sentem ou não mais brasileiros e/ou menos haitianos?

O objetivo geral é verificar a correlação de tal fenômeno com a hibridização cultural dos imigrantes no processo de aquisição do PB. Nossos objetivos específicos são: Correlacionar o arcabouço teórico-metodológico da primeira e terceira onda dos estudos sociolinguísticos com as práticas linguísticas e sociais dos imigrantes haitianos nas diferentes comunidades de práticas que frequentam e refletir a respeito do contato linguístico do PB com o crioulo haitiano para elucidar acerca do lambdacismo.

Em nossa pesquisa procuraremos responder as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Como se manifesta o significado social do lambdacismo na fala de imigrantes haitianos que frequentam uma comunidade de práticas cristã em contato sociolinguístico com o PB?

2) Em qual aspecto o quadro fonético-fonológico do crioulo haitiano pode elucidar o lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos na aquisição do PB?

A presente pesquisa ficou dividida em 5 capítulos. No capítulo 1, apresentamos os pressupostos teóricos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, que Labov (2008) mostra que os estudos sociolinguísticos investigam a língua em seu contexto social. Abordaremos os conceitos das chamadas ondas da sociolinguística que Eckert (2012) subdivide em três ondas dos estudos sociolinguísticos, assim exploraremos as comunidades de práticas e a comunidade de práticas cristã dos imigrantes haitianos sendo o universo da nossa pesquisa.

No capítulo 2, trataremos sobre a cultura, identidade e língua, como são os conceitos de cultura, na perspectiva de Bauman e as diferentes abordagens de identidade de Hall (2006), discorreremos ainda sobre o construto identitário dos imigrantes haitianos e a desterritorização como elemento presente nas migrações, a história do crioulo haitiano, o contato do PB e a língua haitiana e as características do espanhol caribenho.

No capítulo 3, será apresentado o universo da investigação, assim como o panorama histórico da cidade de Aparecida de Goiânia-GO e os métodos de aplicação que são divididos em duas etapas: a análise etnográfica de caráter qualitativo e a análise quantitativa que envolve a quantificação dos dados a partir do programa de estatística GoldVarb X.

O Capítulo 4 será abordado o levantamento das hipóteses distribuídas entre as variáveis linguísticas e extralinguísticas, assim como pesquisas que apresentaram resultados em respectivos fatores dando respaldo para a nossa pesquisa.

E por último o capítulo 5, que será apresentado uma análise demonstrando as características de cada um dos informantes, os resultados percentuais e os pesos relativos (doravante PR) como favorecimento ou não da regra de aplicação do fenômeno do lambdacismo e como os grupos de fatores puderam contribuir para o significado social da variante não padrão na fala dos imigrantes haitianos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão apresentadas as teorias fundamentais dos estudos sobre a Sociolinguística e áreas afins, além de evidenciadas recentes pesquisas sobre os fenômenos linguísticos lambdacismo e rotacismo. O arcabouço teórico presente nesta seção será evidenciado juntamente com seus respectivos autores, para nos servir de suporte para justificar o *corpus* da nossa pesquisa.

2.1. A Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista

A Linguística, como uma ciência voltada ao estudo da língua e da linguagem, se subdivide em diferentes vertentes, como a Psicolinguística, a Neurolinguística, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, a Sociolinguística, entre outras. No que diz respeito à Sociolinguística, Labov (2008) mostra que esta subárea da Linguística se concentra numa abordagem que estuda a língua em uso dentro de uma comunidade de fala, considerando o contexto social dos falantes que se comunicam expressando suas necessidades, ideais e emoções uns aos outros. Nesse sentido, a investigação proposta por essa ciência volta-se ao estudo das variáveis linguísticas que permeiam o uso de uma língua em um determinado contexto social. Dessa forma, podem ser considerados como objeto de estudo da Sociolinguística, *a língua em uso* em uma dada comunidade, por exemplo, certo grupo de pessoas em um grande centro urbano, uma pequena comunidade rural, uma comunidade indígena ou quilombola, comunidades de imigrantes etc.

O arcabouço teórico-metodológico que orienta a presente pesquisa está sustentado pelas diferentes abordagens da Sociolinguística, partindo dos estudos da perspectiva variacionista. Seu precursor, Labov (2008, p. 215) define que “a língua é uma forma de comportamento social.” São relevantes para o teórico os estudos da língua dentro de um contexto social, ao passo que os estruturalistas que se dedicavam aos estudos sistemáticos da língua. Logo, boa parte dos estruturalistas não se preocupava em estudar a língua na exterioridade presente no seio da vida social (Labov, 2008).

No entanto, de modo bastante curioso, os linguistas que trabalham dentro da tradição saussuriana (e isso inclui a grande maioria) não levam em conta de modo nenhum a vida social: trabalham com um ou dois informantes em seus escritórios, ou examinam seu próprio conhecimento da *langue*. Além disso, insistem em que as explicações dos fatos linguísticos sejam derivadas de outros fatos linguísticos, não de quaisquer dados ‘externos’ sobre o comportamento social (Labov, 2008, p. 217).

Para a perspectiva estruturalista, o que mais importava era estabelecer os estudos da linguagem como objeto de pesquisa a partir da estrutura que intrinsecamente se fundamenta na língua como um sistema homogeneizante. Desse modo, estariam excluídas as práticas sociais que se refletem na fala.

Concomitantemente, para Saussure, a língua necessita da fala para que se torne uma instituição historicamente estabelecida. O linguista salienta que a fala vem antes da língua e esta é construída a partir de uma série de experiências individuais de cada falante, não obstante, a fala, por ser um fato social para Saussure, expressa um caminho diferente a ser trilhado em relação aos estudos sistemáticos da língua. O autor estruturalista reforça, então, que cuidará especificamente deste último objeto de estudo.

Saussure considerava que a língua necessitava das implicações que a fala, como um fato social, interpolava. Consequentemente, podemos refletir que Saussure vislumbrava um caminho distinto da língua, que é a sua exterioridade, ou seja a fala. É nessa bifurcação dicotômica que Saussure (2012) sugere a Linguística da fala, eixo em que se consolida a Sociolinguística, definida a partir dos estudos da variação linguística no seio social.

Diante disso, podemos voltar para a variabilidade da língua no seio social como manifestação das práticas sociais de diferentes comunidades de falas. Sendo assim, a Sociolinguística com suas diferentes abordagens, pôde contemplar e estabelecer como principal objeto de estudo, os fenômenos linguísticos.

William Labov é um linguista americano, considerado o fundador da Sociolinguística Variacionista, que também pode ser chamada de Sociolinguística Quantitativa ou Teoria da Variação. Desenvolveu estudos relacionados à Dialetoлогия, estabeleceu métodos quantitativos para estudar a variação e a estratificação social da língua, bem como a relação entre a língua e a identidade étnica e regional.

Os conceitos teóricos de Labov são fundamentais para o estudo da sociolinguística, pois desenvolveu métodos rigorosos para coletar, analisar e interpretar dados linguísticos em contextos sociais variados. As abordagens teóricas do referido

precursor da Sociolinguística em relação ao significado social da variação, se dão em meados da década de 60, iniciando a chamada primeira onda da sociolinguística Eckert (2012) com os estudos de Labov, na ilha de Martha's Vineyard, situada no estado de Massachusetts, Estados Unidos. Seus estudos nessa comunidade de fala foram relacionados a uma observação ao uso variável dos ditongos /ay/ e /aw/. Labov percebeu que, para que houvesse uma mudança linguística, era essencial considerar a vida social da comunidade. Esse modelo teórico-metodológico também é conhecido como “Sociolinguística Quantitativa, por operar com números e tratamento estatístico dos dados coletados.” (Tarallo, 2001, p. 8).

2.2. As ondas da Sociolinguística

Os estudos quantitativos desenvolvidos nos moldes labovianos requerem uma robusta quantidade de dados, que devem ser analisados estatisticamente. Essa perspectiva de análise é conduzida sob a ótica das comunidades de fala, visto que seu objeto de estudo é definido como:

“[...] veículo linguístico de comunicação usado em situações naturais de interação social, do tipo comunicação face a face. É a língua que usamos em nossos lares ao interagir com os demais membros de nossas famílias. É a língua usada nos botequins, clubes, parques, rodas de amigos; nos corredores e pátios das escolas, longe da tutela dos professores. É a língua falada entre amigos, inimigos, amantes e apaixonados. [...] a língua falada é o vernáculo: a enunciação e expressão de fatos, proposições, ideias (*o que*) sem a preocupação de *como* enunciá-los. [...] Essas partes do discurso falado, caracterizadas aqui como o vernáculo, constituem o material básico para a análise sociolinguística.” (Tarallo, p. 19, 2001, grifo do autor).

A Sociolinguística tem como material básico de análise a língua falada que originalmente permeia no seio da comunidade, ou seja, a forma vernacular que se caracteriza na conduta de práticas sociais dos falantes de uma determinada língua. Em uma situação real de comunicação que evolva as práticas sociais dos grupos de falantes, emerge o uso linguístico vernacular.

O sistema linguístico é variável e sofre influência tanto de fatores internos quanto de os fatores externos. Essa vertente laboviana é considerada por Eckert (2012) como os estudos sociolinguísticos de primeira onda, para a qual o estudo da variação e a análise quantitativa dos dados se consolidam pela categorização de padrões da língua. Nesse

sentido, das principais categorias sociais consideradas em estudos dessa linha são sexo, faixa etária e escolaridade.

O método adotado pela Sociolinguística, em sua **primeira onda**, aborda uma conjuntura de elementos macrossociais, de modo a explicar a variação em uma comunidade de falantes. Os estudos de primeira onda se concentram no seio das comunidades de fala, para isso, não há nenhum acordo programado quanto ao uso dos elementos linguísticos, sendo assim, há um processo colaborativo de uma série de conjuntos de normas coparticipadas. (Labov, 1972 *apud* Vanin, 2009).

É notório que comunidades de fala como a de Martha's Vineyard e outras, contemporâneas a ela, mantinham seus traços vernaculares, em virtude de serem constituídas por falantes nativos e com menor mobilidade. Nos estudos dialetológicos que remontam ao final do século XIX até meados do século XX, adotavam nas suas entrevistas referente ao perfil dos informantes como pessoas do gênero masculino, que eram adultos de idade mais avançadas, sedentários de áreas rurais que tinham a localidade em residências fixas, sem mobilidade alguma. Esse tipo de estudo é conhecido como monodimensional, por limitar a categorização do perfil dos informantes.

Pela influência dos estudos sociolinguísticos, a perspectiva da Dialetologia passa a ser pluridimensional. Logo, os informantes idosos já não são prioritários, a localidade já passa a ser em ambientes urbanos, incluem-se mulheres, pessoas com maior nível de escolaridade, faixas etárias variadas e informantes que mudaram de sua residência, apresentando certa mobilidade (Aguilera; Mota; Oliveira, 2021).

Nos estudos labovianos de primeira onda a prioridade em relação ao perfil dos informantes era de ter nascido e vivido na comunidade de fala estudada, o que pode representar uma preocupação do próprio Labov, para que pudesse extrair o vernáculo dos participantes da pesquisa.

Nas décadas seguintes, com o aumento da mobilidade e dos movimentos migratórios, surge a necessidade de considerar outro perfil de informante nos estudos sociolinguísticos. A esse respeito, Eckert sugere os estudos da etnografia, que caracterizam a **segunda onda** da Sociolinguística, que passa a abordar os estudos que o pesquisador passa a ser participante dentro das comunidades de falantes.

Nessa transição entre as duas ondas, o estilo é um elemento de destaque, que passa a ter mais de uma acepção. Para Coupland (2007, p.1), o “estilo é uma maneira (ou maneiras) de fazer algo”. Porém, quando considerado nos estudos de primeira onda, com base nos estudos labovianos, o estilo é condicionado pela classe social e monitoramento

da fala. A variação estilística, nesse sentido, é definida a partir do estudo clássico das lojas de departamento em Nova Iorque, no qual Labov elabora um método para explorar a variação estilística:

São cinco os contextos, sendo que, do segundo ao quinto, há os seguintes estilos: situação de entrevista (contexto B), estilo de leitura (contexto C), lista de palavras (contexto D) e pares mínimos (contexto D). O contexto A é subdividido em: fala fora da entrevista formal (A1), fala com uma terceira pessoa (A2), fala que não responde diretamente a perguntas (A3), parlendas e rimas infantis (A4) e risco de vida (A5). Nesse continuum estilístico a variação estilística ocorre de acordo com o grau de monitoramento da fala, que é dependente do grau de formalidade-informalidade de cada contexto. (Souza; Lopes, 2021, p. 10)

Mesmo que Labov tenha se preocupado com a variação estilística, principalmente dentro desses contextos, o informante não se torna ativo no processo de engajamento nos objetivos que o insere nos grupos sociais na comunidade de fala. Os informantes na primeira onda dos estudos da variação são estabelecidos por categorização social, que envolve as classes sociais como: classe socioeconômica, faixa etária, sexo e nível de escolaridade. A primeira onda da sociolinguística contribuiu para o avanço do conhecimento sobre a relação entre língua e sociedade, mas também enfrentou algumas limitações, como a falta de representatividade dos informantes, atribuindo a eles um papel passivo. Podemos dizer que a segunda onda repete a passividade dos informantes em relação a sua autonomia de construções de identidades, mas a amplia em relação ao processo de categorização, pois mesmo que explorem categorias sociais, priorizam dados de configuração locais, fazendo uso da etnografia na observação e entrevistas com os informantes (Eckert, 2012).

Os informantes na **terceira onda** da sociolinguística, por sua vez, são vistos como agentes sociais que usavam a linguagem para construir e negociar suas identidades, relações e posicionamentos em diferentes contextos e comunidades de prática. Em vez de se basear em variáveis sociais pré-definidas, os sociolinguistas da terceira onda buscam entender como os informantes se apropriavam dos recursos linguísticos disponíveis para expressar suas identidades e estilos pessoais, bem como para marcar sua pertença ou distinção de determinados grupos sociais.

Diferentemente dos estudos labovianos, que focam em comunidades de fala, com informantes que compartilham as mesmas normas e atitudes a respeito do uso da língua e aos estudos da segunda onda, em que as variáveis linguísticas indexam categorias locais, relativas as redes sociais da comunidade de falantes, surge um outro conceito norteador das pesquisas sociolinguísticas, que se baseia na agentividade social dos falantes em

comunidades de práticas, e que se torna o foco da chamada terceira onda. Sob essa ótica, analisam-se participantes que interagem com os mesmos objetivos e empreendimentos, compartilham não apenas a mesma língua ou dialeto, mas os projetos particulares que os envolvem em um só propósito.

Essa abordagem contempla as diferentes situações de interação e se volta para os microuniversos que permeiam essas comunidades, diferentemente do escopo contemplado por Labov (2008). Além das comunidades de práticas, essa perspectiva socio-interacional considera também as redes sociais. Para os estudos sociolinguísticos, uma rede social é um conjunto de pessoas que se relacionam entre si de forma regular e significativa, compartilhando valores, interesses, atividades e formas de falar. Uma rede social pode ser definida por critérios como parentesco, amizade, trabalho, lazer, religião, vizinhança etc. (Vanin, 2009).

O método etnográfico prioriza a interação entre pesquisador e participante. Para isso, o pesquisador passa por um período de convívio com a comunidade pesquisada e, depois disso a coleta de dados é feita. Como vimos antes os estudos da chamada segunda onda são relacionados a redes sociais e consideram aspectos sociais das comunidades de falantes:

[...] a noção de comunidade de fala conforme Labov estabelecera passa a ser muito ampla para o escopo das pesquisas sobre variação. As inúmeras discussões sobre o assunto levam à descrição de dois níveis mais restritos para 'comunidade', fazendo com que seja possível, com isso, delinear estudos baseados em indivíduos mais específicos. Passa-se, com isso, à explicitação das noções de 'rede social' e de 'comunidade de prática' (Vanin, 2009, p. 150).

Embora as ondas da Sociolinguística apresentem distinções em relação às suas abordagens teórica-metodológicas, mantêm em si, uma continuidade, ou seja, não há uma ruptura entre elas. Segundo Eckert (2012), os estudos de terceira onda estão em sua prematuridade e se fundamentam nos limites das abordagens das duas primeiras ondas, sendo assim, o significado social da variação se consolida com a prática estilística dos estudos linguísticos. Por isso, é importante mencionar algumas diferenças entre as comunidades de práticas e as redes sociais:

Existem sutis diferenças a se observar, como o nível de consciência dos falantes, levado em conta em uma comunidade de prática, no qual os relacionamentos são estabelecidos por uma causa, enquanto nas redes sociais esses são ligações de indivíduos ao acaso. Mesmo assim, as relações em uma comunidade de prática parecem não existir sem que os participantes que a constituem tragam informações de suas trocas comunicativas em redes sociais diversas. (Vanin, 2009, p. 152).

Essas duas concepções de comunidades de falantes estão relacionadas de modo intrínseco, pois as relações dos falantes em uma comunidade de práticas são estabelecidas a partir do processo comunicativo em redes sociais variadas.

Sobre o estilo, na chamada segunda onda, de Eckert (2012), é preciso assumir que está vinculado ao método etnográfico, que prioriza procedimentos que viabilizem uma análise mais sensível em relação as práticas que as vinculem às categorias sociais locais. Nessa concepção, há um estreitamento da relação entre a língua e as categorias sociais, quando comparada aos estudos de primeira onda.

O conceito de redes sociais pode ser considerado como o espaço em que se desenvolvem os processos de interação de seus integrantes e se diferencia das comunidades de fala por estabelecer demograficamente interações mais estreitas dos falantes situados localmente. Quanto aos procedimentos metodológicos desenvolvidos pela segunda onda, deve-se ressaltar que os estudos baseados no método etnográfico que Eckert (2012) abordou se consolidam no significado social da variação e as práticas estilísticas, que indexalizam com o comportamento linguístico dos informantes em relação as suas redes sociais, permitem uma abordagem que potencializa as variantes sociais que se comportam nas práticas estilísticas dos indivíduos ligados em suas redes.

Nos estudos do comportamento linguístico de grupos de adolescentes em escolas de Detroit, Eckert (2012) analisou dois grupos que se autodenominavam como *jocks* e os *burnouts*. Segundo a autora, esses grupos se comportavam de acordo com estilos distintos, expressos nas roupas, em relação aos valores atribuídos à escola, ao espaço físico e aos objetivos profissionais. Os estudos relacionados a esses grupos de adolescentes levaram a abordagens mais significativas para a pesquisadora, pois, quando se trata das práticas estilísticas e do significado da variação socialmente estabelecidos, essas considerações atuaram como arcabouço teórico-metodológico para uma perspectiva estilística para os estudos sociolinguísticos.

Os adolescentes que se identificavam como *jocks* eram aqueles de classe média, enquanto os *burnouts* eram da classe trabalhadora. Os *jocks* tinham objetivos de progredir nos estudos e entrar nas universidades. Mantinham suas redes, identidades, engajamentos sociais com especificidade conjunta, como competitividade para a peculiaridade do grupo. Os *burnouts* priorizavam relações com a vizinhança, bem como as socialmente estabelecidas no *locus* da região. Pode-se dizer que seus objetivos eram se contrapor em relação aos *jocks* e o sistema escolar.

O estudo de Eckert sobre os *jocks* e *burnouts*, estabelece, *a priori*, que os fatores socioeconômicos mais elevados, que era o caso dos *jocks*, estimulavam esse grupo de adolescentes a reproduzir, em menor escala, a negação não padrão da língua inglesa, assim como outras variantes que são consideradas vernaculares, como o ditongo /ay/ por exemplo. Os *burnouts*, por fazerem parte de uma classe socioeconômica menos abastada, utilizavam a negação não padrão e a variante /ay/ em maior escala em relação aos *jocks*.

Portanto, as características da segunda onda, nos estudos que Eckert desenvolveu os *jocks* e *burnouts*, tratou não apenas do engajamento das mesmas práticas sociais e o comportamento linguístico que esses adolescentes mantinham, mas elucidou o significado social da variação na perspectiva estilística. A autora reflete sobre a eficácia da etnografia para explorar os diferentes estilos, explorando elementos multissemióticos, como as cores das vestimentas de ambos os grupos, seus valores em relação a escola e os espaços em que circulavam. A perspectiva da Sociolinguística Estilística emerge a partir desses valores que o significado social da variação traz a partir da chamada segunda onda da Sociolinguística.

Eckert (2012) adota uma nova perspectiva em relação à variação estilística e essa posição teórica se caracteriza, segundo a autora, como Sociolinguística Estilística ou de terceira onda. A pesquisadora aponta que é necessário observar as práticas sociais dos falantes nas comunidades de prática e não nas comunidades de fala (Eckert, 2012), visto que podemos verificar a definição de estilo “[...] mais do que as variáveis, como associado diretamente às categorias identitárias, e explora as contribuições das variáveis para os estilos”, segundo Da Hora (2014, p. 269).

O falante transitaria, então, entre diferentes comunidades de práticas, condicionando o seu comportamento estilístico ao significado social das variáveis e suas variantes, construindo *personae* distintas (Eckert, 2012). Esse papel identitário que o falante assume na interação que ele tem com a comunidade de práticas torna-se flexível, pois, pela conjuntura de agentividade, o falante aciona uma *persona* de acordo com a especificidade da comunidade em que interage.

A Sociolinguística Estilística aciona também conceitos como *sistema semiótico*, *sujeito agentivo*, *prática estilística*, *identidade/persona*, *postura (stance)*, *indexicalidade*, *distintividade e ideologia*.”

Essas noções, que caracteriza os preceitos da terceira onda, são bastante significativas em relação ao desenvolvimento dos estudos variacionistas, pois admitem a autonomia do sujeito no uso variável das formas. Desse modo, considera que ele pode se

se adequar linguisticamente, de forma ampla, atrelando, ao uso de determinada variante, a escolha de cores, roupas e posturas específicas. Desse modo, o sujeito, na terceira onda assume diferentes *personae* de acordo com a comunidade de práticas em que se insere. De forma ampla, tudo contribui para novos processos de significação no seio social das comunidades de falantes.

Para os estudos de terceira onda, é de suma importância olharmos para língua como um sistema que tem uma dinâmica semiótica socialmente definida, (Eckert, 2012), a partir da prática social dos falantes. Dentro dos moldes estilísticos, o falante sai da postura estática das abordagens da primeira onda e se torna um sujeito ativo, pois a agentividade dessa *persona*/identidade o torna mais criativo e o propaga em engajamentos autônomos em situações de sociabilidade. A partir desse sujeito agentivo, podemos atribuir a noção ideológica e cultural para assumir uma performance estilística de sua construção identitária na comunidade de práticas que o insere no seio de sua vida social.

As práticas estilísticas dos falantes os configuram com a dinamicidade semiótica da língua, por envolver além dos elementos linguísticos os gestos, posturas, vestimentas, as mesmas aspirações do consumismo, os momentos de lazer, por meio dessas práticas que se indexicaliza o significado social.

Ao propor a divisão da Sociolinguística em três ondas, Eckert (2012) tinha como objetivo dinamizar e estabelecer conexões entre as abordagens de primeira, segunda e terceira onda dos estudos sobre variação linguística. A partir da segunda onda passa-se a priorizar a variação estilística, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Três ondas de estudos de variação

1ª onda: desenvolvendo um quadro geral sobre variação	2ª onda: desenvolvendo a imagem local	3ª onda: a perspectiva estilística
<ul style="list-style-type: none"> • Grandes estudos de pesquisa de survey de comunidades geograficamente definidas. • A hierarquia socioeconômica como mapa do espaço social. • Variáveis como marcadores de categorias sociais primárias (classe e gênero) e portadoras de prestígio/estigma baseado em classe. • Estilo como atenção à fala e orientado pela relação prestígio/ estigma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos etnográficos de comunidades geograficamente definidas. • Categorias locais como links para dados demográficos. • Variáveis como indexação de categorias definidas localmente. • Estilo como atos de afiliação a determinadas culturas e identidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos etnográficos de comunidades de prática. • Categorias locais baseadas em posturas comuns. • Variáveis como posições de indexação, atividades, características. • Estilo como construção de persona.

Fonte: Desenvolvido a partir de Eckert (2005).

Esse quadro apresenta, de forma sintética, o percurso dos estudos em Sociolinguística Variacionista. Embora a etnografia dinamize os estudos sobre variação nas diferentes comunidades de fala, a primeira onda apresenta grande quantidade de dados que faz com que os estudos variacionistas sejam uma base conceitual para que possam se estabelecer fundamentos que complementam os preceitos teóricos concernentes à variação e ao estilo. Os avanços dos estudos sobre variação foram impulsionados pelas considerações de Eckert, porém, de acordo com a linguista, a Sociolinguística de terceira onda ainda está em sua infância teórico-metodológica (Eckert, 2012).

2.3. O significado social da variação

O significado social da variação percorre todo o escopo dos estudos da Sociolinguística e tem como principal objetivo situar o falante na comunidade que convive. Logo, é por meio de suas práticas sociais que o sujeito revela sua identidade linguística.

O estudo de Labov, em Martha's Vineyard, já acenava para o fato de que os falantes revelam significados sociais ao utilizarem variantes de ditongo vernaculares. Contudo, é a partir dos estudos com perspectiva etnográfica, na segunda onda, que o significado social da variação ganha força. Nesse sentido, os estudos que foram desenvolvidos com base nesse método etnográfico desenvolveram análises a partir de configurações de categorias locais, explorando uma proximidade com as estratificações sociais da comunidade de falantes em redes sociais e por conseguinte as comunidades de práticas.

Com a tênue distinção que há nas segunda e terceira ondas da sociolinguística, as práticas estilísticas se tornam mais abstratas no sentido de uma busca de significados mais autônomos dos falantes em uma bricolagem de posições identitárias que o sujeito agentivo constrói, isso denota significação social das variações que ocorrem dentro das comunidades de práticas.

As proposições abordadas por Eckert (2012) são de suma importância para o significado social da variação, por buscar categorias sociais mais detalhadas e explorar as condições de interação dos falantes em suas construções identitárias, a fim de elucidar a agentividade dos falantes ativos.

2.4. Comunidades de Práticas

Nessa concepção, as relações sociais são localmente estabelecidas, o que coloca o falante como sujeito ativo no processo de variação linguística. Segundo Eckert (2012), constituem-se como grupos de pessoas que estão inseridas em um mesmo objetivo, empreendimentos e engajados de maneira que compartilham as mesmas práticas sociais. Além disso, compartilham os mesmos engajamentos em relação a de estilo de roupas e hábitos.

O conceito de comunidade de práticas foi introduzido por Wenger (1998). Para a autora, uma comunidade de prática é um grupo de pessoas que compartilham um interesse comum em uma atividade ou domínio e que se engajam em interações regulares para aprender uns com os outros e desenvolver sua prática. Uma comunidade de práticas não é definida por critérios formais ou institucionais, mas pela participação ativa e significativa dos seus membros. A variação linguística, portanto, não é apenas um

fenômeno aleatório ou determinado por fatores externos, mas uma forma de expressar e indexar diferentes estilos, atitudes, posições e identidades.

Nas situações interacionais que ocorre no âmbito da comunidade de práticas, elucida a competência que os falantes nos seus empreendimentos e objetivos em comum, potencializa os resultados do grupo. A esse respeito, Eckert e Wenger (2005, p. 583) ponderam:

Uma comunidade de prática pode ser definida como uma negociação coletiva em curso de um regime de competência, que não é estático nem totalmente explícito. Nesse sentido, a construção da comunidade de prática "politiza" o conceito de aprendizagem, situando-o em um contexto social em que a experiência de participação e, portanto, a aprendizagem é sempre uma reivindicação de competência.

O pertencimento a uma determinada comunidade de práticas é definido, desse modo, pelas práticas sociais do grupo, por exemplo, no uso de roupas, modos de andar e de dançar, na fala e perspectiva de vida. É nesse escopo epistemológico que as comunidades de práticas se estabelecem na construção das variáveis linguísticas e de estilos nos engajamentos dos sujeitos participantes. A esse respeito, Freitag (2014, p. 182) tece algumas problematizações:

A observação de comunidades de práticas permite identificar como as variantes linguísticas assumem significado social, possibilitando estabelecer relação mais direta entre língua e significado do que em um estudo baseado em uma comunidade de fala, que, dado o seu delineamento, não permite controlar as relações estabelecidas entre os falantes e suas implicações na dinâmica linguística.

Portanto, as comunidades de práticas contribuem para a dinamicidade da língua no sentido de que os falantes constroem as suas identidades a partir das variantes linguísticas que são estabelecidas em suas práticas estilísticas que permeiam suas respectivas comunidades de práticas.

2.5. Comunidade de Práticas Cristã

As proposições sobre estilo abordadas por Eckert (2012) nos permitem trabalhar, na presente pesquisa, a variação estilística na fala do imigrante haitiano, residente na cidade de Aparecida de Goiânia-GO, na região metropolitana de Goiânia, capital do estado de Goiás. Os imigrantes em questão compõem uma comunidade de práticas cristã, que será explorada nesta dissertação, a fim de descrever as personae que assumem nesse meio, bem como seus objetivos e o que influencia seu engajamento.

Freitag (2014) considera importante que os estudos variacionistas contribuam com INDL/IPHAN, o primeiro Inventário Nacional da Diversidade Linguística, ligado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como uma iniciativa de descrição e valorização da diversidade linguística cultural brasileira. A autora elabora um breve contexto da Sociolinguística Variacionista no Brasil, explica o conceito de Comunidade de Práticas (doravante CPs) e, por último revela como se deu a documentação sociolinguística de comunidades de práticas religiosas, especificamente do Praesidium Mãe da Divina Graça da Legião de Maria, no povoado Açuzinho, município de Lagarto/SE. Sobre essa comunidade de práticas cristã a autora afirma:

Trata-se de um grupo constituído por 13 membros (um homem), de faixa etária e escolaridade diversificadas. A documentação linguística das práticas da comunidade consistiu na gravação das reuniões, que segue um protocolo constituído de preces iniciais, leitura de um trecho do manual do grupo religioso, realização da chamada, aprovação da ata anterior, distribuição dos trabalhos da semana, preces, acompanhamento dos trabalhos da semana anterior e as preces finais. Há, nessa amostra, uma diversidade de tipos textuais (relato, preleção etc.), bem como de registros (leitura, fala espontânea, oração) e de participantes em situação de interação. (Freitag, 2014, p. 183)

Com base nessa comunidade de práticas cristã, observamos que as práticas sociais funcionam como um elo para os indivíduos que a compõem, e, por meio do comportamento linguístico e cultural acionado nessa comunidade, aciona-se o significado social da variação.

O estudo desenvolvido pela autora dialoga com a presente pesquisa, visto que buscamos analisar o significado social do lambdacismo na fala de imigrantes haitianos em um templo religioso de denominação protestante no Setor Expansul. A igreja está localizada no Setor Expansul, há aproximadamente oito anos, mas a figura abaixo ilustra o prédio utilizado há cerca de três anos.

Figura 1 - Frente da igreja denominada Eglise Chretienne Bethesda de La Saintete Expansul, em crioulo haitiano e que, PB, significa: Igreja Cristã Bethesda da Santidade Expansul.



Fonte: Autoria nossa

Na placa, também são informados os horários e dias dos cultos: “*Cultos aos Domingos das 7:30 às 10:30 e das 19:30 às 21:30.*”

Figura 2 - Pannel de identificação da Igreja dos haitianos no Setor Expansul



Fonte: Autoria nossa.

A congregação iniciou-se na casa do atual pastor como um ponto missionário. Logo no início, recebeu suporte da Igreja Metodista do Jardim Esmeralda, que se situa no mesmo município e, depois de anos, a igreja se dividiu em duas. Hoje, há duas

congregações no Setor Expansul, composta por imigrantes haitianos. O outro templo religioso não tem mais vínculo com a igreja da presente pesquisa.

A nossa pesquisa se baseia na igreja que o atual pastor dirige, Tal grupo é formado por 26 pessoas aproximadamente, dentre elas, homens, mulheres e crianças. O líder é o pastor que dirige os cultos, com a ajuda de um vice-pastor.

Os cultos da igreja são celebrados em crioulo haitiano. Pelo fato de os membros serem haitianos em sua totalidade, os hinários e Bíblias são todos na língua crioula. Podemos dizer que, de forma unânime, os haitianos que frequentam essa igreja já professavam a mesma religião no Haiti. Embora o país seja predominantemente da Religião Católica Apostólica Romana, há uma parte de denominações protestantes e uma minoria que praticam religiões de origem africana, como o Vodou.

Nessa comunidade de práticas cristã, foram gravadas entrevistas com seis haitianos do sexo masculino, que residem na cidade de Aparecida de Goiânia-GO em um período de três a nove anos. Nas conversas informais com os participantes da presente pesquisa, identificamos que uma boa parte dos membros dessa comunidade e os informantes, vieram de diferentes regiões do Haiti, e conheceram aos outros já no Brasil, exceto aqueles que trouxeram as suas famílias.

Há diversos motivos em relação ao terem escolhido Aparecida de Goiânia-GO e, especificamente o Setor Expansul, entre eles, a proximidade com o Polo Industrial de Aparecida de Goiânia-GO, onde muitos encontraram oportunidades de trabalho em fábricas e indústrias de diversos setores, como alimentício, têxtil e metalúrgico. Também é preciso destacar a facilidade de acesso ao transporte público, que permite aos imigrantes se deslocarem para outras partes da cidade e da região metropolitana, onde podem buscar serviços públicos, como saúde e educação, e participar de atividades culturais e religiosas.

No bairro, contam com a presença de uma rede de apoio formada por outros imigrantes haitianos, que se organizam em associações, grupos e igrejas, proporcionando ajuda mútua, receptividade e tolerância aos moradores do bairro, que convivem pacificamente com os imigrantes haitianos, respeitando suas diferenças culturais e valorizando sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico da região.

Há grupos desses imigrantes instalados em cidades, como Anápolis, Jataí, Morrinhos, Trindade, Goiânia e Aparecida de Goiânia-GO, entre outras. Muitos dos haitianos que vieram para a cidade de Aparecida de Goiânia-GO estiveram em outras localidades, até chegaram em cidades do estado de Goiás, principalmente quando vieram do Haiti.

Josiel¹, por exemplo, morou dois meses no Acre e dois meses em Manaus e, por último, nove anos em Aparecida de Goiânia-GO. Já Vidal, antes de vir para o Brasil, morou e trabalhou na República Dominicana por dezenove anos:

- (1) “[...] eu morava na República Dominicana dezenove anos [...] depois aqui no Expansul” (AG39MF-Vidal) e o informante William que morou em Boa Vista, “[...] Ondi, *plimeiro*? Bom Vista, passar 2 mesis lá [...]” (AG45MS-William).

Assim, podemos perceber que esse processo de deslocamento se tornou factual na realidade dos imigrantes haitianos que estão situados no Setor Expansul, pois, em conversas com alguns dos participantes, eles relatam que são muitos que vão para outras cidades ou países, buscando melhores oportunidades.

2.6. O Haiti não é aqui²

O Haiti é um país localizado na América Central, que tem uma média de 10 milhões de habitantes. Trata-se de uma ex-colônia francesa que foi a primeira república negra do mundo, fundada em 1804 por antigos escravos. Marcado por governos ditatoriais e golpes de estado, o país é o mais pobre das Américas.

A história desse país caribenho é caracterizada por combates sangrentos, exploração e comércio de escravos no período colonial, foi nesse mesmo período que a colônia francesa era conhecida como “Pérola das Antilhas”, por exportar matérias-primas para a França, (Grondin, 1985) e se destacar na produção de açúcar, café, anil, algodão, expandindo no mercado mundial de mercadorias, o Haiti era a colônia da França mais valiosa e produtiva, tanto que em meados do século XVIII a França que foi derrotada pela Inglaterra e cedeu “pelo tratado de Paris (1763), a colônia do Canadá, a perder o Haiti.”(Grondin, 1985, p. 53). Segundo o autor com a independência do país caribenho em 1808, finalizou as plantações colonialistas e acabou com a escravidão.

¹ Todos os nomes dos participantes foram substituídos por pseudônimos.

² A expressão “O Haiti não é aqui” é uma parte do refrão de uma canção composta pelos cantores da MPB, Caetano Veloso e Gilberto Gil intitulada como Haiti, que pertence ao álbum chamado de Tropicália 2, essa canção é do ano de 1993, nela os autores trazem várias questões em relação a temas polêmicos como, racismo, xenofobia, lutas de classes, aborto entre outros: “Como é que pretos, pobres e mulatos e quase brancos, quase pretos de tão pobres são tratados”. Essas frases retratam como a negritude de Salvador sofria e ainda sofre com a violência e racismo, realidade ainda muito atual.

Figura 3 - Localização geográfica do Haiti



Fonte: FRANCISCO, W. "Haiti – Aspectos Geográficos"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/haitiaspectos-geograficos.htm>. Acesso em: 17 abr. 2023.

Com o terremoto que devastou o Haiti em 2010, houve uma verdadeira diáspora dos haitianos ao Brasil e para países como Estados Unidos e Chile. Os imigrantes haitianos que vieram para o Brasil enfrentaram inúmeras dificuldades, como a xenofobia, a falta de acolhimento por parte de muitos brasileiros, condições precárias de moradia e a falta de políticas migratórias mais eficientes.

A partir de então, o Haiti que era conhecido como a “Pérola das Antilhas”, se tornou um país que sofreu golpes de estado, bloqueios econômicos e deixou de ser próspero, figurando como o país mais pobre das Américas.

A capital do Haiti, Porto Príncipe, foi uma das cidades mais devastadas pelo terremoto, corroborando para o caos, tanto pela atual crise econômica, quanto devido a uma guerra civil e problemas econômicos agravados pelo esse terremoto de janeiro de 2010, que vitimou 200 mil pessoas, feriu outras 250 mil e desabrigou 1,5 milhão de habitantes.

Figura 4 - Imagem do terremoto que matou mais de 200 mil pessoas no Haiti



Fonte: Paula (2020), site: <https://www.opovo.com.br/noticias/mundo> Acesso em: 12 abr. 2023.

Em relação ao processo migratório dos haitianos no Brasil, até 2010, especificamente, antes dos problemas do país causados pelo terremoto, a população de imigrantes era minoritária. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1940, estavam instalados no Brasil 16 haitianos; já na década de 50, 21 pessoas; em 1960 – 159; em 1970 – 90; 1980 – 127; 1991 – 141 pessoas; em 2000 – 15 e em 2010 apenas 36 pessoas. Logo, o massivo deslocamento das emigrações que o Haiti sofreu, foi a partir da catástrofe natural que destruiu o país em 2010, com a eventual magnitude dessa tragédia inicia-se o fluxo dos imigrantes haitianos em larga escala para o país sul-americano.

Os imigrantes do país caribenho começaram a chegar pela região norte do Brasil, nos estados do Amazonas e Acre, nas cidades de Tabatinga e Brasiléia respectivamente. Com dezenas e centenas de haitianos pedindo refúgio nessas regiões, o governo brasileiro juntamente com ONGs e igrejas, trabalharam para assegurar condições de melhoria de vida a eles.

O governo federal auxiliou direta e indiretamente para ajudar os haitianos residentes na região Norte, tanto que, de acordo com o Diário Oficial da União (DOU) de 19 de 2012, o Ministério da Saúde (Télémaque, 2012a, p.34 apud Pacífico; Pinheiro, 2013) emitiu mais de 1,32 milhão de reais para que o Governo do Acre pudesse melhorar o atendimento aos haitianos. As péssimas condições em que os imigrantes haitianos chegaram aqui no Brasil mobilizaram os governantes da região Norte, bem como

entidades religiosas e ONGs para amenizar problemas de assistência básica e proporcionando condições mínimas de melhoria.

Há também o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) órgão regido pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, cuja função é atender solicitações de refúgio. O imigrante que solicita refúgio precisa se enquadrar nas condições que decorre de perseguição devido à raça, nacionalidade, religiosa, opiniões políticas ou grupos sociais, situação de muitos haitianos que vieram para o Brasil.

Como esse processo demandava muito tempo, inúmeros haitianos permaneciam no Brasil ilegalmente, mesmo que o país tenha assumido o compromisso de emitir até 1200 vistos anualmente. Depois que o Conare analisa esse status do imigrante haitiano que solicitava refúgio, licitante não se encaixasse nos requisitos de refugiados, a problemática era encaminhada para o Conselho Nacional de Imigração (CNIg), órgão que trata das políticas nacionais migratórias (Télémaque, 2012, p. 48 *apud* Pacífico; Pinheiro, 2013).

Atualmente, o Brasil concederá visto temporário a haitianos para morar e trabalhar por aproximadamente dois anos. Segundo Longo (2023), não há como mensurar a população de haitianos presentes precisamente na região, mas aproximadamente 2 mil imigrantes estão residindo em toda a Região Metropolitana de Goiânia.

2.7. Lambdacismo: variante não-padrão

O significado social da variação, como é considerado por Eckert (2005, 2008, 2012), é o ponto de partida para a investigação do uso do lambdacismo, variante não padrão representada pela troca da consoante rótica /r/ pela consoante lateral /l/, sobretudo no processo de aquisição do Português Brasileiro como língua de acolhimento (doravante, PLAc). Para Silva e Costa (2020), a língua de acolhimento se torna necessária quando o fluxo migratório aumenta significativamente, pois milhares de migrantes são obrigados a deixar suas pátrias, por diferentes motivos, como crise política, econômica e humanitária, guerras, catástrofes entre outros. Para os autores:

Um cenário de crise, situações-limite, fragilidades, omissões e ausências estatais, mas que também tem sido lugar de (res)significações sobre o ensino de língua na perspectiva do acolhimento, uma vez que a abordagem norteada pela perspectiva crítica e alicerçada na construção de uma consciência cultural dos aprendizes, abarca questões para além do desenvolvimento de habilidades linguístico-discursivas (Silva; Costa, 2020, p. 132).

Os autores consideram que o PLAc será uma abordagem que permitirá que os imigrantes sejam acolhidos em diferentes aspectos, tanto linguísticos quanto extralinguísticos. Para isso, a aquisição do PB se torna essencial para qualquer estrangeiro, que visa fazer morada fixa e conquistar seu espaço no mercado de trabalho no Brasil. Silva e Costa (2020, p. 137) ressaltam que “o PLAc atua como instrumento para expandir a voz do sujeito, fortalecendo a agência humana e facilitando o processo de integração em um novo contexto social.”

Em contato com o PLAc, os imigrantes podem ter um sentimento de pertencimento na comunidade local, sendo assim, ficariam mais confortáveis ao se relacionarem e interagirem com brasileiros. Segundo relatos dos haitianos entrevistados para este estudo, há um esforço descomunal para aprenderem o PB, mas muitos, ou por falta de escolaridade, ou por não se interagirem diariamente com brasileiros, passam muito tempo sem serem acolhidos linguisticamente pelo PB.

Quase todos os participantes da presente pesquisa aprenderam o PB em um período de três a quatro meses. É importante ressaltar que todos os imigrantes do nosso estudo, desde que vieram para o Brasil foram expostos mais ao contato com brasileiros do que com compatriotas haitianos, sobretudo por estarem expostos ao mercado de trabalho, o que pode explicar por que conseguem entender e falar de maneira proficiente a língua. Podemos observar o que um dos informantes relatou em resposta às respectivas perguntas: “*Há quanto tempo você mora em AG? Onde mais você morou? O que te motivou a vir pra cá?*” Nas entrevistas coletadas, são comuns dados como os demonstrados abaixo:

- (2) “Ondi, *plimeiro*? [...] me motivou vim *pla* cá no *Blasil* é? Eu [...] vim *pla* cá no *Blasil*, entendi que me motivou vim aqui.” (AG45MS-William).

O informante pronunciou a variante não padrão em numeral, preposição e substantivo próprio, *plimeiro*, *pla* e *Blasil*. Em resposta às mesmas perguntas, Jonathan também faz uso do lambdacismo, e o mesmo numeral que o participante anterior pronunciou.

- (3) “[...] *Plimeiro*, é pra conhecer, saber como é culture, culture outra povo, outra gente. Que lá no Haiti também chegou muito *estlangeiro* [...]”(AG28MC-Jonathan)

O fenômeno também ocorre na fala de Edward:

- (4) “[...] *agola* Novembra que vem eu completa sete anos *Blasil*. Eu *molou* Expansul. Motivou que? O quê? Eu gostar *Blasil*, eu gostar conversar com *brasileiro*, é porque todo o *brasileiro*, muito *brasileiro* gosta haitiano eu também porque eu sou *clente* entendeu? [...]” (AG43MC-Edward)

Zaki e Josiel também realizam a troca das consoantes em um verbo e um numeral, respectivamente:

- (5) “Eu tenho oito ano. Eu *molar* mais aqui na, no Jardim Miramar [...]” (AG43MC-Zaki).
- (6) “[...] Eu tinha meu cunhado aqui, ele tava aqui *plimeiro* que eu [...]” (AG40MF-Josiel).

Não há uma vasta bibliografia de pesquisas que envolve o lambdacismo, todavia, sobre o rotacismo, que se caracteriza por seu oposto, é possível encontrar referências com mais facilidade. Apresentaremos, então, alguns estudos que abordam os respectivos fenômenos com perspectivas distintas em relação a presente pesquisa.

Segundo Barreto; Massini-Cagliari (2020), a variação entre /l/ e /r/ era comum nas cantigas medievais galego-portuguesas, compostas nos séculos XIII e XIV, sobreviventes em manuscritos que datam de diferentes épocas. No português arcaico, essas variantes faziam parte do repertório linguístico das classes de maior prestígio da época. Barreto; Massini-Cagliari analisam o Português Arcaico e o Português Brasileiro (PB) e como a padronização normativa da língua pôde alterar o status da variante que, outrora, era avaliada de forma privilegiada. Essa orientação de como o lambdacismo e o rotacismo transitaram pela história ancoram a análise da presente pesquisa.

Barreto; Massini-Cagliari (2020) revelam que a aristocracia e pessoas que eram elitizadas da época escreviam palavras como *gloriosa* trocando o fonema /l/ pelo /r/ *groriosa* e *paravla, regla*. Segundo as autoras com o processo de padronização do português, hoje essa variação se tornou alvo de preconceito linguístico, porém se essa variedade continuasse sendo usada pela sociedade mais elitizada, não seriam variantes estigmatizadas.

Na pesquisa realizada pelas autoras, tornam-se evidentes dois fenômenos linguísticos, rotacismo e o lambdacismo. Acerca dessa variante as autoras retomam Freitag et al. (2010), que relacionam o rotacismo à constituição da sílaba, pois “na literatura linguística, denomina-se rotacismo a neutralização de uma líquida lateral por

uma líquida vibrante em sílabas do tipo CCV, como, por exemplo, ‘blusa’ por ‘brusa’”. (Barreto; Massini-Cagliari, 2020, p. 43 *apud* Freitag et al., 2010, p. 18).

Costa (2006, p.12) afirma que o rotacismo é “a realização de um rótico onde esperaríamos uma lateral, ou seja, a troca de uma líquida lateral por uma líquida vibrante.” Essa autora, em continuidade dos seus estudos sobre o rotacismo, ressalta que, “no Português Brasileiro, a alternância entre as líquidas pode ocorrer em dois contextos silábicos: no ataque complexo, como, por exemplo, a realização de *brusa* ou *blusa*, ou na coda silábica, como, por exemplo, a realização de *purso* ou *pulso*.” (Costa, 2011, p. 18, grifo da autora). Na presente pesquisa, os indícios do lambdacismo também são encontrados nos ataques simples e complexos, como em dinheiro/*dinheilo* e tranquilo/*tlanquilo*, na fala dos imigrantes haitianos em processo de aquisição do PB.

No tocante aos haitianos, um estudo de relevo é o desenvolvido por Vieira, Pedrassini e Balzam (2020), que analisa a aquisição do PB por egressos haitianos de um curso de extensão promovido pelo IFRS - Câmpus Bentos Gonçalves. Nessa pesquisa, os autores objetivam identificar a proficiência desses imigrantes como alunos, sob a perspectiva de Língua de Acolhimento, fundamentados nos descritores do Quadro Europeu Comum de Referência. Um recorte que explica o fenômeno do lambdacismo na aquisição e adequação linguística dos haitianos é apresentado pelos referidos autores nos seus respectivos resultados. O apagamento do /r/ em verbos no infinitivo e a substituição do fonema /r/ pelo /l/ é diagnosticado em *blasileiro* e *aplende*, ocorrências semelhantes às encontradas nos dados coletados para a presente pesquisa.

O estudo de Costa (2015) aborda o *papel da língua na inserção social de imigrantes haitianos no Rio de Janeiro*. Nesse artigo, a autora demonstra que:

[...] a língua constitui, então, um ponto de partida bastante rico para um estudo sobre a inserção, por ser um forte meio de comunicação de símbolos culturais e identitários. Pode ser considerada, nessa perspectiva, como uma ferramenta para o indivíduo se fazer aceitar em determinada comunidade e como um distintivo para que seja excluído da mesma. (Costa, 2015, p. 151)

A autora destaca que a língua reflete o contato do falante com manifestações culturais distintas, o que pode contribuir para inserir ou excluir o migrante da comunidade que está se inserindo. Ela também aponta que a acomodação linguística vai se consolidando por parte do imigrante, passa a situar-se na nação que o acolheu:

Diante disso, os imigrantes tendem a equilibrar o vínculo com o patrimônio cultural e linguístico de origem e a vontade de inserção na sociedade de destino, que implica a aprendizagem da modalidade oral da língua falada na localidade, tensão na qual se inscreve, geralmente, a esperança de um futuro melhor para os seus familiares, deixados no seu país. (Leconte, 2001 *apud* Costa, 2015, p. 152)

Logo, torna-se um grande desafio para imigrantes se adequarem à realidade do país de destino, dentre as quais a língua figura como necessidade primordial. Apenas os dois primeiros trabalhos mencionados abordam o lambdacismo, enquanto o último menciona o papel da língua na inserção social dos haitianos. Vieira, Pedrassini e Balzam (2020), por sua vez, analisam o PB como língua de acolhimento. As contribuições de Barreto; Massini-Cagliari acerca do lambdacismo se tornaram mais relevantes em relação ao processo sócio-histórico da variante que, ao relatarem que outrora, representava prestígio.

Portanto a nossa proposta de pesquisa sobre o fenômeno se torna inédita, no sentido que não há trabalhos que expliquem o significado social do lambdacismo na fala de imigrantes haitianos em contato com o PB, visto que, sendo tais imigrantes têm como línguas maternas, o francês e o crioulo haitiano.

Os haitianos que atuam como participantes desta pesquisa também são falantes de português como língua de acolhimento e, forma mais ou menos idiossincrática, empregam o lambdacismo em diferentes estilos linguísticos, aos moldes labovianos. O capítulo seguinte explorará um pouco mais seus aspectos identitários.

3 CULTURA, IDENTIDADE E LÍNGUA

Para entendermos pluralidade cultural que caracteriza as práticas sociais da era da pós-modernidade, recorreremos às concepções teóricas de Bauman (2012), que apresenta três conceitos de cultura: *conceito hierárquico de cultura*, *conceito diferencial* e *conceito genérico*.

Bauman (2012, p.90) nos faz refletir a partir do termo *cultura generalizada*, que considera “[...] profundamente arraigado na [...] mentalidade ocidental que todo mundo conhece bem, embora por vezes de forma irrefletida, a partir de sua própria experiência cotidiana.” Dentro desse aspecto dizemos acerca daqueles que “supostamente” não estão expostos aos mesmos padrões intelectuais, como “sem cultura” ou “incultos”. Segundo o autor, associamos a ‘transmissão da cultura’ às instituições escolares e classificamos as pessoas de acordo com o nível cultural. Dentro desse conceito hierárquico, o teórico apresenta três pontos importantes, tais como:

- 1) Herdada ou adquirida, a cultura é parte separável do ser humano, é uma propriedade de tipo muito peculiar, [...] ela partilha com a personalidade a qualidade singular de ser ao mesmo tempo a ‘essência’ definidora e a ‘característica existencial’ descritiva da criatura humana. [...] A cultura em seu significado hierárquico leva à mesma vida frustrante e pavorosa de um objeto que é seu próprio sujeito. [...] a cultura [...] é uma propriedade. E toda propriedade pode ser adquirida, dissipada, manipulada, transformada, moldada e adaptada.
- 2) A qualidade de um ser humano pode ser moldada e adaptada; mas também é possível ser abandonada, nua e crua, como uma terra inculta, largada e cada vez mais selvagem.
- 3) A noção hierárquica de cultura é saturada de valor. A expressão indica, [...] apenas assumir uma posição tendenciosa na conhecida discussão a respeito da comparabilidade e/ou relatividade das soluções culturais. [...] O termo ‘culturas’, quando entendido do ponto de vista hierárquico, dificilmente poderia ser usado no plural. O conceito só faz sentido se denotado como *a cultura*; existe uma natureza ideal do ser humano, e *a cultura* significa o esforço consciente, fervoroso e prolongado para atingir esse ideal, para alinhar o processo de vida concreto com o potencial mais elevado da vocação humana. (Bauman, 2012, p. 90-91 e 93).

Essa concepção hierárquica de cultura é excludente e discriminatória, por apresentar, segundo o autor, um ideal de cultura, logo, a diversidade que há entre os povos não é considerada dentro desse aspecto. É retomada a visão clássica dos gregos e romanos, remontando ao “belo”, que os gregos transmitiram para o Ocidente e ligada a um padrão a ser seguido. Esse termo evoca a comparabilidade e a singularidade cultural de um povo exemplar, portanto, tudo aquilo que não está de acordo com esse ideal é desprezado. O outro conceito que acentua minuciosamente essa peculiaridade

apresentada pelo termo hierárquico de cultura é proposto por Bauman, com as seguintes proposições:

Em seu segundo significado, o termo ‘cultura’ é empregado para explicar as diferenças visíveis entre comunidades de pessoas (temporária, ecológica ou socialmente discriminadas). Esse uso situa o conceito diferencial de cultura entre numerosos ‘conceitos residuais’, muitas vezes construídos em ciências sociais para invalidar o sedimento de idiosincrasias desviantes que não pode dar conta de regularidades que, de outro modo, seriam universais e onipotentes (onde ele compartilha a função que lhe é atribuída com ideias, tradição, experiência de vida etc.) [...] Os defensores do conceito diferencial estão amiúde preocupados demais em justificar a autoidentidade e a singularidade de ‘uma cultura’ que estejam estudando para resistir à tentação de perceber qualquer contato e qualquer mistura de ‘culturas’ como algo intrinsecamente anormal, quando não indesejável e maléfico. Bauman (2012, p. 103-127)

Essa segunda concepção abordada pelo teórico nos mostra o conceito diferencial de cultura, que podemos mensurar a partir do próprio termo “diferencial”. Logo, tudo o que se torna distinto desse tipo de conceito sobre a cultura é discriminado e exacerbadamente rejeitado. Como salienta Bauman (2012), a sociedade europeia se consolida com esse conceito para cristalizar sua ideologia cultural. Também é intrinsecamente correlacionado com o ideal grego de um povo, uma comunidade, que o termo “uma cultura”, é visto pelos defensores do conceito diferencial como uma incansável justificativa de preservar seus ideais, suas tradições e discriminar as misturas de “culturas”, por serem exóticas, ou por terem práticas e costumes diferentes.

Vale ressaltar que os gregos consideravam os outros povos como bárbaros, assim, pode-se justificar o ideal grego e europeu de cultura, que considerava as demais “culturas” como inferiores. Esse conceito diferencial elucida discriminação e defende uma cultura ideal, pura e imaculada, no sentido de não compartilhar com outros povos, que são vistos como marginalizados e inferiores nos seus ideais, costumes e crenças. O autor também apresenta um terceiro e importante conceito, utilizando um termo que remete à característica genérica de cultura.

O conceito genérico de cultura alimenta-se de partes subestimadas e não declaradas de seu correlativo diferencial. Nesse sentido, é um corolário indispensável de seu principal adversário. Quanto mais êxito obtém o conceito diferencial em dividir o cenário humano numa multiplicidade de enclaves autossuficientes e sem relação entre si, mais forte é a necessidade de enfrentar o problema da unidade essencial da espécie humana. O que se procura não é uma unidade biológica, pré-cultural, mas o alicerce teórico da relativa autonomia e peculiaridade da esfera cultural, em geral, e do conceito diferencial, em particular. [...] O conceito genérico tem a ver com os atributos que unem a espécie humana ao distingui-la de tudo o mais. Em outras palavras, o conceito genérico de cultura tem a ver com as fronteiras do homem e do

humano. [...] Em sua forma mais simples, o conceito genérico de cultura consiste em atribuir à própria cultura a qualidade de característica universal de todos os homens, e apenas destes. Bauman (2012, p. 130-131, 133)

Esse termo genérico de cultura, abordado no texto de Bauman, deixa claro que independentemente das nações ditas dominantes e colonizadoras, a cultura é entendida de maneira universal, ou seja, toda manifestação humana é vista como cultural, pois vai além de qualquer conceito que defende uma “cultura ideal” devido que considera todas as manifestações de costumes, tradições e crenças de todos os povos. Aquilo que era desconsiderado e rejeitado é o que o conceito genérico de cultura evoca. Para entendermos esse conceito, o autor simplifica ainda mais, quando fala de “[...] qualidade de característica universal de todos os homens, e apenas destes.” Bauman (2012, p. 133). Partindo desse pressuposto, não existe uma cultura melhor do que a outra, “mais bela” ou “mais culta”.

Hall (2006) orienta especificamente sobre a questão da identidade cultural, apresentando três concepções diferentes de identidades: *sujeito do iluminismo*, *sujeito sociológico* e o *sujeito pós-moderno*. Sobre a primeira definição diz:

O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo "centro" consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo - contínuo ou "idêntico" a ele - ao longo da existência do indivíduo. O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa. [...] pode-se ver que essa era uma concepção muito "individualista" do sujeito e de sua identidade. (Hall, 2006, p. 10-11)

Nessa concepção de identidade, o autor destaca a individualidade na construção de um sujeito voltado para si mesmo, o que caracteriza um indivíduo centrado e único, um ser pensante e consciente em relação à sua construção identitária que se concentra internamente. Para uma concepção moderna de identidade, o estudioso define que

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior"- entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, "sutura") o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis. Hall (2006, p. 11-12)

A abordagem sociológica de identidade, apresentada pelo supracitado autor, nos mostra o sujeito que deixa os preceitos de indivíduo centrado e único, e assume uma postura social, visando à exterioridade das relações interacionais com as culturas que esse a que tem acesso, uma vez que, na conjuntura moderna, as interações socioculturais dos sujeitos assumem diferentes facetas.

Segundo o autor, o sujeito passa a ser fragmentado e com autonomia para assumir várias identidades, não apenas uma. “O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático.” (Hall, 2006, p. 12). É inevitável que o sujeito visto como sociológico assuma unicamente uma identidade construída pelo processo interativo com a exterioridade sociocultural à qual está submetido. Logo, perde espaço para a concepção de sujeito pós-moderno que

[...] não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. [...] O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. [...] à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente Hall (2006, p. 12-13).

A flexibilidade identitária desse sujeito pós-moderno é de essencial relevância para a construção de uma variabilidade de circunstâncias que o envolve, pois, mesmo com as mudanças que ocorreram no mundo moderno, nas sociedades ocidentais, a abordagem pós-moderna apresenta uma sociedade que assume um papel extremamente multifacetado, diante do ponto de vista cultural e linguístico. Nessa estrutura cambiante, de múltiplas identidades, pode-se notar uma sociedade fluida, em que os sujeitos mudam de lugar e assumem identidades contraditórias e conflitantes. Para entendermos a construção identitária cultural e linguística dos imigrantes haitianos no Brasil, recorreremos ao estudo de Costa (2015), em que a autora demonstra que

[...] a língua constitui, então, um ponto de partida bastante rico para um estudo sobre a inserção, por ser um forte meio de comunicação de símbolos culturais e identitários. Pode ser considerada, nessa perspectiva, como uma ferramenta para o indivíduo se fazer aceitar em determinada comunidade e como um distintivo para que seja excluído da mesma (Costa, 2015, p. 151).

A língua, por si mesma, é permeada por um aparato peculiar de traços culturais e identitários de um determinado povo, como os imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO. Para esse grupo minoritário, os seus costumes são marcados pela conduta que, nas suas atividades cotidianas, os diferenciam dos demais. Sua própria língua e sua origem étnica é diferente dos nativos onde estão residindo. Os imigrantes haitianos trazem uma carga cultural construída no seu país de origem pelas suas práticas sociais que mantinham. Sendo assim, como a língua é “um forte meio de comunicação de símbolos culturais e identitários”, como salienta a autora supracitada, pode causar efeitos quando se depara com outra língua e manifestações culturais distintas. Esses efeitos são entendidos como a aceitação, pelo indivíduo, da necessidade de adequar linguisticamente e culturalmente da comunidade que vive. Em relação a sua identificação com a comunidade local, o indivíduo constitui a sua condição identitária de falante que se faz uso de símbolos culturais para relacionar-se com as redes sociais de que faz parte.

Na medida em que a acomodação linguística vai se consolidando, por parte do imigrante, situar-se na nação que o acolheu se torna uma realidade mais confortável, fato que contribuirá para sua atuação no mercado de trabalho e para a formação profissional desse imigrante. No entanto, a tendência é balancear a correlação do patrimônio cultural e linguístico que foi construído no seu país de origem, visto que o seu esforço para um processo de inserção no país de destino o impele a aprender a língua falada da comunidade local onde reside, para aproveitar as melhores oportunidades, no sentido em que esperam oferecer um futuro melhor para os seus familiares que ficaram em seu país de origem. (Leconte, 2001 *apud* Costa, 2015).

Torna-se um grande desafio para os imigrantes, que possuem toda uma identidade cultural e linguística, se adequarem as condições de inserção do país de destino, mobilizando-se para aprenderem uma nova língua. Para conseguirem trabalho, por exemplo, é de suma importância falar o PB, no sentido de que seja pelo menos proficiente para falar e entender. Porém, o imigrante enfrenta situações que vão além da necessidade de aprender a nova língua, como o processo de documentação para estar legalmente no país e conseguir toda assistência que cidadãos nativos possuem, como direito à moradia, escola e serviços públicos de saúde. Muitos esperam condições mais favoráveis para trazerem os seus familiares, como moradia e emprego, quando se estabelecem procuram toda a ajuda necessária para recebê-los em suas novas moradias.

3.1 A identidade cultural dos haitianos

Quando se fala de identidade, nos deparamos com várias proposições, como a identidade de um povo, a de uma comunidade e a de um sujeito. A terceira e ampla concepção de identidade que Hall (2006) formula converge com a realidade de massivas imigrações que estão submetidos os imigrantes em geral e em particular os imigrantes haitianos. O conceito de *sujeito pós-moderno* diz respeito àquele que não se caracteriza unicamente por um ser ou que interage apenas com a exterioridade com que o cerca se tornando uma unidade recíproca com o mundo público, mas vai além. Na identidade pós-moderna, o sujeito é autônomo, por se adaptar segundo a necessidade de interação e traz consigo uma carga cultural que define o tipo de identidade que vai assumir.

Costa (2015) descreve esse imigrante assumindo várias posições como sujeito, e conseqüentemente, o grau de inserção na nação que o acolheu vai aumentando na medida em que ele permanece no local. Também vai sendo modificado e assumindo diferentes identidades, com a carga cultural que é trazida do seu país de origem e o choque que se dá com as diferentes manifestações culturais brasileiras e, nesse caso, goianas e metropolitanas. A exposição do sujeito haitiano é amparada pela concepção de *sujeito pós-moderno* de Hall (2006). Com esse conceito, o autor contempla o panorama sociointeracional em que o imigrante haitiano se situa, nas diferentes comunidades, como no âmbito familiar, na igreja, no trabalho e na vizinhança, sendo que em cada uma dessas comunidades esse sujeito assume um papel identitário distinto, as identidades são construídas não apenas pela exterioridade pelo qual se insere.

Porém, o sujeito haitiano decide qual identidade assumirá para esse processo de adequação nas respectivas comunidades que frequenta. Isso dependerá de cada indivíduo se sentir aceito ou não, se identificar ou simplesmente não se adequar àquela comunidade distinta, tudo envolve a necessidade de cada um querer ou não. Por essa razão essa postura é considerada pós-moderna, por ser autônoma e partir da necessidade e vontade desse imigrante de assumir diferentes identidades.

Concernente ao arcabouço cultural em que esse sujeito se insere, podemos evocar a concepção de *cultura genérica* de Bauman (2012) por ser considerada universal e não polarizada como as demais. Em sua essência, exprime toda manifestação de ações humanas, como já foi mencionado anteriormente, essa concepção de cultura que o autor apresenta se configura como característica universal, como ações de seres humanos e não dos animais, esse conceito não é considerado excludente, independentemente de qual seja

o povo, a nação e tribos. Para grupos minoritários, como estrangeiros de países emergentes, que possuem as suas peculiaridades culturais, sua etnia, seus costumes e as suas crenças, essa cultura generalizada que Bauman aborda é inclusiva, pois alcança tanto nações desenvolvidas quanto as subdesenvolvidas.

Esse fluxo de imigração de países emergentes que leva consigo uma carga cultural é de extrema necessidade a correlação da cultura genérica de Bauman (2012) com o sujeito pós-moderno de Hall, visto que esses sujeitos assumem identidades diferentes, devido às diferenças das manifestações culturais que os sujeitos imigrantes haitianos em relação à população de Aparecida de Goiânia-GO, é imprescindível esses sujeitos assumirem novas identidades, que, em determinados contextos sociais, são diferentes dos costumes que faziam parte das suas práticas cotidianas no seu país de origem.

Em um ambiente em que há apenas brasileiros, o sujeito haitiano precisará fazer um esforço para se adequar linguisticamente, nas comemorações regionais da comunidade local, na escola para os filhos e no ambiente do trabalho. De acordo com esse construto identitário do sujeito pós-moderno, mencionado por Hall, a figura abaixo revela essa composição de múltiplas identidades, como um sujeito que se fragmenta de acordo com a sua necessidade em diferentes contextos sociais.

Figura 5 - Identidade cultural



Fonte: MITRA, R. N. PrePara Enem. Site: www.preparaenem.com Acesso em: 22 mar. 2023

A imagem acima representa bem esse sujeito “pós-moderno” de Hall (2006), pois a fragmentação identitária pela qual o sujeito pós-moderno está passando na era da

globalização o impulsiona a optar por identidades de acordo com as circunstâncias a que se expõe. Eckert (2012), na Terceira onda da Sociolinguística, correlaciona a construção identitária do sujeito a um determinado tipo de *persona*. Logo, é possível remeter esse conceito ao de sujeito fragmentado de Hall, pois, devido às diferentes comunidades de práticas a que o sujeito é exposto, ele assume diferentes *personae*, o que o torna um sujeito ativo no sentido de construir identidades que se assemelha com os costumes e objetivos similares aos membros das respectivas comunidades de práticas que frequenta.

A construção identitária a que o imigrante haitiano está exposto, abordada por Costa (2015), nos faz entender que, nas interações sociais, os repertórios linguísticos do imigrante, podem inseri-lo em diferentes comunidades de práticas, pois, segundo Vanin (2009), nesse tipo de comunidade, os indivíduos precisam ter interesses em comum, de acordo com as suas ocupações, e se relacionarem pela mesma causa em atividades semelhantes, compartilhando práticas culturais diferentes, que se refletem nas suas trocas linguísticas.

Desse modo, tais imigrantes passam a constituir diferentes comunidades de práticas, como o trabalho, a escola, a vizinhança, a família e, conseqüentemente, se sentem mais aceitos quando se apropriam linguisticamente da língua no país de seu destino. Assim se consolida o engajamento do imigrante haitiano apresentado por Costa (2015) e as diferentes *personae* que esse sujeito assume em comunidades de práticas como, vizinhança, trabalho e escola. Logo, esse imigrante gradualmente vai se adequando linguisticamente e culturalmente aos costumes e objetivos dessas respectivas comunidades e, conseqüentemente, esse papel importante lhe proporcionará um *status* de mais aceitação por parte dos nativos e se identificará com a comunidade local do país em que está vivendo.

3.1.1. Construção identitária dos imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO

O sujeito haitiano constrói a sua identidade a partir do processo de contato linguístico e cultural de interação com a comunidade local e mantém a sua língua como uma das principais características que o difere da comunidade de falantes de Aparecida de Goiânia-GO. Uma boa parte dos imigrantes haitianos que participaram do presente estudo constroem um sentimento de pertencimento com a cidade e com a comunidade de práticas cristã de que participa.

Analisamos, em ordem crescente, o tempo em que estão no Brasil, especificamente, em Aparecida de Goiânia-GO, partindo do período de dois anos e sete meses, passando por três anos, seis anos, sete anos, e, por fim, nove anos. As respostas foram dadas aos seguintes questionamentos: a) *Você se sente mais haitiano ou mais brasileiro? Por quê;* b) *Em que momentos você se sente mais brasileiro?*

- (7) Ahahahahah, hehehehe é hehe haitiano, eu sou haitiano, eu sou haitiano, haitiano, eu mais senti haitiano, entende? Quando eu falo, português bem eu senti mais **brasileiro**, **brasileiro** ahaha, agora haitiano (AG45MS-William).
- (8) Quando eu **tlabalar** com mais **brasileiro** eu sente mais **brasileiro** (AG45MS-William).
- (9) Sente mais haitiano. Porque sou, hehehehe (AG39MF-Vidal).
- (10) Hum, no momento que estou trabalhando com todo brasileiro, eu sou haitiano e contudo, eu sentir igual que tudo, mas no momento na igreja falar com, sabe eu sente haitiano, porque quando estou com haitiano tem que falar **clioulo**, mas se estou com **brasileiro** [...] só tem que falar português pa ir pode entende? (AG39MF-Vidal)
- (11) Mais haitiano, como se diz, nossa língua, a formação de nós (AG28MC-Jonathan).
- (12) Em que momento? Quando nós trabalha junto e mais fazer **blincadeiras** só, e também quando, é nós colocar a cabeça **pla** fazer uma coisa juntos, entendeu? (AG28MC-Jonathan)
- (13) **Blasileiro** [...], porque eu trabalhar com **blasileiros**, entendeu? Só se eu tá em casa eu conversar com haitiano, que **tlaballo** com **brasileiro**. **Blasileiro**, tudo é **brasileiro** trabalhar (AG43MC-Edward).
- (14) **Blasileiro**, mais **brasileiro** (AG43MC-Edward).
- (15) Tipo, eu não falar que eu sente mais haitiano que **blasileiro** não, porque eu sou haitiano mesmo, mas, tipo como é que sou aqui **Blasil**, eu tipo [...] tenho que fazer daqui como um **blasileiro**, porque tá nesse país que é **Blasil** (AG33MC-Zaki).
- (16) Tipo assim, quando eu conversar com pessoa tal, aí conversa o que, as coisas boas, [...] deixar esse país pa ir pa outro país, começar tudo de novo, aí esse tempo que eu pensar assim. (AG33MC-Zaki)
- (17) Como assim? Ahh, [...] se senti mais **blasileiro** do que haitiano? Sim, sim. Uai porque, eu tô vivendo igual a **blasileiro** hoje em dia, [...] aqui no Brasil é, eu senti mais **blasileiro** do que haitiano, que me faz bem o **Blasil** (AG40MF-Josiel).
- (18) [...] No trabalho, na rua, no hospital, todo lugar que fui que todos lugar que eu fui é do **blasileiro**, então eu senti mais **blasileiro** (AG40MF-Josiel).

Os participantes que têm aproximadamente três anos de permanência na comunidade local como, William e Vidal, não hesitaram em responder, na primeira

pergunta, que se sentem mais haitianos do que brasileiros e, na segunda pergunta, mais brasileiros, em diferentes contextos que envolvem interação com brasileiros, sobretudo naqueles referentes ao trabalho, da mesma maneira Jonathan e Edward, estes dois com seis anos de residência. Os participantes com permanência de sete anos, como Edward e Zaki revelaram um sentimento de maior pertencimento que os primeiros, pois o participante Edward, por estar exposto, a mais brasileiros do que a haitianos, devido ao trabalho, disse, em resposta à primeira pergunta, que se sente “mais brasileiro”, e haitiano apenas em casa, ou seja, em sua comunidade de práticas familiar.

O participante Zaki, ao afirmar que “eu não falar que eu sente mais haitiano que *brasileiro* não”, demonstra que o sentimento de pertencimento à comunidade local vai aumentando quando se habitua gradativamente à comunidade de brasileiros, uma vez que ele também se sente parte do país em que está inserido, “tipo como é que sou aqui *Blasil*, eu tipo [...] tenho que fazer daqui como um *brasileiro*, porque tá nesse país que é *Blasil*.”

Apenas o sexto participante, Josiel já se sente brasileiro em todos os aspectos de convivência, visto que se considera como sendo uma pessoa que pertence à comunidade local, mesmo que ele próprio reconheça que ainda fala um português “diferente” dos nativos. Josiel diz, sem dúvidas, que se sente mais brasileiro do que haitiano: “Sim, sim. Uai porque, eu tô vivendo igual a *brasileiro* hoje em dia.” E o processo de pertencimento está vinculado com o sentimento de aproximação por estar no Brasil e se identificar com o país. Em resposta à segunda pergunta, que diz respeito em quais momentos ele se sente mais brasileiro, revela, com veemência, um grau elevado de *pertença*, “No trabalho, na rua, no hospital, todo lugar que fui que todos lugar que eu fui é do *brasileiro*, então eu senti mais *brasileiro*.”

O sentimento de pertencimento a uma nova comunidade vai crescendo de maneira gradual, na medida em que os imigrantes vão interagindo, se acomodando linguisticamente e se apropriando das interações socioculturais a qual estão submetidos. Além disso, é importância considerar que o pertencimento está vinculado com o sentimento de afetividade em relação ao país onde se vivenciam as suas práticas sociais.

Portanto, a territorialidade passa a ser considerada a partir da mobilidade espacial que em que os imigrantes haitianos estão envolvidos. Junto com o sentimento de pertencimento ao novo território no qual estão vivendo, há um deslocamento espacial da nação de origem para a nação acolhedora. Acontece, segundo Haesbaert (2005), a desterritorialização, ou seja, a “destruição” de um território e a reterritorialização ou a

construção de um novo, para isso vamos entender um pouco mais desses conceitos no próximo tópico.

3.2. Conceito de Desterritorialização

O conceito de desterritorialização envolve a noção de território, elucidada em primeiro momento uma correlação entre as abordagens que Haesbaert (2005) tece sobre *território, desterritorialização e multiterritorialização*. O autor afirma que

[...] o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de *terra-territorium* quanto de *terreo-territor* (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo – especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam alijados da terra, ou no “territorium” são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por extensão, podemos dizer que, para aqueles que têm o privilégio de usufruí-lo, o território inspira a identificação (positiva) e a efetiva “apropriação”. (Haesbaert, 2005, p. 6774, grifo do autor).

Esses dois sentidos de território abordado pelo autor remetem tanto à concepção materialista, quanto simbólica, pois, para a primeira a noção de terra se relaciona ao espaço geograficamente definido, extensão, limites e fronteiras de “territórios”, visto que, o segundo sentido é definido simbolicamente, pois, para o autor, a noção materialista não envolve relações de poder, pois se explica pelo sentido de *terra-territorium*. O significado simbólico, por sua vez, é permeado pelos efeitos de poder, pois remete à classe dominante, que exerce a sua hegemonia sobre as classes consideradas inferiores.

O significado de território não pode ser definido apenas em termos de significação de um espaço geograficamente estabelecido entre fronteiras de estados-nações, mas a partir da posição abordada pelo autor citado de dupla conotação. Haesbaert (2005) aborda a conceituação fenomenológica da desterritorialização, por meio de um arcabouço extremamente detalhado da noção de território. O autor revela que muitos teóricos, de várias áreas do conhecimento, explicam de diferentes perspectivas o significado de desterritorialização, mas que não conceituam a significação de território, termo normalmente aparece implícito nas proposições das diversas áreas de estudos. (Haesbaert, 2005).

Para a Ciência Política, território é visto como construção mediante as relações de poder, estabelecida, na maior parte dos casos, pelo Estado. Na Economia, o termo *território* não aparece explícito, sendo usado como noção de espaço, um fator locacional ou de produção que se relaciona com uma chamada “força produtiva” (Haesbart, 2005). Em relação aos estudos da sociedade vista como tradicional, o conceito passa a assumir um papel simbólico para a Antropologia, como comunidades que refletem tradicionalmente a sua totalidade, também é mencionado pelo autor, que esse papel simbólico dessa ciência se situa no tratamento de “neotribalismo³” que se resume em pequenas tribos sendo construídas na contemporaneidade do pós-modernismo.

A Ciência Social enfatiza o território nos estudos das relações sociais, em um sentido mais vasto, já a Psicologia aborda as considerações como construção subjetiva ou da identidade pessoal do indivíduo. Em relação ao comportamento social e individual dos animais, a visão etológica está ligada a uma construção do território como um padrão psicológico. O autor ressalta ainda que se torna mais complexa a noção de território quando parte para os estudos filosóficos, uma vez que, para Deleuze e Guattari (1991 *apud* Haesbaert, 2005), o território é uma dimensão que parte do físico ao mental, do social e ao nível psicológico.

Haesbaert (2005) aborda quatro perspectivas sobre território: a) a política ou jurídico-política, que envolve espaço-poder e que, para o autor, é a mais difundida, pois o território é visto como espaço controlado e com delimitação, que é exercido um específico poder na maior parte do empoderamento político; b) a segunda vertente se relaciona ao padrão cultural ou simbólico-cultural e que, para o supracitado autor está na dimensão simbólica, por relatar a apropriação ou valorização simbólica por um determinado grupo relacionado ao espaço que vive, como o que ocorre com a hibridização cultural; c) em termos da economia, o autor ressalta que o conceito é menos difundido e enfatiza o território como fonte de recursos, relações econômicas entre classes sociais, relação capital-trabalho.

³ O neotribalismo pode ser entendido como tribos urbanas contemporâneas. Configura-se como um fenômeno cultural, político, econômico e social que retrata uma revolução espiritual e uma revolução dos sentimentos que ressalta a alegria da vida primitiva, da vida nativa, representando um retorno em espiral de valores arcaicos acomodados ao desenvolvimento tecnológico atual. Portanto, o tribalismo contemporâneo é a tentativa de estabelecer um modo de vida baseado em antigos princípios comunitários, dentro de uma sociedade de marcas com valores pós-modernos (Da Silva e Silva, 2019, p. 54).

Por último, Haesbaert aborda uma noção que foi acrescida mais tarde, mas que remonta a uma conceituação precursora de território, chamada de naturalista, que está pouco veiculada na Sociologia, e se relaciona com as relações entre sociedade e natureza, com o comportamento humano e seu ambiente físico. O autor reconhece a importância dessas quatro áreas que definem o termo *território* e conduz a uma conceituação mais ampla, que contempla essas áreas:

a) O binômio materialismo-idealismo, desdobrado em função de duas outras perspectivas: i. a visão que denominamos “parcial” de território, ao enfatizar uma dimensão (seja a “natural”, a econômica, a política ou a cultural); ii. A perspectiva “integradora” de território, na resposta a problemáticas que, “condensadas” através do espaço, envolvem conjuntamente todas aquelas esferas. b) O binômio espaço-tempo, em dois sentidos: i. seu caráter mais absoluto ou relacional: seja no sentido de incorporar ou não a dinâmica temporal (relativizadora), seja na distinção entre entidades físico-material (como relação); ii. Sua historicidade e geograficidade, isto é, se se trata de um componente ou condição geral, de qualquer sociedade e espaço geográfico ou se está historicamente circunscrito a determinado(s) período(s), grupo(s) social(is) e/ou espaço(s) geográfico(s) (Haesbaert, 2002a, Id. 2004, p. 41).

De acordo com o autor, essas esferas de conhecimento sobre território são divididas em duas partes sendo cada uma delas com dois sentidos de conceituação, na primeira parte ele ressalta o materialismo-idealismo que envolve tanto no sentido parcial de território em um universo de dimensão que permeia as esferas natural, econômica, política e cultural, quanto é refletido dentro de um espaço integrador dessas respectivas áreas. Na segunda parte, o autor considera as relações que permeiam dinamicamente ou não as entidades situadas em um determinado território físico-material na condição relativa de conformidade. Sendo que, essa abordagem também se acentua nas condições históricas e geográficas correlacionadas especificamente com espaço de tempo, grupos sociais e espaço geográfico.

O mesmo autor considera a noção de desterritorialização a partir de uma compreensão mais ampla do território, que pode ser considerada como um “mito”, no sentido em que há “a perda ou o desaparecimento dos territórios” (Haesbaert, 2005, p. 6774). O teórico propõe uma discussão em relação à complexidade dos processos de (re)territorialização e, com base nisso, os territórios passam a serem construídos em uma conjuntura múltipla, de forma mais coerente do que o termo *desterritorialização*, mais abrangente e complexa, trazendo no campo do território uma multiterritorialidade.

Para o autor, esse conceito se torna vigente na contemporaneidade, pois o homem experimenta vários territórios, no sentido de que as relações individuais ou em grupos permitem um processo de territorialização, ou seja, as condições de caráter interacional viabilizam relações territoriais atreladas a uma gama de multiterritorialidades.

Portanto, a análise dos conceitos de *território*, *reterritorialização* e *multiterritorialidade* atua como suporte teórico para a compreensão de que os imigrantes haitianos estão expostos à construção e à desconstrução de territórios, em nível simbólico. A apropriação de vários territórios resvala nas relações de poder, nas condições de moradia, emprego e conquista de espaço físico-material.

A fim de analisar a mobilidade desses fluxos de imigrantes em geral e a dos imigrantes haitianos que estão situados em Aparecida de Goiânia-GO, nos apropriamos das proposições de Marandola e Dal Gallo (2010, p. 407), que exploram a correlação da mobilidade e os fluxos migratórios. Para os autores, “migração e mobilidade são fenômenos da experiência contemporânea.” Os teóricos abordam o ser migrante e as implicações que o envolvem, no sentido de deslocamento do seu país de origem para uma outra nação que implicará um desconcertante sentimento, pois a construção de novos territórios e a adequação sociocultural e linguística geram certo desconforto. Para os estudiosos, há uma pergunta:

Que é ser migrante? Essa pergunta expressa a preocupação em pensar o fenômeno migração na forma como este é vivido. Em termos fenomenológicos, a atenção recai sobre a forma como o fenômeno aparece na experiência. Essa pergunta expressa também uma preocupação ontológica original: o migrante é um ser deslocado, movido de seu lugar primevo. E é neste deslocamento que procuramos o significado do que é esta condição (Marandola e Dal Gallo, 2010, p. 408).

Conceitualmente, a migração se trata de um fenômeno que está em constante fluxo, dentro das fronteiras do território geograficamente definido, e nas fronteiras de estados-nações. Os autores enfatizam uma preocupação que envolve o migrante em sua identidade, que é posta em deslocamento, pois o ser migrante saiu da sua pátria, do seu *habitat* e foi em busca de novas conquistas e desafios em outros lugares. Migrar envolve mobilidade, deslocamento e esse fenômeno requer um denso esforço por parte do migrante para preservar a sua identidade, seus valores socioculturais.

Para Silva e Mello (2018, p. 130) o grupo de migrantes “apega-se aos seus valores e faz sacrifícios para mantê-los [...] precisam empreender um esforço descomunal para continuar existindo segundo os valores que fazem sentido à sua existência”. Assim se mobilizam os imigrantes haitianos em conservar os seus valores e identidades, frequentando as suas respectivas comunidades de práticas, religiosa e familiar, mesmo que na maior parte do tempo alguns dos participantes da presente pesquisa estão no emprego convivendo com mais brasileiros. No entanto, em casa e na igreja procuram preservar a sua existência com os usos da língua crioula e seus respectivos costumes.

A partir dos relatos dos informantes é perceptível que a metade assume que convive com mais brasileiros, devido ao trabalho, embora, na outra metade, admita que sempre estão convivendo com haitianos, a pergunta pelo qual foi dirigida a eles é exposta da seguinte maneira: “*Aqui em AG, você convive com mais haitianos, ou com mais brasileiros?*”

- (19) [...] É acho que eu convive com mais brasileiro do que com haitianos, que haitiano só [...] na igreja aqui, [...] eu tenho mais amizade do brasileiro do que haitiano, no Brasil (AG40MF-Josiel)
- (20) Eu [...] convive com mais **brasileiros**, porque meu serviço é só **brasileiro**, aí, aí mas fica com **brasileiro** (AG33MC-Zaki)
- (21) Ah, é tinha mais contato [...] no trabalho tem muito amigo brasileiro (AG39MF-Vidal)
- (22) Aqui, eu vivo com mais haitianos, porque quando **brasileiro** falar eu não entendi nada, hehehe. Mas eu vivo com mais haitiano [...] nós falar o mesmo língua, entendi? Eu [...] vivo mais haitiano que **brasileiro** (AG45MC-William)
- (23) Eu vivo como mais haitianos que **brasileiros**, eu nunca vivi com **brasileiro** não, só haitiano (AG28MC-Jonathan)
- (24) Mais, mais é Haiti que **Blasil** muito mais com haitiano (AG43MC-Edward)

Nota-se que nos relatos dos informantes aparece algumas palavras que representam o fenômeno do lambdacismo, com exceção nas respostas apresentadas por Josiel e Vidal. Para o participante Edward a variante é “**Blasil**” e para William, Jonathan e Zaki o adjetivo “**brasileiro**,” o uso de palavras que elucidam o lambdacismo sempre será destacado com o formato *itálico* e *negrito* nas respostas dos participantes da pesquisa.

Os informantes William, Jonathan e Edward⁴ relataram que convivem ou “vivem” com mais haitianos, demonstram um sentimento de maior pertencimento às comunidades de práticas que integram apenas os haitianos, em casa, na igreja e com amigos haitianos. Porém, os haitianos Josiel, Zaki e Vidal disseram que convivem com mais brasileiros, nota-se que também possuem sentimento de pertencimento ao contexto social do trabalho, onde interagem com brasileiros e por passarem mais tempo no serviço do que em casa e na igreja, a hipótese que pode ser evidente, é que os três informantes que disseram conviver com mais haitianos, tendem ao sentimento de pertencer ao grupo de haitianos e os últimos participantes, a se sentirem aceitos pelos colegas brasileiros no trabalho.

Segundo Marandola e Dal Gallo (2012, p. 409) “migrar é sair do seu lugar, envolvendo processos de redefinições das territorialidades, que não são necessariamente sucessivos nem ordenados”. O migrante está em constante monitoramento para não perder sua identidade territorial que foi construída com um aparato cultural do seu país de origem, mas a exposição a novas condições de moradia, convívio com outros grupos no país de destino impele o migrante a conquistar e manter suas características identitárias, redefinir novos territórios. Esse monitoramento para não perder seu construto identitário faz com que o grupo se organize nas suas redes sociais, com quem compartilha dos mesmos costumes e práticas sociais. De acordo com Silva e Mello (2018, p. 132):

[...] redes sociais pode [...] favorecer uma relativa coesão entre os membros do grupo de imigrantes marcada pelo sentimento de pertencimento e contribuir para que esses indivíduos possam suportar as dificuldades de inserção e adaptação encontradas no local de destino. Tais redes funcionam como uma estratégia para a sobrevivência e a sustentabilidade dos imigrantes, dado que, no contexto de imigração, representam o seu referencial identitário e um meio importante, quando não a única possibilidade, de orientação para o seu envolvimento e desenvolvimento no país de acolhimento.

Os autores mostram, ainda, que a preocupação do grupo de imigrantes está em não se adequar ao país acolhedor, por não saberem como situar, ou se engajarem nas situações de interação social. A busca de novas oportunidades, caso dos imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO, leva esse migrante a se adequar linguística e culturalmente, construir novas identidades e se expor à multiterritorialidade, como define Haasbaert (2005).

⁴ Os imigrantes haitianos William, Jonathan e Edward disseram que convivem com mais haitianos, entretanto, todos trabalham em empregos que há mais brasileiros do que haitianos e por isso, passam mais tempo expostos ao convívio com brasileiros, em hipótese, ou interpretaram a pergunta como se “morassem” com brasileiros ou de fato o sentimento é de maior pertencimento ao grupo de imigrantes haitianos, mesmo que passam menor tempo com os seus compatriotas.

3.3. Contexto linguístico dos haitianos

O país das Antilhas instituiu o crioulo haitiano como língua oficial, sendo o francês a primeira língua, sempre ensinada nas escolas. Segundo Pimentel; Cotinguiba; Ribeiro (2016), o crioulo haitiano é o mais falado no mundo, somando cerca de mais de dez milhões de falantes, no Haiti e em redor do globo. Também é de suma importância ressaltarmos que o crioulo haitiano é a língua principal do país, pois até mesmo aquele que não tem estudo aprende o crioulo e não o francês. Portanto, todo cidadão haitiano fala crioulo, mas nem todos falam francês. Isso acontece porque o francês se aprende na escola e aqueles que são mais letrados e dominam bem a língua francesa o usam quando estão expostos a estrangeiros.

A exemplo disso, os seis haitianos entrevistados para esta pesquisa, residentes em Aparecida de Goiânia-GO utilizam apenas o crioulo haitiano para se comunicarem entre si, em casa com a família, com outros haitianos e na comunidade de práticas cristã que frequentam. Foram feitas as seguintes perguntas para eles: *Quais são as línguas oficiais do Haiti?* E *Qual é a língua mais utilizada pelos haitianos, ou isso depende da região do país?* Para essas perguntas, a maioria dos participantes informaram que as línguas oficiais do Haiti são o crioulo haitiano e o francês e que a língua mais utilizada é o crioulo haitiano e não o francês:

- (25) Haiti tem, dois lingual [...] oficial. Mas haitiano gosta falar só um, crioulo, tem dois língua a mais, mas haitiano gosta falar só crioulo, mas tem dois língua. **Crioulo, Flancês. Crioulo**, não, tem poco lugar que fala **flancês**, mais lugar só **clioulo** (AG45MS-William).
- (26) É **clioulo, clioulo**. Porque a gente que fala **flancês** vai na escola, a escola ensina **flancês**, mas a gente que não vai na escola só sabe **clioulo**, porque **clioulo** é a língua oficial. Ah, é **clioulo, clioulo** (AG39MF-Vidal).
- (27) Dois, **clioulo** e **flancês**. É **clioulo**, é **clioulo**, é **clioulo**, mas quando nós conversar com **estlangeiro**, qualquer **estlangeiro** nós **aplender** se nós ainda não sabe de **estlangeiro**, nós **aplender pla** conversar com **estlangeiro**, tá, entendeu? (AG28MC-Jonathan)
- (28) É **clioulo**, língua oficial é **clioulo, flancês**, nós fala **flancês aplende** a falar **flancês** na escola entendeu? Língua é, Haiti é **clioulo**. É **clioulo** (AG43MC-Edward).
- (29) **Clioulo**. É **clioulo** (AG33MC-Zaki).
- (30) É **clioulo, clioulo** o francês as crianças **aplende** na escola, inglês também na escola, espanhol na escola. No país? É a língua de lá mesmo, a língua de lá e o francês, eles gosta muito de falar francês (AG40MF-Josiel).

Podemos perceber que, de forma unânime, os haitianos entrevistados ressaltam que preferem o crioulo haitiano ao francês, pois o crioulo foi a língua dos negros escravizados que vieram da África para povoar a ilha e que foram submetidos à escravidão pelos colonizadores. Com a revolução, a língua crioula ganhou força e se tornou a principal e mais falada na nação haitiana.

Desse modo, a língua predominante do grupo de participantes da atual pesquisa faz parte do contexto linguístico existente na comunidade de práticas cristã e na convivência com outros imigrantes haitianos residentes em Aparecida de Goiânia-GO. Há também, no contexto linguístico dos imigrantes, o Português Brasileiro que, na medida em que vão se relacionando com a comunidade local, no trabalho e com a vizinhança, os haitianos se acomodam linguisticamente, pois são expostos à língua. Diante disso, cresce o sentimento de pertencimento à nova realidade.

Na sequência do roteiro de perguntas, dando continuidade na dinâmica que o crioulo haitiano é a língua de destaque para essa comunidade situado no *locus* da nossa pesquisa, vemos o que cada um dos participantes respondeu para a seguinte pergunta: *Quais as situações que é usado o francês? E o crioulo?* O participante William nos disse que “[...] Só vai lá na escola aprender *pla* falar francês também, se mas eu parente, parente fala francês você fala também, mas vai lá na escola fala bem. Haa, tudo mundo fala crioulo, entende?” A língua francesa se restringe basicamente à escola e a algumas situações mais raras, como relata William: “se mas, seu parente, parente fala francês, você fala também”. Acerca do crioulo, ele afirma: “tudo mundo fala crioulo, entende?”

Todos os participantes relatam que falam crioulo independentemente se foram ou não à escola. Para Vidal, falar e escrever francês se torna mais fácil se a pessoa vai à escola e estuda muito. Já aqueles que não vão à escola falam o crioulo. É a situação em que é usado o francês: “O *clioulo* é língua oficial, a situação porque, a gente fala [...] *flancês*, mas só pa, pra gente que estuda, mas se a gente não vai na escola é, *clioulo* foi mais fácil, é”. Para esse imigrante, o crioulo é a língua oficial do seu país. Logo, é possível inferir que o francês, para grande parte dos haitianos, funciona como uma segunda língua, e não uma língua oficial.

Para Jonathan, deve-se falar francês se viajar para a França, e o crioulo quando tem contato com haitiano: “*Flancês*, sim, nós conversar *flancês*, se nós viajar na país de *Flança*, entendeu? É haitiano com haitiano.”. Ele deixa claro que fala francês também e,

com os compatriotas, fala apenas o crioulo haitiano. Edward afirma que todos no Haiti falam francês, mas ressalta que são apenas aqueles que estudam: “Tudo lá no Haiti fala *flancês*. Fala [...] *flancês* só na escola. *Clioulo*, quem não foi na escola falar *clioulo*. Se não foi na escola, falar pouquinho, pouquinho *flancês* entendeu? [...] mas se você for no Haiti lá tá tudo pessoal fala muito *clioulo*, *clioulo* só um pouquinho de pessoa falar *flancês* entendeu?”

O que chama a atenção nos relatos de Edward é que ele afirma que os haitianos que não estudaram falam um pouco de francês e que, no Haiti, os habitantes falam crioulo e que, raramente, falam francês. Zaki não hesitou em falar que a língua oficial do Haiti era o crioulo e diz que o francês é falado em reuniões de corporações e quando há estrangeiro. Acrescenta, dizendo que um haitiano que não fala crioulo é como fosse alguém fictício?

(31) Tipo quando chega numa reunião, tal que tem muito chefe, chefe que governa, tipo quando chega lá, tem muita gente que mais fala *flancês* também quando chegar *estrangeiro* também, tem que fazer tudo que se tem pa fazer fala o *flancês*. É *clioulo* é qualquer pessoa, porque, *mola* lá mesmo tem que falar *clioulo* se não fala *clioulo* as vezes aí ficar tipo, é tipo, uma *blincadeira*, a pessoa falar que não sabe falar *clioulo*, falar, que se perguntar pa você, qual a sua nacionalidade se você é haitiano, porque você não sabe falar *clioulo*. (AG33MC-Zaki).

Ele ressalta que qualquer pessoa lá no Haiti fala crioulo, para ele se torna inacreditável e como se fosse uma brincadeira um haitiano que não sabe falar crioulo. Josiel, por sua vez, diz: “Ah ehh, o pessoal quando chega no estudo [...] não falar *clioulo* mais, [...] quando cabar o estudo, vai *queler* falar só francês, [...] comprar a Bíblia francês, a livro que ele tem só francês, só isso.” Portanto, os haitianos com maior nível de escolaridade aprendem o francês, gostam de falar a língua, voltam-se para a literatura e tentam explorar bem a língua francesa. Quando Josiel se refere ao crioulo, afirma: “O *clioulo* mesmo que é a língua *plincipal* de lá, dependo do estudo da pessoa é ficar no *clioulo* mesmo, falar só *clioulo* mesmo, é a língua do país mesmo”.

3.3.1. A origem do crioulo haitiano e suas características estruturais

O português, espanhol, italiano e o francês são línguas que se originaram do latim respectivamente, são línguas consideradas majoritárias por ser proveniente de nações que foram colonizadoras, sendo consideradas línguas hegemônicas e de prestígio,

diferentemente dos *pidgins*⁵ e *crioulos* que são sistemas linguísticos que os povos conquistados utilizavam com denso contato com diversos falares de tribos e colonos que estabeleciam estadia em suas comunidades.

Segundo Rodrigues (2019), os *pidgins* possuem um vocabulário reduzido e uma gramática limitada em comparação as outras línguas, em exemplo desse tipo de formação linguística, Guy (1981, p. 313-322) *apud* Rodrigues (2019, p. 44) afirma:

Exemplo de pidgin é o que teria surgido no Brasil do século XVI ao XIX. Os diversos grupos etnolinguísticos africanos, deslocados da África para trabalharem como escravos nas plantações de açúcar das colônias do Novo Mundo, teriam encontrado no Brasil cenário favorável à criação de um pidgin, que, mais tarde, com suceder do tempo e das gerações, teria evoluído e se transformado em crioulo, o provável crioulo brasileiro da costa canavieira.

O exemplo citado abrange também as ilhas do Caribe, em particular o Haiti, que segundo Ribeiro; Cotinguiba e Pimentel (2016) na conquista do Novo Mundo, os colonos espanhóis chegaram primeiro na ilha que tinha por nome *Hispaniola* que com a divisão do território com os franceses passou a se chamar *Santo Domingo francesa* que atualmente é conhecido como Haiti, “o nome do lugar remete ao nome antigo em *arawak*⁶, e em crioulo se escreve *Ayiti*, que quer dizer lugar de montanhas, montanhoso, alto” (Ribeiro; Cotinguiba; Pimentel, 2016, p. 34). Da mesma maneira que os colonizadores portugueses traziam diversos grupos escravizados da África, os espanhóis e franceses fizeram também nas ilhas do Caribe, forçando-os a trabalharem nas plantações de açúcar, algodão e diversas matérias primas.

É notável que os diversos grupos eram falantes multilíngues, sendo que para algumas línguas o processo de formação, começa a partir da formação linguística dos pidgins e evolui para o crioulo que possui um sistema linguístico mais complexo e

⁵ “Por definição, Pidgin é um tipo de língua reduzida, resultante do extenso contato entre dois ou mais povos aloglotas [pessoas que possuem línguas diferentes dos demais]. O falante de pidgin é o aprendiz adulto que possui uma gramática estabelecida e é confrontado com outra bastante diferente da sua. É meio precário de intercompreensão, numa situação de multilinguismo em cenário de contato intenso e/ou extenso (Rodrigues, 2019, p. 44).

⁶ Quando os europeus chegaram na América, os **Aruaques**, ou **Arawak**, foram os primeiros nativos a fazer contato com os viajantes. [...] não eram só o grupo de indígenas que fez o primeiro contato com os europeus, tratava-se de numerosos outros grupos encontrados também nos territórios que hoje chamamos de Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, Paraguai, Peru, Venezuela e Antilhas. Essa denominação, na verdade, faz referência ao idioma que falavam esses nativos, todas as variações eram provenientes do tronco linguístico Arawak, o que literalmente significa comedor de farinha. Fontes: <http://pt.scribd.com/doc/32602934/Os-Aruaques-uma-contribuicao-ao-estudo-do-problema-da-difusao-cultural> <http://www.bv.fapesp.br/pt/projetos-regulares/18785/povos-aruaques-norte-bibliografia-interpretacoes/> Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/aruaques/> Acesso em: 05 Maio 2023.

avançado do que os pidgins, acerca da definição do crioulo, Rodrigues (2019) aborda que a língua crioula tem sua origem de jargões ou de pidgins, sendo que os crioulos em geral surgiram do contato multilíngue de povos, sendo que um grupo de falantes de cultura e língua superiores, são consideradas como superstrato, sendo vista como língua dominante e lexificadora, e para os demais grupos de falantes de língua e cultura consideradas inferiores, é substrato ou chamada de língua dominada.

O crioulo haitiano é a língua mais falada no mundo, mesmo que depois da independência do Haiti em 1803, o crioulo ainda é considerado uma língua inferior, e é colocada em segundo plano, pois desde a revolução os interesses políticos dos governantes haitianos, como apontam Ribeiro; Cotinguiba e Pimentel (2016, p. 34) consideravam o francês como língua oficial nos sistemas “educacionais, administrativos, burocráticos, estatais, políticos e da religião católica. O crioulo ficou relegado segundo plano, [...] entretanto, tornava-se o vernáculo da maioria no dia a dia, a língua materna que as crianças aprendiam primeiro a falar.”

Segundo os autores o crioulo haitiano foi ganhando força e devido esse contexto dos falantes, mais tarde se torna a língua reconhecida pelo Estado, tornando-se um dos principais elementos identitários nacionais e étnico dos haitianos. Em relação a sua origem, os autores relatam não se sabe ao certo como originou o crioulo haitiano, foi se formando com o passar do tempo, devido ao contato dos escravos africanos com os colonizadores franceses, por sempre terem a necessidade de comunicação.

De acordo com Singler (1996) apud Ribeiro; Cotinguiba e Pimentel (2016) o crioulo haitiano foi se formando entre 1680 e 1740, com a mudança para o sistema considerado *plantation* – que se entende como monocultura que era fruto de exportação nos sistemas latifundiários da força trabalhadora escrava. Mesmo que o processo de oficialização do crioulo haitiano levou aproximadamente duzentos anos, sendo o francês a língua oficial do Haiti, segundo Ribeiro; Cotinguiba e Pimentel (2016) foi a constituição de 1987 que considerou o crioulo haitiano como língua oficial e até hoje a população haitiana nunca adotou o francês como primeira língua. O crioulo haitiano é a língua falada por mais de 95% da população haitiana e apenas 5% dominam o francês, porém nesse intervalo de quase três séculos o Estado haitiano não contribuiu para uma organização formal acadêmica, no entanto foi pela luta de militantes intelectuais que veio o reconhecimento. Em termos de estrutura, Rodrigues (2008, p. 89) afirma:

O crioulo haitiano (Kreyòl Ayisyen) faz parte do grupo de crioulos de base francesa, porque uma parte importante de seu léxico deriva ou vem diretamente do francês. Porém, sua sintaxe, seu sistema semântico e sua morfologia diferem consideravelmente do francês. É certamente o idioma crioulo mais falado pela maioria dos falantes de crioulos no mundo. [...] Juntamente com o francês, é hoje idioma oficial da República do Haiti (desde 1987), embora só uma minoria de haitianos fale o francês fluentemente. Desde 1980, o crioulo haitiano foi equipado com uma ortografia oficial e escritores haitianos já produziram uma literatura interessante e consistente.

O crioulo haitiano é uma língua viva e como foi citado, tem uma boa parte do léxico do francês, mas sua gramática se diferencia, na sintaxe, na semântica e na sua morfologia, o mesmo autor aponta que quase 85% provêm do léxico francês, mas o crioulo haitiano se distingue do francês a partir dessas formas gramaticais mantendo os traços de invariabilidade e nasalização, que são características das línguas africanas. O crioulo haitiano é considerado uma língua independente que em seu processo de formação teve grande influência das línguas da África Ocidental que por sua vez, se assemelham nas pronúncias, mais do que ao francês (Rodrigues, 200).

Por ter características relevantes da influência do léxico francês e com os traços das Línguas Africanas, se torna difícil um levantamento da gênese do crioulo haitiano, para Silva (2017) há poucas pesquisas sobre o sistema fonológico dessa língua crioula.

Segundo Beaubrun (2004), o crioulo haitiano possui 22 consoantes em seu sistema fonológico, porém, a alveolar líquida /r/ não faz parte desse repertório, apenas a alveolar líquida /l/, como é possível observar a partir do quadro elaborado pela autora citada.

Quadro 2 - Sistema Fonológico – Crioulo Haitiano

	Bilabial	Labiodental	Interdental	Alveolar	Pal. Alveolar	Palatal	Velar
Stops	p b			t d			k g
Fricatives		f v		s z	ʃ ʒ		ɣ
Affricates					tʃ dʒ		
Nasals	m			n			ŋ
Liquid				l			
Glide	w ɥ				j		

Fonte: Beaubrun (2004, p. 46).

De acordo com a descrição do sistema fonológico do Crioulo Haitiano, a consoante líquida /r/ não aparece como no PB, o que reforça a hipótese de que, no processo de aquisição do PB pelos participantes da presente pesquisa, o lambdacismo pode ocorrer por uma tentativa de articulação do rótico com base no fonema mais semelhante a ele, do ponto de vista articulatorio.

No quadro abaixo, Silva (2017, p. 50) propõe uma comparação entre o sistema fonológico do Crioulo Haitiano com o PB. A autora apresenta, então, as semelhanças do sistema fonológico do crioulo haitiano com o do português por ponto e de articulação.

Quadro 3 - Sistema Fonológico – Crioulo Haitiano versus Português Brasileiro

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Pal. Alveolar	Palatal	Velar
Obstruintes	p b		t d			k g
Fricativas		f v	s z	ʃ ʒ		x* y**
Africadas				tʃ***dʒ***		
Nasais	m		n		ɲ	
Tepe			r*			
Lateral			l		ʎ	
Vibrante			r*			
Glide	w ɥ**			j		

Fonte: Beaubrun (2004, p. 46) e Mattoso Câmara (2009).

Todas as consoantes que não foram marcadas com os asteriscos (*,** e ***), segundo a autora, estão presentes nas duas línguas, as consoantes de apenas um (*), pertence ao sistema consonantal do PB, as que foram marcadas por (**) estão presentes no crioulo haitiano e por último, as consoantes que apresentam (***), estão presentes no PB e funciona como processo de palatização apresentada diante de “i”. Para a autora o sistema consonantal do PB, devido a sua variabilidade pode apresentar pronúncias dialetais variadas como por exemplo os fonemas /l/ e /r/.

Silva (2017) ressalta que no crioulo haitiano, não existe registro do contraste entre a vibrante /r/ e o tepe /r/, que no PB há variabilidade em (caro – carro) e o contraste que é inferido à lateral /l/ com o tepe /r/ em (cala e cara). A autora aponta que os seus estudos

em seu presente artigo estão baseados na substituição da pronúncia dos fonemas /l/ e /r/ que tendem a ter uma frequência de trocas, como em *amarelo* por *amalelo*. (Martins, 2013 apud Silva, 2017). Os estudos que Silva desenvolveu consideram um grupo de imigrantes haitianos que estão em um processo de aquisição do Português Brasileiro como língua adicional, bem como a percepção na posição intervocálica das consoantes líquidas /l/ e /r/. Visto que esse tipo de pesquisa envolve a troca do /r/ pelo /l/, em palavras como (duro e *dulo*), esse contraste é chamado lambdacismo que, como já foi abordado o objeto da nossa presente pesquisa.

Segundo Silva (2017), o contraste entre a vibrante /r/ e o tepe /r/ em (caro – carro), pode ser explicado devido às influências de diferentes línguas que fizeram parte da formação do crioulo haitiano, pode-se mencionar as línguas de origem africana e o francês como também o espanhol e mais tarde o inglês. Situação que provavelmente envolve a troca do /r/ pelo /l/. A autora submete os seus participantes haitianos em testes de discriminação para perceber e diferenciar o contraste que há em /r/ e /l/ nas palavras como (pira – *pila*), por não estar presente no crioulo haitiano a consoante líquida /r/, em hipótese há a tendência de assimilação, para ela os participantes não percebem a diferença entre /r/ e /l/.

A estudiosa salienta ainda que por questões individuais que envolve o período de exposição e de adequação linguística do PB, pode depender do desempenho de cada um dos informantes. De acordo com os resultados a autora relata que os informantes tiveram dificuldade de identificar o contraste dos dois seguimentos /r/ e /l/ e em hipótese não conseguem separar completamente as duas variantes, “com tendência a confundir e fazer a substituição do tepe /r/ do PB pelo som existente [no crioulo haitiano], o segmento /l/.” (Silva, 2017, p. 54). Visto que essa última variante está presente na língua dos haitianos como no PB, a autora ressalta que as duas categorias fonológicas são sobrepostas, por não se formar categorias independentes para cada som, ou seja há equivalência entre os dois seguimentos /r/ e /l/ na pronúncia dos informantes.

Para Silva (2017), fica claro que os casos da não diferenciação das formas contrastivas de palavras como *caro – calo*, *para – pala*, são bem recorrentes. Lembrando que o contraste entre as líquidas /r/ e /l/ não está presente no crioulo haitiano. A autora ressalta ainda que o comportamento do grupo influencia muito, devido questões individuais no processo de aquisição do português, que envolve dedicação, condições em

que residem no país acolhedor, se estão morando com amigos haitianos ou família, com brasileiros e como é o nível de exposição no contato com o PB e entre outras peculiaridades, a pesquisadora sugere que é necessário mais pesquisas em outras regiões do Brasil, considerando aspectos individuais e perceptivos dos imigrantes em relação ao PB que a partir dessas condições podem influenciar no processo de aquisição do português.

3.3.2. O Espanhol caribenho e as suas variedades linguísticas

Nas Américas, o Caribe se sobrepõe às demais localidades devido ao contato linguístico de línguas e dialetos diferentes, já que se caracteriza por ser um campo fértil no contato de línguas, com a predominância do espanhol, visto que esta língua se distancia em relação a língua majoritária da Espanha, devido à influência de línguas como o inglês, holandês, francês, línguas de tronco africanas, línguas de tronco arawak e alguns crioulos, com destaque para o crioulo haitiano, que tem influência direta dos falares da República Dominicana. Em contrapartida, o espanhol das Américas, em um panorama geral, teve uma considerável influência por essas línguas que são provenientes dos quatro continentes, de acordo com Ribeiro (2019, p. 90),

“o espanhol de América recebeu contribuições linguísticas e culturais dos quatro continentes [...] de herança patrimonial europeia e advinda do contato com a população indígena dos continentes americanos, além, é claro, do contato com as línguas de povos africanos que estiveram presentes, como escravos, na América Latina em período colonial.”

Em consequência disso o espanhol caribenho se destaca sendo composto com a maior parte de nações que falam a língua espanhola. Segundo o autor o espanhol da América tem características em comum, devido apresentar um conjunto de variedades de dialetos que foram formados historicamente, em consequência das conquistas e colonizações do continente americano. São mais de vinte nações nas Américas e nas ilhas caribenhas em que o espanhol está presente, porém, o número exato de países que têm o espanhol como língua oficial⁷ são dezenove.

⁷ Países das Américas e Antilhas que o espanhol é considerado como língua oficial: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, México, Costa Rica (território não

Fontanella de Weinberg (1992) salienta que, em relação às variáveis no nível morfossintático, o espanhol americano tem poucas diferenças em relação ao peninsular, com destaque para o uso da preposição *hasta*, que tem valor temporal restritivo em algumas regiões americanas. No tocante aos fenômenos fonético-fonológicos, salienta as pronúncias que são tipicamente usadas nas regiões americanas e no sul da Espanha e das Ilhas Canárias, o chamado de *seseo*⁸. Concernentes ao léxico⁹, há muitas diferenças tanto no espanhol peninsular quanto nas demais regiões americanas. Segundo os autores, as diferenças são esperadas, por ser o espanhol uma língua que está presente em um amplo território. Essas diferenças se justificam devido a uma considerável influência das línguas indígenas que estavam presentes no período colonial e em decorrência das demais línguas citadas acima. Em relação ao espanhol caribenho Alba (1992) *apud* Ribeiro (2019, p. 94) salienta:

[...] muitos investigadores consideram que as grandes Antilhas espanholas apresentam uma notável homogeneidade linguística. Assim, permitindo falar com propriedade sobre “o espanhol do Caribe” como uma entidade dialetal única [...] a impressão de uniformidade linguística no EC contrasta com as crenças dos próprios falantes caribenhos (cubanos, dominicanos etc.) para quem seus respectivos dialetos são inconfundíveis.

Esse autor relata que há uma certa homogeneidade linguística em relação ao espanhol falado no Caribe, mas ressalta que há diferenças marcantes no campo da dialetologia de falantes cubanos e dominicanos. De acordo com Pinto (2009) *apud* Ribeiro (2019), existe uma grande diferença entre comunicabilidade e diversidade, pois falantes do espanhol, conseguem identificar as diferenças no sentido dialetológico de outros falantes da península, o autor relata ainda que um dominicano compreenderá um porto-riquenho e um cubano por exemplo, ele identificará diferenças nas falas, sabendo que pelo menos não é dominicano. Para esse autor há diversidade e, portanto, o espanhol caribenho é de características heterogêneas.

pertencente aos Estados Unidos), El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Cuba, República Dominicana e Porto Rico. Fonte: <https://shre.ink/HHT6> Acesso em: 24 Maio 2023.

⁸ *Seseo* é uma variação típica dos falantes do espanhol no continente americano e é encontrado também no sul da Espanha e nas Ilhas Canárias, se dá no campo da pronúncia, porém em geral os Espanhóis pronunciam o som de “ce” e “ci”, semelhante ao *th* da pronúncia do Inglês. É necessário colocar a ponta da língua nos dentes para pronunciar. Fonte: <https://www.influx.com.br/blog/pronuncia-em-espanhol-comparando-os-sons-de-s-e-z-na-espanha-e-na-america-latina> Acesso em: 07 Maio 2023.

⁹ Um exemplo das diferenças do léxico em alguns países americanos, relacionados à Espanha e alguns países caribenhos, é o substantivo *ônibus* que na Espanha é *autobús*, na Colômbia *bus*, México *camión*, Argentina *colectivo* e *guagua* em Porto Rico e República Dominicana. Fonte: <https://pt.babbel.com/pt/magazine/diferencas-entre-o-espanhol-da-espanha-e-america-latina> Acesso em 24 Maio 2023.

A identidade linguística da região chamada Grande Caribe foi sendo formada consideravelmente pelas línguas que, desde os primórdios, estavam nas ilhas, como as de arawak. Acerca disso, Hernández (2000) salienta que, mesmo que escassa ou de existência nula, existe uma influência do substrato Arawak no espanhol dessa região, pois eram dessa matriz as línguas nativas faladas no período colonial. Na identidade linguística de todo o Caribe, é predominante a miscigenação com as línguas continentais indo-americanas que, em consequência dá origem a variedades mestiças de línguas devido à situação migratória e ao contato entre línguas. Para a autora:

Outros fatores ¹⁰comuns que seriam a marca da presença subsaariana sustentada e profunda, a predominância de socioletos baixos e de origem majoritariamente hispânica meridional, devido à natureza das primeiras ondas migratórias e, conseqüentemente, a valorização das variantes caribenhas como "jargões", "patois"¹¹, "fala de negros", estigmatizadas a partir dos centros irradiadores de normas prescritivas do espanhol, francês, inglês, português ou holandês. (Hernández, 2000, p. 3).

Mesmo que o espanhol tenha prevalecido no Caribe, a variedade caribenha é estigmatizada, devido, entre outros fatores, à presença maciça da população negra. Portanto, as classes mais altas sempre valorizam línguas de maior prestígio, como o espanhol europeu, o francês, o inglês, o português ou o holandês, relacionados a nações colonizadoras.

É importante ressaltar que o espanhol caribenho, por ser uma língua com uma variedade de dialetos e falares, se destaca no sentido de os falantes se situarem em uma posição interdialetoal, expressão usada por Guitart (1994), que denota a variação como consequência dessa posição de contato dos falantes. O autor retoma a variação fonética laboviana e procura exemplificar o fenômeno da alofonia¹² em situações em que as consoantes líquidas estão presentes em alguns falares do espanhol caribenho. Além disso, relata que, na língua espanhola caribenha, existem vários tipos de alofones relacionados

¹⁰ N. T.: Do original: "Otros factores comunes serían la impronta de la sostenida y profunda presencia subsahariana, el predominio de sociolectos bajos y de procedencia mayoritaria meridional hispánica, por la índole de las primeras oleadas migratorias y, en consecuencia, la valoración de las variantes caribeñas como «jergas», «patois», «habla de negros», estigmatizadas desde los centros irradiadores de las normas prescriptivas del español, francés, inglés, portugués u holandés."

¹¹ Patoá (do francês patois) é uma palavra de origem francesa que designa o falar essencialmente oral, praticado em uma localidade ou grupo de localidades, principalmente rurais. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Patoá> Acesso em: 07 Maio 2023.

¹² Tipo de relação que existe entre dois sons foneticamente semelhantes, em distribuição complementar ou variação livre numa determinada língua. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/alofonia/> Acesso em: 07 Maio 2023.

às consoantes líquidas. Segundo Guitart (1994, p. 230), há certos comportamentos das consoantes líquidas que são de importante relevância:

Ao olhar para o comportamento do /l/ e /r/ pós-nucleares nos dialetos do Caribe hispânico, manifestado nos estudos sociolinguísticos quantitativos, parece que com relação a esses dois fonemas operam duas tendências contraditórias em nossos discursos. Há uma tendência bastante óbvia de acabar com as líquidas, seja eliminando-as ou retirando-as de seu caráter de líquidas, ou seja, deixando em seu lugar uma realização não líquida. A outra tendência é manter as líquidas nessa posição, ou seja, realizar /l/ como alveolar lateral e /r/ como vibratório alveolar, que são como conhecemos as realizações consideradas padrão e, portanto, prestigiosas.¹³

De acordo com o autor, há uma tendência de eliminação das líquidas, como no espanhol panamenho, documentado por Cedergren (1973) *apud* Guitart (1994), a exemplo da palavra ([komé] por *comer*). De igual modo, os estudos de Alba (1979) abordam as líquidas na sílaba final átona no espanhol dominicano *cibaeño*¹⁴ ([fasi] por fácil, [kanse] por câncer).

Há situações em que a variação acontece no meio das palavras, na posição intermediária da sílaba, como em “*habanero*”¹⁵, em palavras como *alto* e *harto*, *mal* e *mar* e *pulga* e *purga*. Guitart (1994) menciona que o fenômeno do lambdacismo consiste em uma tendência de redução das líquidas, resultante da lateralização de /r/ pós-nuclear ([kálda]por *carta*), e a velarização da vibrante múltipla pré-nuclear ([káxo] por *carro*), típicos do espanhol porto-riquenho.

Segundo o autor, o lambdacismo está presente praticamente em todo o Caribe, especificamente, entre os falantes com baixo nível de escolaridade. A partir desses fenômenos de variação, é importante refletir sobre como as influências linguísticas caribenhas podem ser determinantes para o emprego de variantes inovadoras no PB, como pode ser o caso do lambdacismo. É possível que, pelo fato de muitos haitianos terem adquirido o espanhol caribenho, principalmente o dominicano, antes do PB, o

¹³ N. T.: Do original: “Cuando se mira el comportamiento de /l/ y /r/ posnucleares en los dialectos del Caribe Hispánico, tal como se manifiesta en los estudios cuantitativos de tipo sociolingüístico, parecería que con respecto a esos dos fonemas operan dos tendencias contradictorias dentro de nuestras hablas. Existe una tendencia bastante obvia a acabar con las líquidas, ya sea elidiéndolas o despojándolas de su carácter de líquidas, esto es, dejando en su lugar una realización no líquida. La otra tendencia es a conservar las líquidas en esa posición, o sea a realizar /l/ como lateral alveolar y /r/ como vibrante alveolar, que son como se sabe las realizaciones consideradas estándar y por tanto prestigiosas.”

¹⁴ Adjetivo de Cibao que geralmente referido como “El Cibao”, é uma região da República Dominicana localizada na parte norte do país. A partir de 2009, o Cibao tinha uma população de 5.622.378, tornando-se a região mais populosa do país. Tradução em Português da fonte disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Cibao> Acesso em: 07 Maio 2023.

¹⁵ Relativo à região do México e Cuba. Nome típico a uma pimenta encontrada no México e em Cuba. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Capsicum_chinense Acesso em: 07 Maio 2023.

lambdacismo seja uma transferência de uma norma regional do espanhol para o PB. Grande parte dos imigrantes haitianos passam pela República Dominicana para depois se direcionarem para outros países, como Estados Unidos, Canadá, Chile e Brasil.

3.4. Contato entre o Crioulo Haitiano e o Português Brasileiro

Segundo Thomason (2001), o contato entre línguas se dá quando ocorre o uso de mais de uma língua em um mesmo lugar e tempo, assim como ocorre nos contextos de imigração. De acordo com Grosjean (1982), esses contextos podem ser caracterizados como bilíngues, visto que, para o autor, o bilinguismo é o uso constante de duas ou mais línguas. Mello, por sua vez (1999, p. 34):

São várias as razões que levam uma nação ao bi- ou multilinguismo, ou melhor, que levam seus habitantes a usar duas ou mais línguas regularmente, destacando-se, entre estas, o movimento migratório das pessoas, os sentimentos federativos e nacionalistas, os casamentos inter-raciais, as atividades comerciais entre as nações, os fatores culturais e educacionais etc.

Para Silva (2011), a imigração é uma das principais razões para que duas línguas entrem em contato e a partir daí surja cenários de bilinguismo. O autor defende que isso se dá em função de os imigrantes se comunicarem, em suas casas, em sua própria língua nativa, e terem a necessidade diária de se comunicarem com a comunidade ao redor na língua oficial do país em que estão inseridos.

Essa é uma realidade na comunidade de imigrantes haitianos que estão inseridos nesse contexto linguístico, em Aparecida de Goiânia-GO, região metropolitana de Goiânia, mais especificamente, no Setor Expansul, onde se localiza a comunidade de práticas cristã que frequentam os participantes que foram submetidos ao nosso estudo. Nessa comunidade de práticas, eles usam apenas o crioulo haitiano e, em casa, com os familiares também, mas como todos trabalham e estão em contato mais frequente com brasileiros na comunidade local e vizinhança, nos mercados e farmácias, precisam utilizar o PB.

Todos os participantes da presente pesquisa falam três ou mais línguas. Na figura abaixo, podemos contemplar, em forma de gráfico, a quantidade de línguas que cada participante haitiano fala.

Gráfico 1 - Línguas faladas pelos imigrantes haitianos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

Vidal está aprendendo o PB como quinta língua: “Eu falo um pouco francês, eu falo um pouco inglês, eu falo um pouco português, eu falo *clioulo*, muito *clioulo*, eu falo muito espanhol, espanhol também, é, é”. Zaki também é multilíngue e, embora tenha esquecido de mencionar o português, ele já apresenta um nível de proficiência intermediário: “[...] são quatro. Espanhol que eu falo, o meu idioma e o *flancês*, mas o inglês também a gente pode fazer uma conversação de básica, mas não sabe muita.” Zaki não fala quatro, mas cinco línguas. Curiosamente, também não evidencia o crioulo haitiano, mas, para ele, assim como para a maioria dos haitianos, a principal língua é o crioulo. William que está há aproximadamente três anos no Brasil e que o PB vai ser sua quarta língua: “Eu falo três línguas, agora aprender português, me faz quatro língua, língua entendi? Eu falo crioulo, *flancês*, inglês e português aprender”.

Jonathan também fala mais de três línguas. “Quatro: *clioulo*, *flancês*, inglês e português, português.” Josiel também é um falante com várias línguas em seu repertório. “Ah, fala a língua mesmo, [...] as outras está *aprendendo* ainda, fala um pouquinho espanhol, um pouquinho português a língua e um pouquinho francês, [...] tentando falar pra o pessoal entender, que não falar português muito bem, tô *aprendendo* até hoje”. O mesmo fato foi relatado por Zaki, quando se refere ao crioulo como “meu idioma”. Assim também o faz Josiel, quando relata: “fala a língua mesmo”, mostrando a hegemonia do

crioulo haitiano em seu país de origem. Por último, Edward fala três línguas, com o português. “Ah, eu falar *flancês* um pouco, *clioulo* bem e português, *tlês, tlês*”.

Observa-se, diante da fala dos entrevistados, que a exposição à língua do país de destino e o contato com falantes nativos são fatores essenciais para aprender a nova língua e, desse modo, ser aceito pela nova comunidade de falantes, principalmente quando o cenário é o processo de migração para os lugares distante do país de origem. Essa mobilidade que envolve os participantes em se deslocar para buscar novas oportunidades em outros países mostra que os movimentos migratórios se deparam com um panorama de bilinguismo ou multilinguismo Mello (1999). Os informantes haitianos estão expostos a esse cenário de contato com outras línguas, sendo bilíngues no sentido de usar segundo a necessidade o repertório linguístico que possuem.

Para os haitianos, essa exposição às diversas línguas se dá em virtude do espaço geográfico do próprio Haiti, por estar situado em uma ilha caracterizada por um fluxo de pessoas com diferentes línguas, que fazem parte do cotidiano de um nativo haitiano. Diferentemente do Brasil, onde os nativos são monolíngues, embora haja outras línguas além do Português.

Como foi visto, possuem várias línguas, mas vale ressaltar que, mesmo que apresentem mais de três línguas, eles não dominam todas com a mesma fluência, principalmente no contato com o português brasileiro, por falarem pouco a língua do país de destino, vão se adequando linguisticamente, mas como ressalta Grojean (1994) que o bilingue usa as suas línguas segundo a necessidade, mesmo que não apresenta fluência em todas elas, as vezes nem proficiência em determinada língua.

Diante das diversas situações de contato com o português brasileiro o imigrante haitiano vai se aprofundando em seu processo de adequação linguística, visto que esse cenário que o envolve o faz capaz de se sentir mais aceito na comunidade local, se posiciona com mais naturalidade diante de brasileiros e a sua proficiência o permite oportunidades melhores de emprego, no próximo capítulo vamos mensurar com mais detalhes o universo da investigação e os métodos e materiais necessários que nos permitiu um melhor desenvolvimento da pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, exploraremos o universo da investigação, a cidade de Aparecida de Goiânia-GO, na região metropolitana de Goiânia, capital do estado de Goiás. Será abordado o seu contexto histórico e socioeconômico, a fim de explicar os motivos pelos quais uma boa parte dos imigrantes haitianos que foram para o Estado de Goiás escolheram viver no município.

Na segunda seção, será abordado o método etnográfico de caráter qualitativo, que permite ao pesquisador uma imersão de vivências e observações antes de tratar sistematicamente dos procedimentos metodológicos e teóricos da pesquisa, também será abordado sobre o método quantitativo que nos servirá para a quantificação dos dados. Nessa seção, discorreremos sobre o roteiro de questões utilizado para a gravação das entrevistas, sobre a coleta de dados, a transcrição das entrevistas e a extração dos dados.

4.1. Universo da investigação

Aparecida de Goiânia-GO é um município brasileiro do estado de Goiás que faz parte da Região Metropolitana de Goiânia¹⁶. Sua origem remonta a uma doação de terras feita por alguns fazendeiros da região à Igreja Católica, que construíram uma capela em homenagem à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do lugar. Em 03 de maio, foi celebrada a primeira missa campal no local e, em 11 de maio de 1922, foi celebrada a segunda missa, debaixo de um rancho de madeira roliça e coberta com palha de bacuri. Essa data foi considerada como a fundação do povoado de Aparecida, tornando-se feriado municipal, comemoração que remonta à emancipação da cidade.

Com a expansão da economia nas décadas seguintes, Aparecida de Goiânia-GO se tornou uma das cidades que cresceram tanto economicamente quanto demograficamente. Embora seu território não seja tão extenso, está bem situada geograficamente, pois sua localização fica mais ao sul do estado, região onde rodovias

¹⁶ A Região Metropolitana de Goiânia é composta com 20 municípios: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia-GO, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Goianápolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nova Veneza, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade. Fonte: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/493/regiao_metropolitana_de_goiania.pdf Acesso em: 15 abr. 2023.

importantes ligam o município a rotas comerciais que vão ao norte e ao sul do país, impulsionando o turismo comercial.

Figura 6 - Foto da Igreja Matriz que atualmente se chama Santuário Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Prefeitura de Aparecida de Goiânia, O município. Site: www.aparecida.go.gov.br/a-cidade/ Acesso em: 15 abr. 2023.

A Igreja de Nossa Senhora Aparecida é um dos principais pontos turísticos da cidade e se situa no Setor Central. A arquitetura do templo chama a atenção pelos padrões rústicos de conservação.

4.1.1. Contexto histórico e socioeconômico

Atualmente, Aparecida de Goiânia é o segundo município mais populoso do estado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade ultrapassou os 601.000 habitantes, ocupando a 37ª posição do ranking nacional. Sua economia se baseia na indústria, no comércio e em serviços.

Figura 7 - Vista panorâmica de um dos polos empresariais da cidade de Aparecida de Goiânia



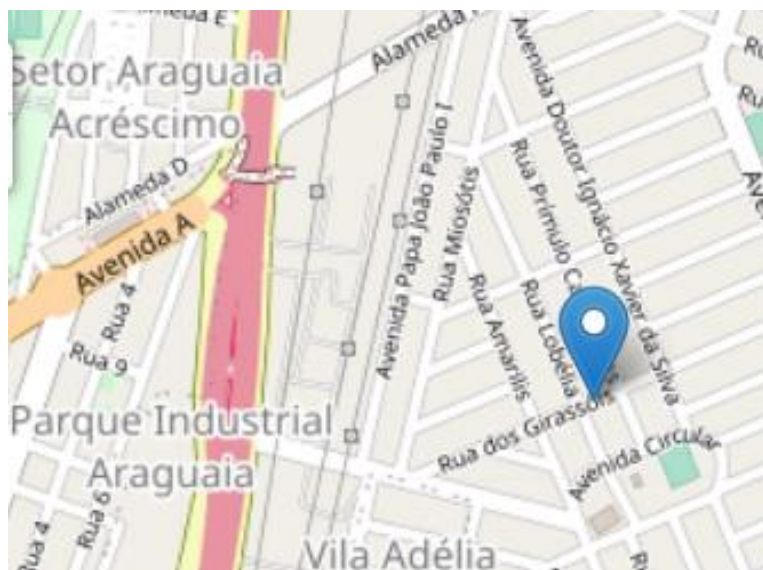
Fonte: Queiroz (2022) Site: www1.diariodeaparecida.com.br/2022/11/08/52560-2/ Acesso em: 15 abr. 2023.

A partir da década de 1990, o município foi ampliando sua base econômica na industrialização, por ter uma posição geográfica privilegiada que mobiliza o turismo dos negócios para que novos investidores possam fixar as suas empresas na cidade. Aparecida tornou-se, assim, um dos maiores polos industriais do Centro-Oeste. As indústrias do município representam vários setores da economia, como o agroindustrial (com destaque para a produção de grãos), processamento de alimentos, produção de rações e uma porção de produtos relacionados ao agronegócio, no setor de metalurgia e mecânica, bem como de materiais elétricos, materiais de transportes, indústrias de madeiras e mobiliários, fabricação e montagem de produtos metálicos, estruturas metálicas, máquinas e equipamentos industriais.

Há também indústrias químicas e petroquímicas, que atuam na produção de produtos químicos, plásticos, fertilizantes, tintas, entre outros. No ramo da construção civil, também se destacam na produção de produtos de materiais da construção, pré-moldados, cerâmicas entre outros. Há diversas indústrias que contemplam a área têxtil e moda, confecção de tecidos, roupas, calçados e artigos de vestuários em geral¹⁷. Na imagem abaixo, é possível ver a proximidade da Igreja Bethesda, comunidade de práticas da presente pesquisa, com a área industrial da cidade:

¹⁷ Para uma pesquisa mais detalhada acerca dos diversos setores industriais de Aparecida de Goiânia-GO, acessar o site do Sistema Fieg, em: https://www.sistemafieg.org.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/download/Publicacoes/polos_industriais/polo_industrial_aparecida.pdf

Figura 8 - Proximidade entre a Igreja Cristã Bethesda e o Parque Industrial de Aparecida de Goiânia-GO



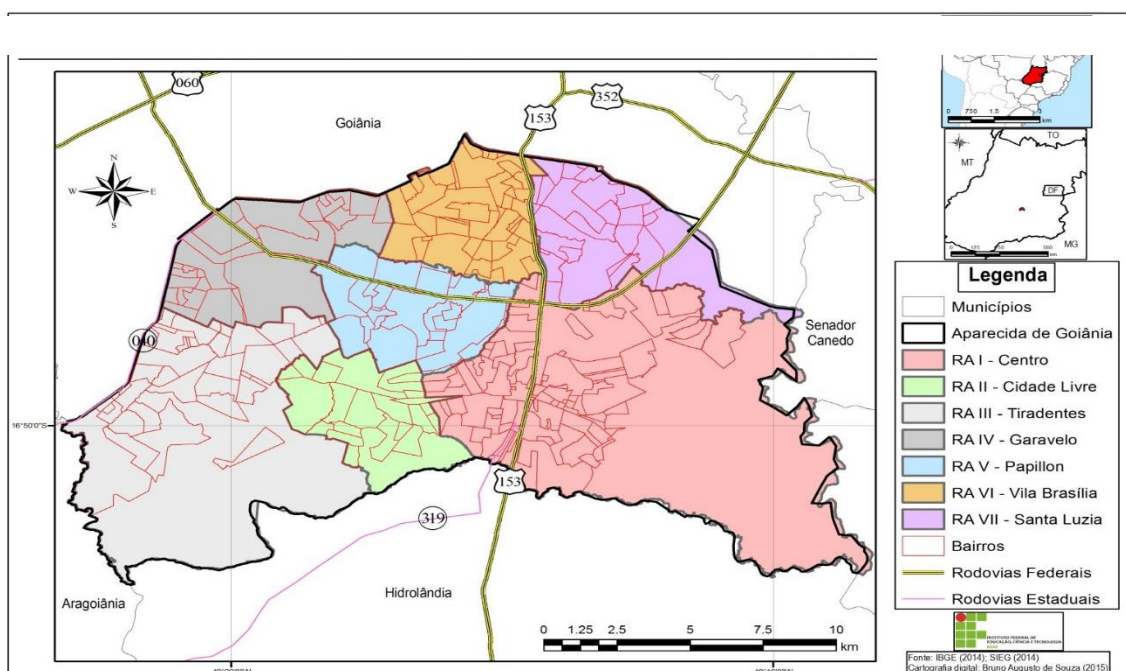
Fonte: IPEA. 2020. Site: <https://mapaosc.ipea.gov.br/detalhar/1320616>. Acesso em 15 abr. 2023.

Hoje o município gera mais de 120 mil postos de trabalho em seus sete polos industriais e em diversas áreas comerciais. O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade, em 2009 e 2010, era de R\$ 3,8 bilhões e R\$ 5,8 bilhões, respectivamente. Depois de aproximadamente uma década, houve um crescimento de 122%, o que representa um crescimento de 17,40% ao ano, gerando um salto significativo no seu desenvolvimento econômico¹⁸. O município também tem como destaque a mão de obra qualificada, já que configura um polo universitário, pela presença de universidades públicas, como IFG, UFG, UEG e inúmeras faculdades particulares.

Quanto à sua organização territorial, a cidade de Aparecida é dividida por regiões e bairros como podemos observar por meio da figura abaixo:

¹⁸ Fonte: Prefeitura de Aparecida de Goiânia-GO.

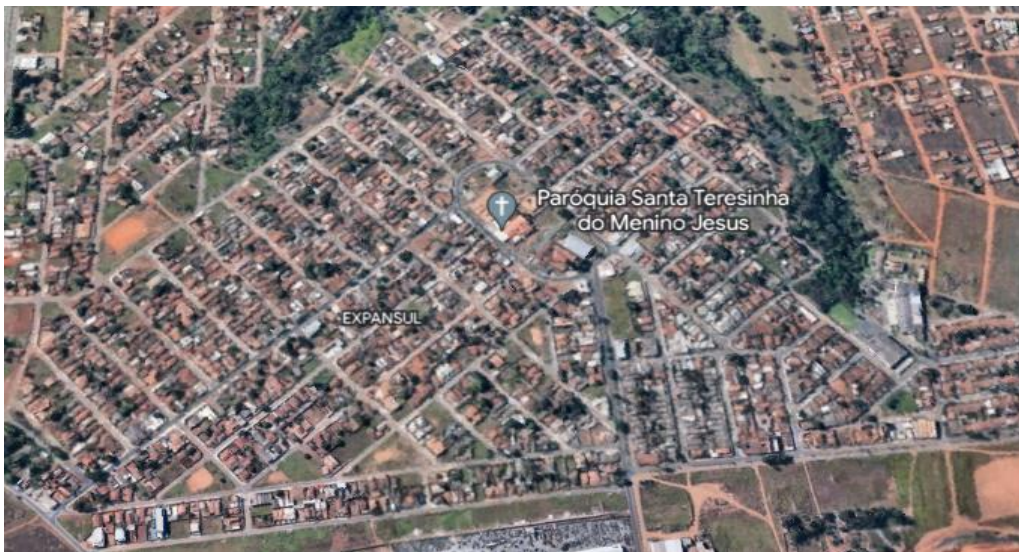
Figura 9 - Mapa de Aparecida de Goiânia-GO dividido por regiões



Fonte: Safadi (2017) Acesso em: 15 Abr. 2023.

É na Região Administrativa (RA I) que se situa o universo da investigação abordado pelo presente estudo. Nessa região, estão diversos bairros, como: Setor Central, Jardim Miramar, Rosa dos Ventos, Setor Expansul, dentre outros. É este último setor que abriga uma boa parte dos imigrantes haitianos residentes no município. A procura por essa região pelos imigrantes pode ser explicada pelo fato de que o setor tem como vizinhança boa parte dos polos industriais de Aparecida de Goiânia-GO. Mesmo sendo predominantemente residencial, abriga uma série de empresas, serviços e gera muito trabalho. Na figura abaixo, pode-se observar o Setor Expansul.

Figura 10 - Setor Expansul, em Aparecida de Goiânia-GO



Fonte: Imagem extraída do Software Google Earth. Acesso em: 08 jun. 2023.

Na região, também estão presentes clínicas, consultórios e uma Unidade Básica de Saúde (UBS), além de templos religiosos como a Paróquia Santa Teresinha do menino Jesus, como pode ser visto nas figuras abaixo:

Figura 11 - UBS Setor Expansul



Fonte: Laudano (2020) Site <https://diariodegoias.com.br/nova-ubs-sera-inaugurada-no-setor-expansul-em-aparecida/50964/> Acesso em: 08 jun. 2023.

Figura 12 - Igreja católica no Setor Expansul



Fonte: Paróquia Santa Teresina do Menino Jesus. Site: <https://www.santateresinhago.com.br/> Acesso em: 08 jun. 2023.

Há, na região, outras denominações religiosas, como a igreja Assembleia de Deus, situada do outro lado da mesma praça em que está presente a igreja católica. No bairro, além da comunidade de práticas cristã dos imigrantes haitianos que fazem parte da presente pesquisa, há a Igreja Metodista Haitiana, ou seja, no local, existem duas comunidades evangélicas de haitianos.

4.2. A Pesquisa qualitativa de base Etnográfica

A nossa pesquisa se fundamenta metodologicamente na perspectiva qualitativa de caráter etnográfico. Por investigação qualitativa, entende-se “o estudo da vida de grupos humanos” (Denzin e Lincoln, 2006, p. 15). Para os autores, a pesquisa qualitativa é um campo de investigação que envolve diferentes disciplinas, campos de atuação e temas. De acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 16)

Existem literaturas independentes e detalhadas sobre o grande número de métodos e de abordagens classificados como pesquisa qualitativa, tais como o estudo de caso, a política e a ética, a investigação participativa, a entrevista, a observação participante, os métodos visuais e a análise interpretativa.

Os autores mostram que a pesquisa qualitativa se baseia em uma abordagem naturalista e interpretativa. Dessa forma, um pesquisador que faz um estudo qualitativo visa estudar “as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (Denzin e Lincoln, 2006, p. 17). Nesse sentido, Godoy (1995, p. 63) também ressalta que

O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações.

O estudo qualitativo, de caráter etnográfico, permite que o pesquisador interaja no contexto social e linguístico no uso real da língua falada de uma determinada comunidade de falantes. Nesse sentido, Silva-Corvalán (1989, p. 7) ressalta que a etnografia, “se caracteriza por sua insistência em que a fala tem uma forma que vai além da gramática; os membros de uma comunidade compartilham tanto normas linguísticas como normas sociais que regulam as diferentes maneiras de falar¹⁹.” Portanto, o comportamento social e linguístico dos falantes permite a análise do significado social no seio da comunidade de práticas cristã em que os imigrantes haitianos convivem e interagem.

O método etnográfico pode ser entendido como um processo interacional em que o pesquisador observador vive na realidade de um determinado grupo ou comunidade. A postura do observador é de se tornar um membro do grupo, o que permite que o observador conheça a rotina de seus membros.

Acerca das características, vivências e eventuais posturas esperadas por um observador participante, Brandão (2007) cita exemplos da pesquisa realizada em uma comunidade camponesa no interior de São Paulo, na qual investigava as relações humanas no trabalho camponês. O autor descreve, a seguir, como seria uma pesquisa etnográfica como prática comportamental de um observador participante:

Eu costumo chegar na região onde vou pesquisar e, dependendo do tempo que eu tenha, costumo passar algum tempo de “contaminação” com o local, ou seja, procuro não entrar diretamente numa relação de pesquisa. Não só não invadir o mundo das pessoas com uma atitude imediata de pesquisa, como também não me deixar levar de imediato sem um trabalho de coleta de dados. Eu acho que é muito enriquecedor viver um tempo, que, dependendo do tempo global que você tenha, pode ser um dia, dois, uma semana, até quinze dias, quem sabe até um mês de puro contato pessoal, se possível, até de uma afetiva intimidade com os bares, as ruas, as casas, as pessoas, os bichos, os rios (em geral só pesquisar onde tem rio bom para tomar banho) e assim por diante. Conviver, espreitar dentro daquele contexto o que eu chamaria o primeiro nível do sentir, sentir como é que o lugar é, como é que as pessoas são, como é que eu deixo me envolver. Isso é muito bom, porque faz com que a gente entre pela porta da frente e entre devagar. E, por outro lado, é bom também porque essa lenta entrada, eu diria essa mineira entrada, não tem aquela característica de um trabalho invasor em que as pessoas se sentem, de repente, visitadas por um

¹⁹ N. T.: Do original: “se caracteriza por su insistencia en que el habla tiene una forma que va más allá de la gramática; los miembros de una comunidad comparten tanto normas lingüísticas como normas sociales que regulan las diferentes formas de hablar.”

sujeito que mal chegou ao lugar, saltou do carro e aplicou um questionário. (Brandão, 2007, p. 13-14).

De forma semelhante, nesta pesquisa, houve grande imersão na comunidade de práticas investigada. O primeiro contato foi durante um culto que iniciou à noite. Chegamos sem conhecer ninguém e tivemos o cuidado de cumprimentar o primeiro integrante haitiano que chegou à congregação. Ele falava pouco português, mas compreendeu a saudação de *boa noite*. Em seguida, já dentro do templo, um dos obreiros sentou-se ao nosso lado e atuou como intérprete, traduzindo parte dos cânticos, orações, avisos e sermão.

Nesse sentido, para um entendimento sistemático da etnografia e as definições conceituais da postura de um observador participante Angrosino (2009) aborda como o método etnográfico abrange diferentes disciplinas, assim como se associou a uma série de conceitos teóricos, como o funcionalismo, interacionismo, feminismo, marxismo, etnometologia, teoria crítica, estudos culturais e pós-modernismo. Segundo o autor, é importante ressaltar que os trabalhos pioneiros da etnografia remetem aos antropólogos que desenvolveram o método no final do século XIX e começo do século XX com estudos voltados para sociedades tradicionais, pequenas e isoladas, mas atualmente esse método é usado sem restrições com abordagens de diferentes disciplinas em todas as esferas de pesquisas.

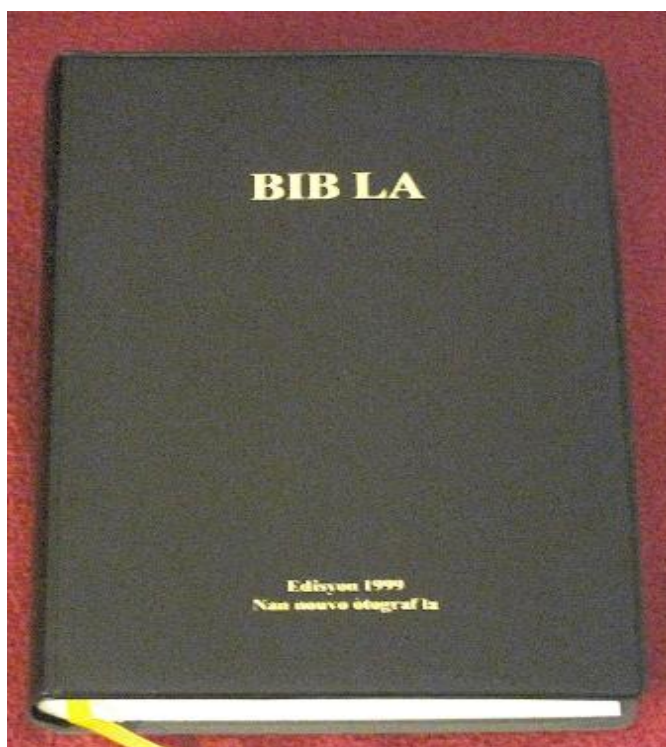
Angrosino (2009, p. 30) define que “a etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças”. O autor enfatiza que “a observação participante não é propriamente um método, mais sim um estilo pessoal adotado por pesquisadores em campo de pesquisa que, depois de aceitos pela comunidade estudada, são capazes de usar uma variedade de técnicas de coleta de dados para saber sobre as pessoas e seu modo de vida” (Angrosino, 2009, p.34).

Logo, o que mais define esse caráter observador é que a sua participação se torna cada vez mais interativa nos propósitos e conhecimento da comunidade. Para que o propósito da nossa abordagem metodológica viesse alcançar os resultados esperados, o documentador realizou várias visitas à comunidade de práticas estudada, em um período de aproximadamente dois meses, a fim de que houvesse espontaneidade e confiança dos imigrantes ao participarem da entrevista. O local da interação é a igreja frequentada pelos

imigrantes, onde o documentador foi recebido por um dos membros do grupo, o qual não tinha muita fluência no PB. Portanto, foi necessário que o vice-pastor da igreja atuasse como intérprete, sentando-se ao lado do documentador.

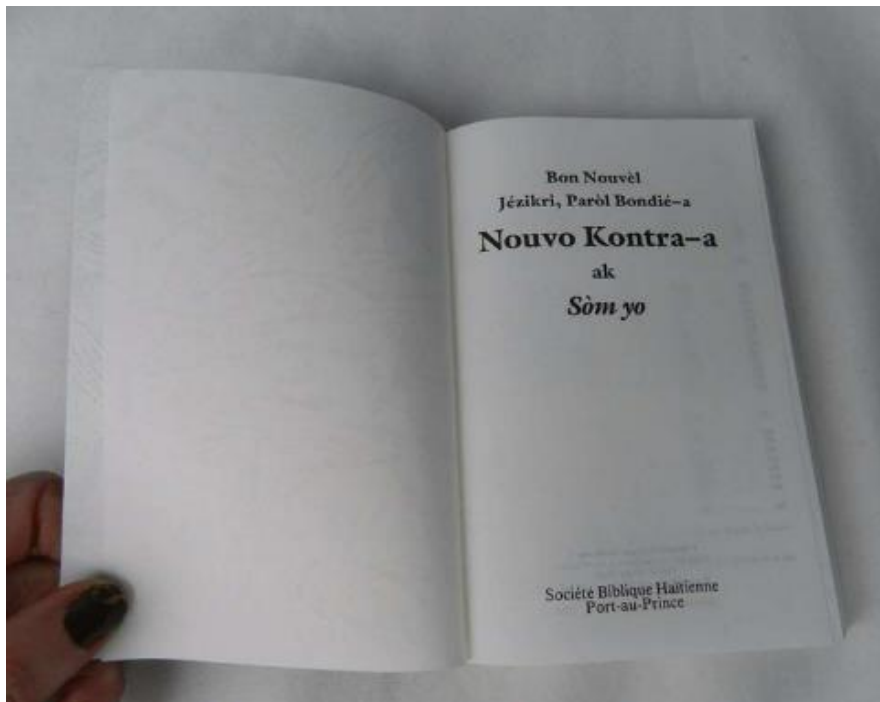
É importante ressaltar que, embora uma boa parte dos imigrantes que frequentam essa comunidade falem um pouco o PB, os cultos são celebrados em Crioulo Haitiano, a celebração do rito religioso ocorre às quartas-feiras, das 19h30min às 20h30min, com louvores e oração, e aos domingos, pela manhã, das 8h às 11h30min, com os estudos dominicais, que consistem no ensino de trechos da Bíblia Sagrada, escrita em crioulo haitiano. A celebração inicia-se com dois ou três louvores que são cantados pelas mulheres e os homens. Logo em seguida, o estudo das escrituras sendo um obreiro que ministra o ensino, por último cantam um novo cântico e encerram a reunião com orações. Abaixo, nas figuras, podemos observar as imagens da Bíblia Sagrada em Crioulo Haitiano.

Figura 13 - Bíblia Sagrada em Crioulo Haitiano



Fonte: Ebay, Categoria livros: <https://www.ebay.com/itm/234135861318> Acesso em 08 jun. 2023

Figura 14 - O Novo Testamento em Crioulo Haitiano



Fonte: BIML, Bible in My Language. <https://abre.ai/gknz> Acesso em 08 jun. 2023.

Há também culto no domingo à noite, das 19h30min até às 21h, com louvores no início, oportunidades para os membros compartilharem uma experiência ou um talento, cantar, ou ler um trecho da Bíblia. Depois disso, os obreiros ou o pastor dirigente ensinam sobre ética e moral cristã e cantam outro louvor, dedicando aproximadamente quarenta minutos para o sermão principal, de modo que o pregador da noite é um obreiro ou o próprio pastor dirigente. Por último, encerram o culto com oração pelos membros e familiares. O espaço onde se realizam os cultos é pequeno, frequentado por aproximadamente 11 homens, 9 mulheres, 7 crianças e uma adolescente, com participação majoritária de homens adultos.

Na condição da observação participante, foi possível interagir e conhecer os membros da comunidade de práticas e, ao mesmo tempo, o documentador foi ficando conhecido por eles. Após esse período de socialização, foi proposto para os líderes que pudessem informar aos membros se poderiam voluntariamente participar da entrevista. Dessa maneira, foram escolhidos os informantes e para que pudesse aplicar os questionários.

4.3. A análise quantitativa

A presente pesquisa foi desenvolvida sob o viés da análise qualitativa de base etnográfica, mas como a princípio as nossas investigações se direcionaram para encontrar um fenômeno linguístico, sendo como o estudo da variação das consoantes líquidas na fala de imigrantes haitianos, como já mencionamos anteriormente, investigando o fenômeno do lambdacismo, para isso apenas a análise qualitativa não nos bastaria para gerarmos resultados mais robustos e precisos. Por isso, optamos pela análise quantitativa. Logo, o presente estudo será qualiquantitativo,

Para as análises estatísticas, utilizaremos o programa GoldVarb X, um software do pacote de programas VarbRul (em inglês, *Variable Rules Analysis*). Esta ferramenta que disponível na internet, foi desenvolvida para o ambiente do Windows e criada pelo Departamento de Língua e Linguística em colaboração com o Departamento de Ciências da Computação da Universidade de York. (Robinson, Lawrence & Tagliamonte, 2001).

Para Guy e Zilles (2007) esse pacote de programas computacionais serve de ferramenta para uma análise multivariada para acomodação de dados de variação sociolinguística. Sherre e Naro (2007) apud Bernardes (2020) apontam que o programa apresenta dados relativos dos grupos de fatores que previamente são codificados pela escolha do pesquisador e gera dados numéricos que permitem as análises multivariadas dos diferentes fatores, determinando os pesos relativos²⁰ e dados percentuais. Desse modo, o pesquisador terá condições de investigar se os resultados são considerados significativos do ponto de vista estatístico.

A partir da figura abaixo podemos contemplar o processo de codificação das variáveis linguística e sociais.

²⁰ Os pesos relativos das análises multivariadas, se definem como probabilidades parciais, indicando, para cada fator, a medida em que tal fator favorece ou desfavorece a regra em questão, na presente pesquisa se referem ao favorecimento ou desfavorecimento do lambdacismo. (Robinson, Lawrence & Tagliamonte, 2001)

Figura 15 - Codificação dos fatores linguísticos e sociais

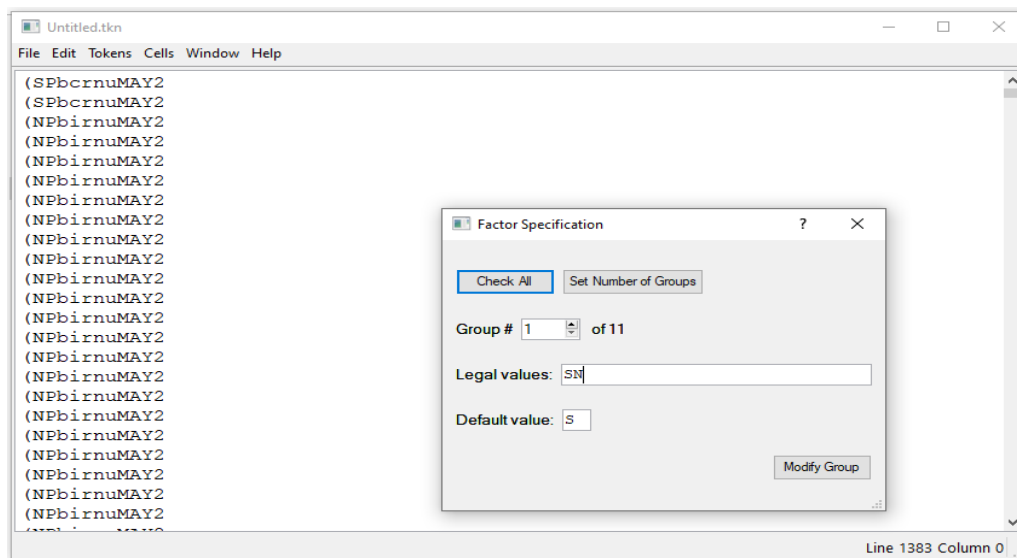
1	(SPbcrnuMAY2	Lingua portuguese, igual portuguese? Boniti, boni, bonita, mas difícil para aprender, difícil. Ah, eu pensa que brasileiro não fala português também, ele fala BRASILEIRO, verdade. Portugal fala português, brasileiro fala brasileiro, brasil hehehe. Brasileiro o português? Se eu, eu Carlos tem dois anos e sete meses aqui, eu fala português poco., porque eu sou professor, eu sou professor eu amo profissão entendi? Se gente que não foi na escola, nunca foi na escola haitiano que mora aqui, mais difícil pra ele fala português, porque português é muito, muito difícil pla falar e escrever também. Brasileiro não escrever português, eu vi muito por aqui, muito brasileiro que muito brasileiro que vai lá na escola aprende escrever português. Porque é difícil.	[AG45MS-William]
2	(SPbcrnuMAY2	Lingua portuguese, igual portuguese? Boniti, boni, bonita, mas difícil para aprender, difícil. Ah, eu pensa que brasileiro não fala português também, ele fala brasileiro, verdade. Portugal fala português, brasileiro fala brasileiro, brasil hehehe. Brasileiro o português? Se eu, eu Carlos tem dois anos e sete meses aqui, eu fala português poco., porque eu sou professor, eu sou professor eu amo profissão entendi? Se gente que não foi na escola, nunca foi na escola haitiano que mora aqui, mais difícil pra ele fala português, porque português é muito, muito difícil pla falar e escrever também. BRASILEIRO não escrever português, eu vi muito por aqui, muito brasileiro que muito brasileiro que vai lá na escola aprende escrever português. Porque é difícil.	[AG45MS-William]
3	(NPbirnuMAY2	Que me motivou vim pla cá no BLASIL é? Eu tenho um problema lá no Haiti, muito guerra. Minha família ode mim se por que eu vim pla cá no Blasil, entendi que me motivou vim aqui.	[AG45MS-William]
4	(NPbirnuMAY2	Que me motivou vim pla cá no Blasil é? Eu tenho um problema lá no Haiti, muito guerra. Minha família ode mim se por que eu vim pla cá no BLASIL, entendi que me motivou vim aqui.	[AG45MS-William]

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar que, na coluna da esquerda, há a codificação que cada uma das variáveis linguísticas e sociais recebeu. Na parte central, se posiciona o excerto que evidencia as ocorrências de lambdacismo e, por último, na coluna da direita, disponibilizamos o código do participante, formado pelas letras AG, que remetem à cidade de Aparecida de Goiânia-GO, local onde residem; na sequência, os números representam a idade de cada imigrante; a letra M designa o sexo masculino e F, C e S correspondem à escolaridade: F – Ensino Fundamental, C- Ensino Médio e S – Ensino Superior. Por último, há o pseudônimo de cada participante.

Na figura abaixo, podemos verificar como seria a página inicial do GoldVarb X, quando inseridos os códigos gerados para as ocorrências de lambdacismo extraídas do *corpus*:

Figura 16 - Codificação dos fatores linguísticos e sociais na tela inicial do GoldVarbX



Fonte: Elaboração própria.

A figura acima representa duas janelas do *software*: a maior é onde introduzimos a codificação das variáveis e a menor representa a especificação dos grupos de fatores e os valores legais de aplicação da variável dependente. Quando configurado dessa forma, programa está apto para iniciar as rodadas, de modo que a primeira gera os resultados gerais, com os dados percentuais, enquanto a segunda disponibiliza os resultados dos pesos relativos e dos grupos de fatores, tornando a pesquisa mais robusta e estatisticamente significativa.

4.4. A aplicação de questionários

Para a elaboração das questões referentes à nossa pesquisa, o perfil linguístico dos possíveis entrevistados foi minuciosamente pensado. Para isso, foram estabelecidos os seguintes critérios:

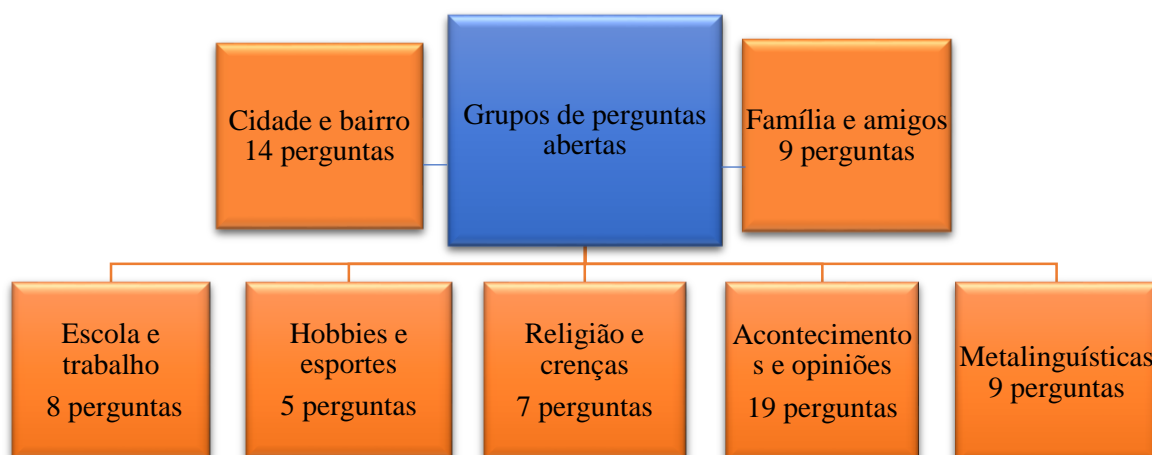
- (i) O imigrante haitiano precisa falar e entender o PB pelo menos um pouco, ou ser proficiente;
- (ii) É preciso ser membro da comunidade de práticas cristã em estudo;
- (iii) O voluntário necessita ser residente no Brasil em um período estimado entre três a nove anos.

A partir desses critérios, elaboramos um roteiro semiestruturado de perguntas abertas. Essas perguntas foram divididas de acordo com temas específicos, como: *Cidade*

e bairro – nesse tema serão tratadas perguntas que se direcionam para entendermos as opiniões dos participantes em relação ao bairro que vivem, como foram recebidos entre outras questões, no ambiente os entrevistados foram submetidos com 14 perguntas; *Família e amigos* – nessa seção, foram elaboradas 9 perguntas sobre como foi o vínculo familiar com os irmãos, pais e como atualmente enfrentam situações cotidianas com a família e amigos; *Escola e trabalho* – questões que comparam a realidade haitiana com a brasileira em relação à educação, e situações do mercado de trabalho brasileiro, nesse grupo serão abordadas 8 perguntas; *Hobbies e esportes* – 5 perguntas que se destacam pelo tom de descontração, por permitirem que os entrevistados falem de seus momentos de diversão, o que eles mais gostam de fazer nas horas vagas e dos lugares turísticos que conhecem; *Religião e crença* – nessa seção, o imigrante expõe as suas crenças sobre quais são as religiões do seu país e sobre a comunidade de práticas cristã que frequentam, são separadas 7 perguntas para esse tema. *Acontecimentos e opiniões* – é o grupo de questões mais extenso, com 19 perguntas, esse tema se torna um dos mais significativos que compõe o nosso *corpus* por explorar as opiniões sobre acontecimentos no país de origem e o país acolhedor, temas como história, política, cidadania, saúde pública, lugares turísticos, dentre outros. Por último, o grupo de perguntas denominado *Metalinguísticas* – com 9 perguntas relacionadas as questões linguísticas, ou seja, quais línguas que falam, as línguas oficiais do Haiti, as opiniões sobre o PB e as dificuldades que têm em aprender a língua brasileira e elaboramos duas frases para os informantes lerem para investigarmos o fenômeno do lambdacismo na leitura do PB.

O roteiro foi composto por 71 questões, que foram subdivididas de acordo com os temas apresentados na figura abaixo:

Figura 17 - Organograma com os grupos de perguntas sobre diferentes assuntos



Fonte: Elaboração própria.

O roteiro foi acompanhado de uma lista de 38 palavras, especialmente escolhidas para observar o monitoramento estilístico do entrevistado acerca do lambdacismo. As palavras foram selecionadas de modo que se pudesse observar a variação entre os fonemas rótico e lateral em ataque simples, como em *rato*, e em ataque complexo, como em *trave*. Também foram incluídas 12 palavras distratoras, a fim de não deixar o fenômeno estudado em evidência. São elas: *muito*, *peito*, *oito*, *doido*, *intuito*, *defeito*, *biscoito*, *gostoso*, *moita*, *coitado*, *jeito* e *descuido*.

A fim de compreender melhor os efeitos desse questionário, recorremos às considerações de Gil (2016) sobre as questões abertas que permitem respostas próprias de cada respondente, permitindo ampla liberdade de respostas. É importante ressaltar que, depois de um período de aproximadamente dois meses como observador participante, o pesquisador iniciou as entrevistas. A abordagem para cada informante foi semelhante: logo nos primeiros cultos, o pesquisador informou ao pastor dirigente da igreja que participaria como ouvinte nos cultos, e, portanto, o acolhimento foi bem receptivo.

No primeiro culto, estava como autoridade eclesiástica o vice-pastor, que fala um pouco do português. Então, ele se sentou do lado do pesquisador, com um intérprete do lado, e traduziu, do Crioulo Haitiano para o PB²¹, partes dos cânticos, avisos e pregação para que o pesquisador pudesse entender partes suficientes do culto. No segundo dia de

²¹ Foi nesse processo de interação com o vice pastor haitiano, que foi percebido a variante não padrão do lambdacismo bem saliente na fala do PB por parte do imigrante, os objetivos no universo da investigação sociolinguística foi observar para encontrar um fenômeno linguístico a ser estudado. Dessa maneira, foi observado se o uso do lambdacismo estava presente na fala de outros membros haitianos da igreja e no processo de interação foi constatado a variante linguística de maneira marcada.

interação por parte do pesquisador (as duas primeiras visitas ocorreram em meados de maio de 2022), o pastor dirigente estava presente e também foi receptivo. A observação nesses dois primeiros cultos se deu em dois domingos, das 19h30min às 21h. Logo depois, optou-se pelos cultos aos domingos pela manhã, das 8h às 11h30 min, de modo que o observador participante ficasse mais tempo com os haitianos.

A partir do quarto culto, depois de conhecer melhor os membros da comunidade de práticas e conversar com eles, o pesquisador conversou com o pastor dirigente e relatou a ele as intenções do projeto de pesquisa, sem deixar em evidência que seriam realizadas entrevistas de caráter linguístico, conforme orienta Tarallo (2001). Explicou-se a ele que seriam feitas perguntas acerca do que eles pensavam da cidade e bairro, como era a convivência no trabalho, com a vizinhança, quanto tempo de permanência no Brasil, entre outras.

O pastor falou com alguns dos membros e apresentou William e Josiel, com quem o pesquisador já havia conversado algumas vezes, e, de imediato, as entrevistas foram agendadas para a semana seguinte, posteriormente, o pastor, juntamente com William, apresentaram Edward e Jonathan (William e Jonathan dividem aluguel em uma residência nas proximidades da igreja). Como pesquisador continuou frequentando os cultos, em um momento de conversa com Zaki, ele se interessou em participar da entrevista e, por último, já no começo de 2023, o informante William apresentou Vidal que, além de membro da igreja, é amigo dele. O quadro abaixo apresenta detalhes como local, data horário e duração da entrevista.

Quadro 4 - Informações sobre o local, data, hora e tempo da entrevista

Informante	Local	Data da entrevista	Horário	Tempo da entrevista
William	Casa do informante	18/07/2022	9h	1h08min16seg
Josiel	Igreja do informante	18/07/2022	12h	0h55min43seg
Edward	Casa dos informantes William e Jonathan	22/10/2022	11h	0h47min59seg
Jonathan	Casa do informante	22/10/2022	14h	0h45min45seg
Zaki	Casa do informante	14/11/2022	14h	0h38min35seg
Vidal	Casa do informante	15/01/2023	16h	0h43min77seg

Fonte: Elaboração própria

É importante ressaltar que, dentre os informantes, somente Zaki não reside no Setor Expansul. Ele mora no Jardim Miramar, um setor vizinho. As entrevistas foram realizadas em um período estimado de seis meses e, em relação ao tempo gasto por cada

um dos participantes, William foi o que teve o maior tempo de entrevista: uma hora, oito minutos e dezesseis segundos, quase o dobro do tempo de Zaki, cuja entrevista teve duração de trinta e oito minutos e 35 segundos. As entrevistas dos demais participantes duraram mais de quarenta minutos, apenas Josiel que se aproximou do tempo de William, com mais de cinquenta e cinco minutos.

No que se refere à escolha dos participantes, é preciso explicar que, devido ao fato de a Igreja Cristã Bethesda da Santidade Expansul ser uma comunidade de práticas cristã de denominação cristã protestante metodista, com princípios religiosos tradicionais e conservadores, as mulheres são mais submissas e não têm tanta liberdade de se aproximar dos homens, sobretudo daqueles que não fazem parte do convívio. Por essa razão, não houve participação feminina na pesquisa. A idade dos participantes varia entre 28 a 45 anos e o nível de escolaridade, entre fundamental e o superior. O quadro abaixo expõe os dados de cada participante:

Quadro 5 - Perfil social dos informantes

Participantes	Profissão	Idade	Nível de Escolaridade	Fluência em Espanhol	Tempo de permanência no Brasil
Jonathan	Estoquista	28	Ensino Médio incompleto	Não	6 anos
Zaki	Eletricista	33	Ensino Médio completo	Nível básico	7 anos
Vidal	Auxiliar de produção	39	Ensino Fundamental completo	Fluente	3 anos
Josiel	Gari	40	Ensino Fundamental completo	Nível básico	9 anos
Edward	Ajudante	43	Ensino Médio incompleto	Não	7 anos
William	Coletor de lixo hospitalar	45	Ensino Superior completo	Não	2 anos e 7 meses

Fonte: Elaboração própria.

Para a gravação das entrevistas, foi utilizado o gravador de um smartphone (Samsung Voice Recorder Version 21.3.50.34), além da Ficha do Informante e do Termo

de Consentimento, assinado por cada participante. Na Ficha do Informante, foram registrados dados pessoais do participante, pseudônimo, a fim de que se preservasse a identidade de cada imigrante. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido²² contém uma pequena síntese da proposta da pesquisa e pesquisador, sem que fosse exposto o objetivo de se analisar a variante lambdacismo, sob o risco de suggestionar a conduta de cada imigrante durante a entrevista.

Essas informações foram concedidas pelos informantes nos respectivos dias das suas entrevistas e estão registradas na Ficha do Informante. Os dados foram coletados em um período de seis meses, a partir de julho de 2022 a janeiro de 2023, momento em que foram finalizadas as entrevistas com todos os participantes.

De acordo com Fishman (1968), há cinco domínios que se vinculam aos comportamentos linguísticos, a família, o trabalho, a educação, a religião e a vizinhança. No que tange aos participantes da presente pesquisa, essa postura se materializa em alguns domínios específicos, visto que metade dos informantes²³ deixaram suas famílias no Haiti, e estão em Aparecida de Goiânia-GO em busca de condições melhores. Eles interagem nos específicos domínios sociais, como trabalho, vizinhança e igreja, alternando entre PB e Crioulo Haitiano, de acordo com a necessidade. Os domínios nos quais eles empregam a sua língua são família e religião. Nos demais, como o trabalho, a escola, e a vizinhança, eles utilizam, impreterivelmente, o PB.

4.5. Transcrição semiortográfica

De acordo com Brum-de-Paula e Espinar (2002, p.5), existem três tipos de transcrição: “fonético, fonológico e ortográfico (com ou sem relação com o documento sonoro, com ou sem relação com espectros acústicos)”. Desse modo, o pesquisador necessita utilizar algumas convenções destinadas à transcrição de fenômenos relacionados ao teor pragmático da situação conversacional, como entonação, autocorreções, pausas, trocas de turno, simultaneidade das falas, alongamentos de vogais,

²² Tanto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido quanto a Ficha do Informante e da gravação poderão ser consultados nos Apêndices da presente pesquisa.

²³ Três dos informantes estão sem as suas famílias aqui no Brasil, sendo eles: William, Edward e Jonathan, diferentemente dos outros três, cujas esposas e filhos convivem com eles em Aparecida de Goiânia-GO. São eles: Josiel, Vidal e Zaki.

truncamentos bruscos, entre outros fenômenos ligados à comunicação interpessoal. Quaisquer outras informações periféricas também devem ser observadas, a exemplo do papel dos interlocutores, das características do informante (idade, sexo, nome, profissão), dos gestos e ruídos produzidos durante a interação. A transcrição das entrevistas coletadas para o presente estudo foi feita de modo semiortográfico, como informa o quadro abaixo:

Quadro 6 - Critérios Gerais para transcrição das entrevistas

Letras	Toda a transcrição deverá ser feita em letras minúsculas, exceto nos casos especificados seguir.
Nomes próprios de pessoas não públicas	Indicar apenas a inicial em maiúscula, seguida de ponto. Exemplo: para indicar “Joana escreve-se J.
Nomes próprios de pessoas públicas	Transcrever por extenso, normalmente: Marconi Perillo, Ayrton Senna etc.
Demais nomes próprios	Transcrever por extenso, normalmente: Rio Grande do Sul, São Paulo, Banco do Brasil etc.
Números	Devem ser sempre transcritos por extenso: S1: eu já estou com sessenta e três anos...
Pontuação	NÃO se usam ponto final e vírgula. Ponto exclamação e ponto de interrogação podem ser usados para indicar entonação de certas sentenças.
Incerteza	Se houver incerteza quanto ao que o falante pronunciou, digitar a palavra ou expressão entre parênteses.
Trechos Incompreensíveis	Ex.: (hoje em dia) a situação aqui
Pausas	Quando não entender o que foi falado, indicar por (xxx).

Interjeições e marcadores conversacionais	Devem ser indicadas por reticências. Ex: S1: é melhor... eu acho que é... Usar, quando necessário, as seguintes formas: hein, ahn, aham, uhn, uhum, tsc tsc, né?, tá, vixe, ixé, poxa, ó...
---	--

Fonte: Projeto SP2010 (Mendes; Oushiro, 2012).

Para os objetivos da pesquisa, foi mantido o registro do lambdacismo ao longo da transcrição de cada um dos áudios.

“D1: Há quanto tempo você mora em AG? Onde mais você morou? O que te motivou a vir pra cá?

S1: Dois mesis... dois anos e cinco mesis. Ondi, *plimeiro*? Bom Vista, passar 2 mesis lá. Que me motivou vim *pla* cá no *Blasil* é? Eu tenho um poblema lá no Haiti, muito guerra. Minha família ode mim se por que eu vim *pla* cá no *Blasil*, entendi que me motivou vim aqui.” (AP45MS-William).

Para a identificação de cada informante, foram empregadas algumas abreviações, que especificam a cidade que habitam, o sexo, a faixa etária e o nível de escolaridade de cada um, como consta no exemplo a seguir:

“AP45MS_WILLIAM.CARLOS.txt = Aparecida de Goiânia-GO, 45 anos, sexo masculino, ensino superior.

Para o Ensino Fundamental foi usado a letra F (fundamental) e o Ensino Médio, foi empregada a letra C (colegial) e para nível superior, S. O cabeçalho do arquivo de transcrição foi elaborado com essas informações, acrescidas do tempo de duração da entrevista, bem como do momento de seu início e de seu término.

```
#cab
S1: AG45MS (perfil do informante)
William Carlos (pseudônimo do informante)
D1: Rodrigo Gomes (nome do documentador)
Duração total: 1h08min16seg (duração total do arquivo de áudio)
Início: 0h0min01seg (início da entrevista)
Fim: 1h08min16seg (fim da entrevista)
Comentários:
#
```

Para documentador, foi utilizada a letra D e, para o participante, sujeito entrevistado, S1. S2 e S3 são utilizados caso houvesse a interrupção da entrevista por

terceiros. Utilizamos acima a primeira pergunta do roteiro que foi elaborado para a presente pesquisa, sendo a questão feita por “D1, o documentador” e “S1, o informante,” as palavras que estão em destaque é a variante não padrão que é o objeto de nossa pesquisa, denominado de lambdacismo que já foi mencionado outras vezes.

Depois da descrição do material e dos métodos empregados para a composição do *corpus* da presente pesquisa, o próximo passo será a análise dos dados, observando se os resultados da pesquisa coadunam com os objetivos esperados e as perguntas de pesquisa.

5. VARIÁVEIS SOCIAIS E LINGUÍSTICAS

As variáveis sociais e linguísticas podem também ser chamadas de extralinguísticas e estruturais. Acerca dessas variáveis Naro (2012, p. 15) ressalta que

[...] na língua, variantes podem estar em competição, no sentido de que ora pode ocorrer uma, ora pode ocorrer outra. Porém, dado o pressuposto básico, deve ser possível identificar uma série de categorias independentes que influem neste uso. Estas categorias podem ser internas ao sistema linguístico ou externas a ele. No primeiro caso teremos fatores estruturais, por exemplo, o ditongo /ei/ se usa menos quando o segmento seguinte é palatal (*pexe*) do que quando é alveodental (*peito*); no segundo caso teremos fatores sociais, por exemplo, as pessoas com formação superior usam mais concordância nominal e verbal do que os analfabetos.

De acordo com o autor, nos estudos sobre variação linguística, as variantes são classificadas como padrão e não padrão. Na presente pesquisa, a variante não padrão investigada é a troca do fonema rótico /r/ pelo lateral /l/, ou seja, o lambdacismo, como já abordamos em outras seções. A alternância das variantes se justificará por meio das categorias internas ou externas à língua.

Neste capítulo, dividido em duas seções, serão abordadas as variáveis sociais e linguísticas. Na primeira, serão expostas as hipóteses atinentes às variáveis linguísticas que evidenciam a variante não padrão que o presente estudo investiga, o lambdacismo, e como o seu uso consubstancia o significado social nas práticas linguísticas dos informantes haitianos.

A segunda parte tratará das variáveis sociais referentes ao informante, como o tempo de residência no país de destino, o desejo de retornar ao país de origem e a fluência em espanhol, língua oficial de países caribenhos, na fronteira com o Haiti, em especial, da República Dominicana e por último a variável social referente à faixa etária.

5.1. Variáveis linguísticas

As variáveis são formadas por diferentes formas estruturalmente construídas dentro de um contexto linguístico e que, geralmente, expressam o mesmo significado referencial. Como aborda Naro (2012, p. 16) “na prática, a operação de uma regra variável é sempre o efeito da atuação simultânea de vários fatores”. No uso real da língua, na forma especificamente falada, de acordo com o presente estudo, os fatores estruturais e

sociais são conjugados no sentido do tratamento da variação da regra de aplicação do fenômeno variável do lambdacismo.

O *corpus* constituído para a presente pesquisa tem ênfase em ocorrências com consoantes líquidas, tanto os fonemas rótico /r/ quanto a lateral /l/. A variável dependente investigada é a variante não padrão lambdacismo que, como vimos em outras seções, consiste na troca do fonema rótico /r/ pelo fonema lateral /l/.

Pode-se questionar, *a priori*, por que ocorre a estudar a troca do /r/ pelo /l/ na fala de imigrantes haitianos no PB? Para responder a essa pergunta, consideraremos as variáveis linguísticas descritas no quadro abaixo.

Quadro 7 - Variáveis linguísticas

Variáveis linguísticas	Segmentos linguísticos	Exemplos
Contexto precedente do rótico na sílaba com consoantes e vogais	fricativas labiodentais: /f/ /v/ oclusiva bilabiais: /p/ /b/ oclusivas alveolares: /t/ /d/ oclusiva velares: /k/ /g/ Vogal alta anterior /i/ Vogal média-alta anterior /e/ e /ɛ/ Vogal baixa central /a/	Flança, palavra plefeito, blasileiro tlabalho, pedleiro clente, glaça dinheilo quelia, gelente calo
Ataques silábico	Ataque simples Ataque complexo	engenheilo tlanquilo
Presença de outro segmento líquido na palavra	Presença Ausência	blasileiro dulo
Sonoridade do segmento precedente	Consoantes – Surdas Consoantes – Sonoras	plato glaça
Tonicidade da sílaba	Sílaba tônica Sílaba Átona	plático agola
Posição da sílaba na palavra que contém ataque complexo	Ataque complexo – inicial Ataque complexo – não inicial	pleceito aglessivo

Elaboração própria.

Na sequência, será descrita cada uma das variáveis, bem como as hipóteses aventadas para cada uma delas.

5.1.1. Contexto precedente do rótico na sílaba

O contexto precedente envolve as consoantes que são caracterizadas como obstruintes, de modo que, para este estudo, as principais obstruintes foram as oclusivas bilabiais /p/ e /b/, oclusivas alveolares /t/ e /d/, oclusivas velares /k/ e /g/, fricativas labiodentais /f/ e /v/, em relação ao contexto precedente em que evidencia as vogais, vogal alta anterior /i/, vogal média-alta anterior /e/, /ɛ/ e vogal baixa central /a/ (Cristófaro-Silva, 2005). Entendemos que o lambdacismo ocorra com mais frequência em palavras como prancha/ *plancha*, brasileiro/ *blasileiro*, trabalho/*tlabalho*, pedreiro/*pedleiro*, criança/*cliança*, graça/*glaça*, frente/*flente*, palavra/*palavla* e dinheiro/*dinheilo*.

As ocorrências de lambdacismo foram retiradas de excertos da coleta de dados da nossa pesquisa, como no exemplo abaixo:

- (31) “[...] só minha mãe que tá lá no Haiti, *glaças* a Deus eu conversar com ela no celular.” (AG39MF-Vidal)

Nossa hipótese consiste na substituição da vibrante simples ou tepe pela lateral alveolar justificada pela assimilação que há na fala dos imigrantes haitianos quando estão no processo de adequação linguística do PB, como afirma Silva (2017), em seu estudo sobre as líquidas /l/ e /ɾ/ na fala de imigrantes haitianos que estão cursando aulas de Português em Pato Branco-PR. A pesquisa não relata o lambdacismo, mas apresenta dados como *calo*, *amalelo*, entre outras. O foco não é a variante, mas as formas contrastivas dos fonemas líquidos.

Consideramos também, nesta variável, palavras em que as líquidas ocorrem diante de vogais, tais como a vogal alta anterior /i/, em palavras como *dinheilo* e *engeneilo*; a vogal média-alta anterior /e/ e /ɛ/ como em *quelia* e *gelente* e a vogal baixa central /a/, que pode ser visto em palavras como *balato* e *calo*. Visto que, para o contexto precedente que envolve as referidas vogais, presentes apenas em ataque simples, aventamos a hipótese de que o uso frequente dessas vogais favorece o lambdacismo em ataques simples.

5.1.2. Ataque silábico complexo, simples e coda

Para esse fator linguístico, desconsideramos a coda silábica pois, verificamos pelas transcrições das entrevistas, que houve apenas duas ocorrências de coda, referentes

ao uso da palavra carta/*calta*. Logo, entendemos que somente os ataques silábicos seriam relevantes para o nosso experimento.

O ataque simples consiste apenas em um único som consonantal no início da sílaba, antes da vogal. Por exemplo, na palavra "caro", a sílaba "ca" tem um ataque simples, assim como na sílaba "ro" que também é um ataque simples, esse contexto acontece com todas as consoantes do PB.

No ataque complexo, há uma combinação de dois ou mais sons consonantais no início da sílaba, antes da vogal. Por exemplo, na palavra "trabalho", a sílaba "tra" tem um ataque complexo, pois contém os sons /tr/. Em relação ao ataque complexo Collischonn (2010) *apud* Nascimento e Gayer (2020, p.16) afirma

[...] que, na posição de ataque complexo, as sílabas do português são constituídas por uma consoante obstruinte (/p/, /b/, /f/, /v/, /t/, /d/, /k/, /g/) seguida de uma consoante líquida (/l/ ou /r/), porém nem todas as sequências combinatórias com as referidas consoantes são permitidas. Não encontramos casos, por exemplo, dos encontros *dl, *sl, *zl, *sr, *zr, *ʃl, *ʒl, *ʃr, *ʒr. Já o encontro /vr/ não ocorre em início de palavra, e /vl/ é encontrado apenas em alguns nomes, que são empréstimos.

Com essa definição de ataque complexo, as principais ocorrências do fenômeno estudado serão inferidas no percurso da presente pesquisa, a partir dos fatores linguísticos e extralinguísticos. Vale destacar que a noção de ataque simples e complexo é relevante para a análise da estrutura silábica de uma língua, que pode variar de uma língua para outra.

É importante ressaltar que os ataques simples e complexos são abordados em diferentes trabalhos, como em Costa (2006, p.91). Nos resultados da pesquisa da referida autora, a variável linguística do ataque complexo teve maior favorecimento do uso do rotacismo na fala de 12 informantes entrevistados na cidade de São José do Rio Preto por Amaral (2002).

Para a nossa pesquisa, vamos verificar como os ataques silábicos se comportam no uso do lambdacismo na fala dos informantes haitianos. Investiga-se em hipótese a troca do fonema rótico /r/ pelo lateral /l/ nos segmentos de divisão silábica, como em ataque simples e ataque complexo. Hipoteticamente, o lambdacismo tende a acontecer mais em ataque complexo, do que em ataque simples, na fala de imigrantes haitianos em processo de aquisição do PB. Nossa expectativa é verificar que a consoante vibrante, contígua às obstruintes, em ataque complexo, como no trabalho citado acima, de Costa (2006), favoreça o uso de lambdacismo na fala dos haitianos.

Silva (2017) analisou a variação do fonema rótico pelo lateral de forma contrastiva, a partir de dados de percepção de 14 informantes do sexo masculino. Em relação à posição do rótico e da lateral na sílaba, a autora selecionou 20 pares de palavras contrastivas entre a consoante rótica /r/ e a lateral /l/, sempre em posição intervocálica *onset* ou ataque do tipo *caro – calo, pula – puro, falo – faro*. Oito pares de palavras não contrastivas do tipo *bula – pula, pera - cera* e seis pares de palavras distratoras, que apresentam outro segmento na sílaba. É importante ressaltar que a forma contrastiva de /r/ e /l/, na pesquisa de Silva (2017) se dá apenas na posição de ataque simples, e o lambdacismo ocorre implicitamente no processo de identificação e percepção dos informantes que participam da pesquisa da referida autora.

Aventamos a hipótese que os falantes entrevistados pronunciarão com maior frequência o fenômeno linguístico não padrão em ataque complexo e não em ataque simples, como na pesquisa da referida autora. Podemos verificar esse comportamento no exemplo a seguir:

(32) É *clioulo*, língua oficial é *clioulo, flancês*, nós fala *flancês aplende* a falar *flancês* na escola entendeu? Língua é, Haiti é *clioulo*. É *clioulo*. (AG43MC-Edward)

As ocorrências do lambdacismo no excerto apresentado restringem-se apenas ao ataque complexo. Logo, é comum e mais frequente do que em ataque simples a variante não padrão aparecer na fala dos informantes haitianos.

5.1.3. Presença de outro segmento líquido na palavra

As consoantes líquidas são representadas pelos fonemas rótico /r/ e lateral /l/, de acordo com a “Teoria dos Traços Fonológicos Distintivos, as líquidas são sons de articulação consonântica que possuem alguns traços próprios dos sons vocálicos [...] são os únicos sons que possuem os três tipos de traços de classes principais: são soantes, consonantais e silábicas.” (Costa, 2006, p. 16). Esses segmentos líquidos são comuns em termos de alternâncias de posições nas palavras, como a referida autora aponta que é comum a substituição entre os fonemas róticos, como também é fácil ocorrer que um segmento rótico troca de posição com um segmento lateral. (Costa, 2006), como no excerto a seguir:

- (33) [...] quando chega numa reunião, [...] tem muita gente que mais fala *flancês* também quando chegar *estlangeiro* também, [...] qualquer pessoa, porque, *mola* lá mesmo tem que falar *clioulo* se não fala *clioulo* as vezes aí ficar tipo, é tipo, uma *blincadeira*, a pessoa falar que não sabe falar *clioulo*, falar, que se perguntar pa você, qual a sua nacionalidade se você é haitiano, porque você não sabe falar *clioulo*. (AG43MC-Zaki).

Podemos perceber um outro segmento líquido nas palavras estrangeiro/*estlangeiro* e brincadeira/*blincadeira*, ou seja, nas duas ocorrências, há dois fonemas líquidos constituídos pelo fonema rótico, em que o lambdacismo ocorre apenas nos ataques complexos das respectivas palavras.

Logo, para essa variável investiga-se a hipótese de que a presença de outro segmento líquido na palavra, como em brasileiro/*blasileiro* e comprar/*complar*, influencie o uso de lambdacismo por parte dos participantes da pesquisa, pessoas que estão em fase de aquisição do PB.

5.1.4. Sonoridade do segmento precedente

Observou-se, ao longo da transcrição das entrevistas, que, nas ocorrências do lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos, há uma frequência satisfatória do uso de palavras que são formadas com duas consoantes em uma mesma sílaba, e que constituem, então, o ataque complexo. Dessa forma, a sonoridade da consoante obstruinte do ataque complexo é expressa por duas variantes: as consoantes surdas e as sonoras.

Nos estudos de Costa (2006) em relação ao fenômeno do rotacismo, a autora abordou a relevância da sonoridade do segmento precedente. Segundo a autora, as oclusivas surdas teriam mais força consonantal que as oclusivas sonoras e estas, o mesmo valor de força consonantal que as fricativas surdas, ou seja, os segmentos surdos têm mais força consonantal que os sonoros.

Na pesquisa da referida autora, a variável linguística apresentada foi selecionada nas melhores rodadas pelo pacote de programas do VARBRUL. A autora destaca ainda, que os resultados foram favorecedores para os segmentos precedentes sonoros, em relação à regra do rotacismo. Por isso, se torna relevante para nossa pesquisa, a análise dessa variável linguística. No excerto seguinte, podemos verificar a ocorrência dos dois fatores.

- (34) O futuro? Fala futuro, não entendi também. Ah, ah isso aí também, só que eu ouvi falar disse que *brasileiro* vai viver melhor [...] nesse momento *agola* sem *plesidente*, sem *segulança*, não tem nada eu não gosta não. (AG40MF-Josiel).

Nas palavras *brasileiro* e *plesidente*, ocorre o lambdacismo quando o fonema precedente é formado por uma consoante sonora, na primeira palavra e na segunda uma consoante surda.

Diante disso, aventamos a hipótese de que a sonoridade do segmento que antecede a líquida influencia na aplicação da regra do fenômeno estudado. Para isso, a variável sonoridade do segmento precedente foi analisada, de acordo com as seguintes variantes: surdo (prefeito/*plefeito*) e sonoro (brincadeira/*blincadeira*).

5.1.5. Tonicidade da sílaba

Analisamos a relevância da tonicidade da sílaba em que se encontra o grupo consonantal em que ocorre o lambdacismo. Essa variável compreende os seguintes fatores: átona e tônica, podemos observar na própria fala de dois dos informantes.

- (35) [...] nós haitiano quando nós vemos pra cá, *Blasil* nós vemos *pla* trabalhar ajudar família de nós lá no Haiti. (AG28MC-Jonathan).
- (36) Ah, eu não sei. Eu não imagino nada, mas eu, eu gosto conhecer *Flança*, la *Flança*, porque tem gente que fala, é la *Flança* muito bonita, entendi? (AG45MS-William).

Nos relatos dos dois informantes, o fenômeno da variante não padrão ocorre primeiramente em sílaba átona *Bla-*, em *Blasil* na fala de Jonathan. No relato de William, manifesta-se em *Flan-* (*Flança*). Para isso aventamos a hipótese de que a variante não padrão seja mais frequente em sílabas átonas ou tônicas. Brandão (2007, p. 94) investiga a variação da lateral palatal e aponta maior probabilidade de ocorrência da variante não padrão em sílabas postônicas, com peso relativo de 0.64.

A autora conclui que o contexto postônico é o mais propício à implementação de [lj] e da semivogal, enquanto [l] é preferencialmente acionado em contextoônico. (Brandão, 2007). Com base em estudos como o de Brandão, acreditamos que a variável em tela poderá ser significativa para a ocorrência de lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO.

5.1.6. Posição da sílaba na palavra que contém ataque complexo

Examinamos a posição da sílaba em que ocorre a variante não padrão, observando duas variantes: inicial (crioulo/*clioulo*) e não inicial (agressivo/*aglessivo*). A partir do excerto abaixo destacamos essas ocorrências, como podemos verificar:

(37) [...] O *clioulo* é língua oficial, a situação porque, a gente fala *clioulo* é mais difícil que *flancês*, mas só pa, pra gente que estuda, mas se a gente não vai na escola é, *clioulo* foi mais fácil, é. (AG39MF-Vidal)

(38) [...] aí a pessoa, começar falar tipo, *dula, aglessivo*, mas comigo *glaças* a Deus nunca aconteceu. (AG33MC-Zaki)

A partir da posição inicial ou não inicial em que a variante não padrão ocorre no ataque complexo das respectivas palavras dos excertos acima, temos a expectativa da hipótese de que a variante não padrão seja mais frequente em sílabas cujo ataque complexo ocorra no início das palavras.

Costa (2006), ao analisar as ocorrências de rotacismo, detecta que o fenômeno tende a ocorrer em relação a posição da sílaba o ataque complexo como fator favorecedor à aplicação da regra do rotacismo, ou seja, essa variável favorece o rotacismo em relação à coda silábica.

Além disso, Costa (2006) ao se referir ao ataque complexo no início da palavra, afirma que “no Dicionário Eletrônico Houaiss, há 2.506 ataques complexos formados por uma obstruinte mais uma lateral, contra 9.763 ataques formados por uma obstruinte mais uma vibrante” (Costa, 2006, p. 98), contexto que coaduna com uma expressiva parcela de palavras empregadas pelos haitianos nas entrevistas.

Logo, esses fatores justificam a relevância a escolha da variável para análise, já que foi favorecedora do fenômeno investigado pela referida autora.

5.2. Variáveis sociais

Nesta seção, serão descritas as quatro variáveis sociais consideradas para a análise do lambdacismo na fala de imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO. É importante ressaltar que a presente pesquisa não aborda duas variáveis canônicas da literatura sociolinguística, como sexo e escolaridade, uma vez que todos os participantes da pesquisa são homens e, além disso, correspondem a níveis e escolaridade variados,

como descrito no capítulo 3. Para Mollica (2012, p. 27), “as variáveis, tanto linguísticas quanto não linguísticas, não agem isoladamente, mas operam num conjunto complexo de correlações que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes”.

É com base nessa complexidade de correlações inerentes aos fatores internos e externos à língua que selecionamos variáveis extralinguísticas um pouco diferentes das tradicionalmente utilizadas em pesquisas de viés laboviano como sexo, escolaridade, classe socioeconômica e faixa etária. Considerando-se a natureza dos informantes, que são migrantes, optou-se por incluir na análise variáveis que caracterizam a identidade topodinâmica dos haitianos em questão. Podemos observar as respectivas variáveis a partir do quadro abaixo.

Quadro 8 - Variáveis sociais ou extralinguísticas

Variáveis Sociais	Fatores
Tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO	Menos de quatro anos
	Mais de quatro anos
Desejo de retornar ao Haiti	Desejo positivo
	Desejo negativo
Proficiência na língua espanhola	Falante
	Não falante
Faixa etária	Faixa etária 1 (25 a 40 anos)
	Faixa etária 2 (41 a 55 anos)

Fonte: Elaboração própria.

Apresentaremos, nas seções a seguir, as variáveis sociais, bem como as hipóteses aventadas para cada uma delas.

5.2.1. Tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO

Como já dito anteriormente, foram entrevistados para a presente pesquisa seis haitianos que residem em Aparecida de Goiânia-GO, nesta seção, supomos que os informantes que tendem a pronunciar, em menor escala, a variante não padrão residem na cidade há, pelo menos até três anos. De acordo com Lima e Lucena (2013), o tempo de permanência na cidade de origem é uma variável de grande impacto no uso da variante inovadora, uma vez que migrantes residentes acima de 10 anos tendem a se adequarem

completamente às variantes dialetais do local de destino, como visto nos estudos dos autores citados acima.

Em seu estudo sobre a palatização de paraibanos em Recife, os estudiosos afirmam que “[...] os indivíduos que mais palatalizaram antes de [t] e [d] foram aqueles que residiam em Recife há mais de 10 anos (com peso relativo de 0,68). Já aqueles que residiam na capital pernambucana há até 3 anos palatalizaram em apenas 4% dos casos (peso relativo de 0,33).” (Lima e Lucena, 2013, p. 169).

Observamos que esta variável possa influenciar o comportamento linguístico na fala dos participantes da presente pesquisa. No excerto a seguir, podemos observar a resposta de um dos informantes acerca da seguinte questão: *Há quanto tempo você mora em AG?*

(39) Boa tarde, eu tenho seis anos aqui. Só aqui mesmo, aqui mesmo de *Apalecida* de Goiás. (AG28MC-Jonathan)

A partir dessas informações, podemos inferir que o tempo de permanência pode ser fator favorecedor para a regra de aplicação do fenômeno analisado. Portanto, pode-se esperar quanto maior o tempo desse imigrante no país acolhedor mais propício será de pronunciar a variante não padrão estudada, podemos remontar ao sujeito pós-moderno de Hall (2006) e a tipo de *persona* Eckert (2012) que esses imigrantes assumem, não apenas ao contexto social vigente, mas a agentividade do sujeito em assumir diferentes identidades.

Por isso, na presente pesquisa, aventa-se a hipótese de que os participantes que residem há menos tempo em Aparecida de Goiânia-GO tendem a pronunciar em menor escala as palavras em que se aplicam a regra da variante inovadora, o lambdacismo. A variável linguística do tempo de permanência ressalta a ideia de que, quanto maior o tempo de exposição a uma determinada variedade linguística em um contexto social, mais os falantes tendem a um maior processo de acomodação linguística.

5.2.2. Desejo de retornar ao Haiti

É importante ressaltar que os imigrantes que ainda tenham parentes no país tendem, em hipótese o desejo de retornar ao seu país. Nas entrevistas com os imigrantes haitianos, identificamos que metade deles estão vivendo aqui no Brasil sem as esposas, filhos e/ou pais, devido a coleta de dados e a etnografia como observador participante que

essa variável não pode ser escolhida previamente como acontece no estudos de terceira onda Eckert (2012). A escolha dessa variável social em específico só se concretizou com a transcrição dos dados e devido o relato de cada um dos informantes pudemos definir essa variável que se inova em relação a outras variáveis extralinguísticas que são comuns na maioria das pesquisas sociolinguísticas. Para o controle dessa variável, foi inclusa, no roteiro de entrevista a seguinte pergunta: *Gostaria de voltar para o seu país?* Para a qual, foram obtidas respostas como as que seguem:

- (40) [...] Nesse momento *agola* sem *plesidente*, sem *segulança*, não tem nada eu não gosta não. (AG40MF-Josiel)
- (41) [...] Então *agola* não. *Agola é Blasil, Blasil*. Só gosta eu ficar *Blasil agola*, entendeu? (AG43MC-Edward)
- (42) [...] Se eu, todo mundo gosta, votar na país dele, todo mundo, que viva na *otlo* país. Entendi? (AG45MS-William)
- (43) [...] Gostaria só, volta visitar a família e mais, tem que entrar aqui de novo, porque mora tranquilo. (AG39MF-Vidal)
- (44) [...] Gostaria de voltar pra visitar minhas família, mas pa *molar* lá também tipo, pa voltar pa *molar* lá, depois de um tempo, arrumo minhas coisa pa poder viver aí, aí a gente pode voltar e *molar* com as minhas família. (AG33MC-Zaki)
- (45) [...] Passar lá eu quero passar lá *pla* olhar minha família tem seis anos nunca foi lá é difícil. (AG28MC-Jonathan)

Dos seis informantes, apenas Josiel e Edward responderam que no momento não expressaram desejo de voltar, visto que dos dois, Edward tem filhos e esposa no Haiti; supomos, então, que haveria uma tendência de que os demais informantes, que desejam retornar ao Haiti, se acomodassem à variante não padrão, pois segundo Lima e Lucena (2013), informantes que possuem contato quinzenal com o local de origem tendem ao desfavorecimento da acomodação da palatalização, com peso relativo de (0,42).

Os autores ressaltam que, devido ao fato de os participantes manterem o contato com suas raízes, apresentando uma maior relação identitária com os falares de origem, haveria, então, um retardamento da acomodação linguística. Por isso, nossa hipótese é de que os haitianos que expressam desejo de retornar ao país de origem costumam pronunciar mais o lambdacismo do que aqueles que pretendem permanecer em Aparecida de Goiânia-GO, já que o desejo de retornar à terra natal reforça os laços com suas raízes e com sua língua materna.

5.2.3. Proficiência na Língua Espanhola

Os imigrantes haitianos da presente pesquisa falam de três a cinco línguas, (ver capítulo 2) e o espanhol faz parte do repertório de metade desses participantes (ver quadro 5, no capítulo 3).

Logo, esta variável nos permite fazer uma análise prévia de que os haitianos, por viverem em um país fronteiro com a República Dominicana, que tem como língua oficial o Espanhol, tendem a ser pelo menos proficientes nesse idioma. Por isso, é relevante analisar essa variável. Aventamos a hipótese que o espanhol caribenho, de grande influência na formação do crioulo haitiano, pode ser um dos fatores que expliquem a troca do fonema lateral /l/ pelo rótico /r/ na fala dos imigrantes haitianos do PB residentes em Aparecida de Goiânia-GO.

As análises nos fazem entender como a variável, *ser falante ou não do espanhol*, se torna primordial no uso do lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos do PB, não apenas nos estudos de percepção dos imigrantes haitianos, como em Silva (2017), mas como construto de identidade cultural que marca essa comunidade de práticas dos imigrantes haitianos, ampliando o caminho para a significação social da variante não padrão.

Esta variável se baseia no domínio do espanhol como catalisador do lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos no processo de adequação linguística do PB. Ressaltamos a ideia de que o espanhol caribenho variedade com a qual os haitianos tiveram contato, e caracterizada pelo uso do lambdacismo, como ressalta Guitart (1994), influencie a realização do fenômeno no PB. Logo, Aventamos a hipótese de que a variante não padrão seja mais frequente na fala de imigrantes que sejam proficientes em espanhol.

5.2.4 Faixa etária

A faixa etária é, tradicionalmente, uma variável significativa para os estudos de variação e mudança linguística (Labov, 1972), indicando uma tendência de inovação e mais abertura ao uso das variantes não padrão por parte dos falantes mais jovens. Essa variável foi dividida em duas faixas etárias, como já vimos no quadro das variáveis sociais descrito acima. Sendo assim, aventamos a hipótese de que, os mais jovens tendem a pronunciar com maior frequência a variante não padrão do que os mais velhos.

Freitag (2005) salienta que essa variável reflete aspectos sociais como mercado de trabalho, as redes de relações sociais e escolaridade. Ou seja, a variável “faixa etária” sociolinguisticamente complexa.

Desse modo, os aspectos sociais são determinantes para cada ciclo de faixa etária, como aborda Eckert (1997) *apud* Freitag (2005, p. 111),

[...] o comportamento linguístico de todos os indivíduos muda no decorrer de sua vida. E as mudanças linguísticas individuais não são exclusivamente decorrentes de mudanças linguísticas históricas. São mudanças decorrentes da história do indivíduo. Nascemos, crescemos, nos tornamos adultos, envelhecemos. A cada etapa do ciclo vital, mudanças de ordem biológica e social ocorrem e refletem também na sua língua, é o que Eckert denomina de *curso da vida linguística*. A aquisição da língua, a entrada na escola, a aplicação da rede de relações sociais, a entrada e a saída do mercado de trabalho são fatores que se refletem diretamente nas faixas etárias.

É importante considerar, junto com a variável faixa etária, sendo um dos fatores sociais de grande significância para os estudos de variação e mudança linguística, os diferentes contextos sociais que o indivíduo convive, pois, a partir de cada etapa do ciclo de vida, esse indivíduo terá comportamento linguístico distinto, assim como apontou Freitag, referenciando Eckert.

No próximo capítulo, podemos verificar os resultados gerais das ocorrências do fenômeno linguístico estudado, as análises de cada informante e os resultados estatísticos relevantes para justificar as hipóteses levantadas nesta seção.

6. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, será realizada uma análise de cada informante, a fim de elucidar o uso da variante não padrão lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos entrevistados. Na segunda parte, serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise de dados no programa GoldVarbX.

6.1. Análise por informante

Embora os participantes constituam uma comunidade de práticas com muitas semelhanças e um grau de engajamento que os une, cada participante tem particularidades em relação ao seu perfil social e à sua identificação com o Brasil que podem ser determinantes para o uso do lambdacismo. Na análise por informante, apresentaremos tabelas que refletem o resultado individual das ocorrências do lambdacismo

6.1.1. William

O informante foi o primeiro que a ser entrevistado, depois que o pastor da comunidade religiosa divulgou os propósitos da pesquisa e perguntou se alguns poderiam cooperar com a coleta de dados.

William tinha quarenta e cinco anos no momento da entrevista (julho de 2022) e estava no Brasil há quase três anos. Embora falasse pouco o PB, seu esforço o ajudou a conseguir urgentemente um trabalho, com a ajuda de amigos haitianos que já estavam na cidade. Dentre os entrevistados, ele é o único que tem curso superior, concluído no Haiti. Ele era professor de História de jovens e adultos e veio para o Brasil devido às condições precárias e aos problemas políticos e crises econômicas que assolam o seu país de origem. O participante deixou sua esposa e sua filha para vir para o Brasil em busca de situações melhores.

(46) Eu tenho um problema lá no Haiti, muito guerra. Minha família [...] [torce por] mim se porque eu vim *pla* cá no *Blasil*, entende que me motivou vim aqui. (AG45MC-William)

Devido ao fato de os governantes do país de destino suspenderem os vistos de permanência, ficou inviável trazer a família. O participante se queixa das duras cargas horárias de trabalho a que é submetido no Brasil, dos baixos salários e do custo de vida

muito alto. Ao ser questionado: *Se você morasse no seu país, você acha que sua vida seria muito diferente? Por quê?*

- (47) Se eu morava meu país? Mais muito diferente, eu conhecer tudo culture na meu país aqui é diferente, sua língua difícil *pla, pla aplender* entende? Aqui muito difícil. Você *tlabalha* demais, você recebe pouco, lá no Haiti não, você *tlabalha* demais, mas ganha mais, mais melhor *pla* mim. (AG45MC-William)

É importante ressaltar que não são os salários e as condições de trabalho que motivaram William a vir aqui para o Brasil, mas, primordialmente, as condições de paz e flexibilidade para conseguir emprego e devido à guerra, que, em suas palavras, o fez procurar refúgio e paz para que, em momento oportuno, buscasse sua família para um lugar tranquilo. Seus pais faleceram e tem mais quatro irmãos no Haiti, mas o vínculo mais forte é com a esposa e a filha.

Mesmo com curso superior, o imigrante em destaque não conseguiu emprego que contemplasse o seu nível de formação, e devido às dificuldades linguísticas e de socialização, precisou se submeter a serviços braçais para manter a sua própria subsistência, pois o aluguel e a alimentação consomem uma boa parte da renda e ainda precisa enviar recursos para ajudar a família, em sua terra natal. Quando questionado se o custo de vida do bairro onde mora é caro, o imigrante prontamente responde:

- (48) Caro, caro. *Agola Blasil* é ruim *pla* todo lado, caro. (AG45MC-William)

O emprego de William consiste em coleta de lixo hospitalar na região metropolitana de Goiânia, na cidade de Aparecida de Goiânia-GO. Ele recebe um salário mínimo e as condições de melhorias são desanimadoras. Quase não dá para suprir as necessidades básicas, como alimentação, transporte e aluguel.

Diante de tanta precariedade e desafios que os imigrantes enfrentam para sobreviver e ter uma vida digna, foram feitas duas perguntas que são importantes para percebermos qual é o ponto de vista de imigrantes que estão em situação de refúgio e com anseios de uma vida melhor do que em seu país de origem. A primeira consiste em: *Como que você vê o futuro do Brasil?*

- (49) Memo jeito com os Estados Unidos, memo jeito. *Pla* dinheiro de *Blasil* igual com dinheiro de Estados Unidos. É bom, porque *Blasil* é grande país, *Blasil* tem muito dinheiro, tem muito empresa, se meu país tem muito empresa memo jeito que no *Blasil*, ninguém no vem, no viajar, rapais entende? Ninguém, futuro do *Blasil* é igual

[...] Estados Unidos, rapais, porque **Blasil, brasileiro** gosta haitiano demais. Quando nois, quando haitiano viva a **Blasil**, memo jeito que no Haiti, não tem diference, memo jeito, nois igual **brasileiro** igual haitiano, quando aqui, entende? (AG45MS-William)

William considera que o futuro do Brasil será próspero como foram os Estados Unidos. Ele afirma que há muitas empresas que poderão melhorar as condições de emprego e oportunidades vantajosas, aponta que o país tem um imenso território, destaca ainda que o brasileiro em geral é receptivo e convive de maneira igualitária, sem distinção e preconceito. Convivem com harmonia, da mesma maneira que vivem em seu país, e salienta que, se no Haiti tivesse muitas empresas, como tem no Brasil, ninguém precisaria sair do país, viajar para outros em busca de empregos. A segunda pergunta enfatiza as diferenças entre os dois países: *Quais são as principais diferenças que você observa entre o Haiti e o Brasil, de modo geral?*

(50) Que diference que tem? [...] Ah, eu não vi diference, é todo mundo igual aqui. Mas tem [...] empresa que tem **brasileiro** e haitiano que trabalhar [...] ele dá, **brasileira**, [...] **prioridade**, fazê menor serviço que haitiano, entende? Ele pensa, eles pensar que haitiano é escravo, tem, tem todos não, tem empresa que pensa que haitiano, burro, escravo, não, ele pensa, tem? Todos não. (AG45MS-William)

O informante considera, de modo geral, que não há diferenças, mas ressalta que há algumas empresas que dão prioridade para brasileiros, no sentido de trabalhar menos e ganhar mais do que os imigrantes haitianos. Ele diz que muitos pensam que os haitianos são menos inteligentes, ou seja, “burros” e “escravos”. Porém, nem todos pensam dessa maneira. Em geral, William considera a comunidade local bem amistosa e receptiva.

De acordo com a Nova Gramática do Português Brasileiro de Ataliba de Castilho há “duas grandes subclasses, a das palavras variáveis e a das palavras invariáveis.” (Castilho, 2010, p. 54). Para o autor, atualmente considera-se como Classes de palavras no português as que estão descritas no quadro abaixo:

Quadro 9 - Classes de palavras no português

Palavras variáveis	Palavras invariáveis
Verbo	Advérbio
Substantivo	Preposição
Artigo	Conjunção
Pronome	
Adjetivo	

Fonte: Elaborado a partir de Castilho (2010, p. 55)

Castilho (2010) define o substantivo e o pronome como núcleo do sintagma nominal, pois, para o autor, o sintagma nominal é considerado como uma construção sintática que tem o substantivo como uma classe designadora e o pronome como substituidora. O autor ressalta que o substantivo e o adjetivo tinham a designação *nome*, que atualmente é ainda considerada como *sintagma nominal*. Segundo o autor, *Substantivo* representa literalmente “‘o que está debaixo, na base’, e é a tradução latina do grego *hypokéimenon*” (Castilho, 2010, p. 455, grifo do autor).

Do ponto de vista morfológico, o autor define o *verbo* como a classe que é representada de um radical e de morfemas flexionais sufixais específicos. Portanto, além de fazer parte da subclasse das palavras variáveis, os verbos necessitam de morfemas sufixais, como por exemplo os sufixos modo-temporais e sufixos número-pessoais. Para Castilho, os pronomes são representados pelas subclasses: pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos, definidos e indefinidos. É considerado como núcleo do sintagma nominal apenas os pronomes pessoais.

Segundo o autor, a gramática latina não diferenciava o adjetivo do substantivo. Ambos eram considerados como *nome*, mas, a partir do século XVIII, o adjetivo passou a ser tratado pelos gramáticos das línguas românicas separadamente do substantivo.

Considerando a classe dos advérbios, o autor ressalta que a “Gramática Tradicional do português considera o advérbio como uma palavra invariável, ‘fundamentalmente [como] um modificador do verbo’” (Cunha; Cintra, 1985, p. 529 *apud* Castilho, 2010, p. 542, grifo do autor). Para Castilho, modificação é o mesmo que predificação. Ele aponta ainda que a Nova Nomenclatura da Gramática Brasileira apresenta sete tipos de advérbios: *afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação e tempo*.

Assim como os advérbios são considerados palavras invariáveis, as preposições também são. Segundo Castilho (2010, p. 583), as

Preposições são palavras invariáveis que atuam como núcleo do sintagma preposicional, desempenhando as seguintes funções: (i) função sintática: ligação de palavras e de sentenças; (ii) função semântica: atribuição ao seu escopo de um sentido geral de localização no espaço; (iii) função discursiva: acréscimo de informações secundárias ao texto e organização do texto, no caso das construções de tópico preposicionado.

O autor considera que cada preposição tem sentido de base, seja de localização espacial ou temporal, o autor destaca ainda mesmo que não se pode ter uma consciência clara dos sentidos das preposições, considera que são dotadas de significados diferentes.

Os numerais não foram considerados pela gramática de Castilho como uma classe de palavras, porém, de acordo com Bechara (2004), os numerais propriamente dito são os cardinais: um, dois, três, quatro etc. Ou seja, “é a palavra de função quantificadora que denota valor definido.” (Bechara, 2004, p. 184). Segundo ele, a tradição gramatical considera a significação de certas palavras que denotam quantificação, inclui os numerais próprios, sendo os cardinais, e acrescenta os *ordinais*, os *multiplicativos* e os *fracionários*. Do ponto de vista semântico, essas palavras não exprimem quantidade, e, sintaticamente, se comportam como adjetivos, funcionando como adjuntos, sendo passíveis de deslocamento dentro do sintagma nominal.

Na nossa pesquisa consideraremos as seguintes classes de palavras: *substantivos*, *adjetivos*, *verbos*, *pronomes*, *advérbios*, *preposições* e *numerais*. Essas classes foram selecionadas a partir das entrevistas dos participantes haitianos do presente estudo.

Na tabela 1, está exposto o número das ocorrências de lambdacismo em substantivos, adjetivos e verbos, encontrados na fala do imigrante William.

Tabela 1 - Lambdacismo na fala de AG45MS-William – substantivos, adjetivos e verbos

Substantivos		Adjetivos		Verbos	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Blasil	43/63%	Tlanquilo	14/25%	Aplender	06/18%
poblema	05/8%	Tlanquile	05/9%	Tlabalhar	04/12%
dinheilo	05/8%	Blasileiro	25/44%	Tlabalha	17/52%
clianças	03/5%	flancês	08/14%	Molar	03/9%
Flança	03/5%	Dulo	03/5%	Mola	03/9%
blincadeira	02/3%	Blasileira	01/2%	Tlabalho	02/6%
blincadera	01/2%	Estlangeiro	01/2%	Tlabalhava	01/3%
blincadeire	01/2%	Obligado	01/2%	bliga	01/3%
plimo	01/2%			Tliturar	01/3%
plioridade	01/2%			Molam	01/3%
tlabalhador	01/2%				
Plovérbio	01/2%				
Total	67		58		39

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 2 apresenta o número das ocorrências de lambdacismo em pronomes, preposições numerais.

Tabela 2 - Lambdacismo na fala de AG45MS-William – pronomes, advérbios, preposições e numerais

Pronomes		Advérbios		Preposições		Numerais	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%	Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Otlo	05/50%	Agola	16/100%	Pla	43/100%	plimeiro	04/100%
Otla	02/30%						
Outlo	01/20%						
Total	08		16		43		04

Fonte: Elaboração própria.

As tabelas exibem 235 ocorrências, de modo que o substantivo *Brasil* (*Blasil*) e a preposição *pra* (*pla*) alcançam maior frequência, 43 respectivamente. Também pudemos notar a instabilidade na pronúncia de algumas palavras, tais como o substantivo *França* (*Flance/Flança*), o adjetivo *tranquilo* (*tlanquilo/tlanquile*) e o pronome *outro* (*outlo/otla/otlo*). Entendemos que o esforço do imigrante ao pronunciar a palavra de uma melhor maneira conduziu-o a falar de formas distintas. Há, ainda, os adjetivos *brasileiro/brasileira* e o verbo *trabalhar*, flexionado como *tlabalhar*, *tlabalha*, *tlabalho* e *tlabalhava*. No final do roteiro de entrevista, foi exposta ao informante uma lista de palavras para a leitura, de maneira semidirigida ao fenômeno sob análise.

Porém, notamos que, nesse experimento, o participante haitiano se monitorou mais e realizou a leitura de forma mais cuidada. O resultado foi que, das 24 palavras com consoante vibrante, apenas duas manifestaram o lambdacismo, *rei/lei* e provérbio/*plovérbio*. Houve também um caso de rotacismo, em *ingrês*.

6.1.2. Vidal

A vida dos informantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO se constrói em um panorama social bastante precário, já que todos os participantes em tela trabalham em empregos que dificilmente proporcionam uma boa qualidade de vida e ainda precisam enviar dinheiro para os seus familiares. Vidal se diferencia um pouco do imigrante William, pois sua esposa já está no Brasil. Porém, enfrenta muitas dificuldades, embora

já tivesse amigos na cidade quando se mudou. Ele ressalta que, antes de ir para a região metropolitana de Goiânia, morou na República Dominicana,

(51) Apenas tem [...] três anos. Só aqui, só aqui. É porque... sabe? a situação do meu país, [...] pouco trabalho e eu morava na República Dominicana dezoito anos [...] depois aqui no Expansul, tinha uma amiga que morava aqui, mas ela não tá aqui agora e eu estava conversando com ela no telefone, e ela falar *Vidal, você pode vir aqui no Brasil*, e eu falo a verdade que eu entra aqui no Brasil. (AG39MF-Vidal)

Quando teve a oportunidade de emigrar do país dominicano para o brasileiro, não hesitou em buscar condições melhores de trabalhos, mas, chegando ao Brasil, enfrentou condições ruins. Mesmo tendo conseguido emprego como auxiliar de produção, ao responder as perguntas seguintes, ele relata dificuldades. *Você teve alguma dificuldade para se adaptar ao Brasil? Como foram os primeiros meses aqui?*

(52) Não. Os primeiros meses foi um pouco dificuldade, mas muita coisa porque foi num ano dois mil e vinte Janeiro, dois mil e vinte entrar aqui no Brasil e no dia seis de março, achou um trabalho e dia vinte tive que parar o trabalho porque foi que entrar o coronavírus, é (AG39MF-Vidal)

O imigrante chegou ao Brasil em meio à pandemia da Covid-19, em março de 2021, quando os serviços foram paralisados. Vidal trabalha como pedreiro, mas, no Brasil não conseguiu até o momento da entrevista, então se contentou em atuar como auxiliar de produção para não enfrentar o desemprego. Quando entrevistado, o imigrante tinha 39 anos (janeiro de 2023). Vidal tem Ensino Fundamental completo e está estudando no ensino público da comunidade local para concluir o Ensino Médio e fazer faculdade, pois sonha em condições melhores no futuro. Também faz um curso de inglês para ser fluente, mas vai desistir, pois não é gratuito e ele não tem condições de continuar pagando.

Para ele, a Educação Básica é essencial, pois estudar em escolas brasileiras torna mais fácil a obtenção do visto permanente, visto que muitos imigrantes haitianos, quando chegam ao Brasil, conseguem com muita dificuldade o visto humanitário, que tem tempo estimado de dois anos. Dessa maneira, muitos haitianos ficam ilegalmente no Brasil. Em governos anteriores, o visto havia sido suspenso, deixando centenas de imigrantes haitianos e de demais nacionalidades em situação de ilegalidade no país.

Vidal relata que a situação no Brasil está difícil, os salários são baixos e muitos compatriotas vão para outros lugares:

(53) [...] foi embora porque a situação aqui estava muito, sabe que tudo caro o trabalho pagava barato [...] e vários haitianos que vinha aqui deixa família lá, a mulher, filho tem que pagar casa, escola, tudo e como está ganhando pouco aqui, muito foi *embola*. (AG39MF-Vidal)

Para ele, muitos foram embora, porque os salários estavam baixos e as despesas altas, muitos deixaram as famílias no Haiti e os recursos eram poucos para sustentar os seus familiares. Na pergunta da entrevista: *Há muitos haitianos que moram no seu bairro?*, Vidal expõe que muitos foram embora.

(54) Aqui? Não. Aqui morava muito, mas aí agora não tem muito não, antigamente havia muito, mas foi embora porque a situação está complicada. (AG39MF-Vidal)

Mesmo que o informante diga não haver muitos haitianos, o bairro Expansul abriga um bom número deles. Segundo dados do Observatório das Migrações Internacionais (Obmigra), em seu Relatório Anual de 2022, a partir dos anos 2010-2021 298.331 estrangeiros solicitaram refúgio no Brasil, com destaque para venezuelanos e haitianos, que correspondem, respectivamente, a 59,0% e 13,3% do total de pessoas solicitantes entre 2010 e 2021, somando, no total, 175.910 venezuelanos e 39.622 haitianos.

Os anos de 2018 a 2020 foram os que tiveram mais registros, enquanto, em 2021, foram registrados 794 haitianos solicitantes de refúgio. Logo, conforme confirmado por Vidal, os haitianos residentes no setor onde mora foram, aos poucos, saindo para outros lugares. Segundo Longo (2023), se torna difícil encontrar um número aproximado de imigrantes haitianos na região metropolitana de Goiânia. Estima-se que 2.000 haitianos residem no local, uma vez que, mesmo com salários precários, a flexibilidade para conseguir um emprego se torna favorável em cidade de Aparecida de Goiânia-GO, devidos seus polos industriais do local.

Vidal respondeu às seguintes perguntas: *Como que você vê o futuro do Brasil? Quais são as principais diferenças que você observa entre o Haiti e o Brasil, de modo geral?*

(55) O futuro do Brasil pode ser bem normal, porque pelo país que sempre trabalha, todo mundo trabalha, todo mundo trabalha e o futuro pode ser muito melhor. Gostaria só volta visitar a família e mais, tem que entrar aqui de novo, porque mora tranquilo. (AG39MF-Vidal)

Mesmo que o informante tenha afirmado que muitos haitianos deixam a região devido às condições precárias e baixos salários, vê o futuro do Brasil com otimismo, pois todos poderão ter trabalho. Ele expressa o desejo de visitar parentes no seu país e demonstra a preocupação de conseguir entrar novamente no país que o acolheu, por julgar ser um lugar tranquilo para se morar.

(56) É, a segurança, e falta de trabalho, aqui tem a segurança, porque você pode ficar, aqui, exemplo aqui, você tá aqui sua moto, tá lá fora, lá no Haiti você aqui, *adentro* você deixa a moto fora, o ladrão leva, e você tá na sua casa tem que tá porta fechada, portão fechado, porque não tem segurança. (AG39MF-Vidal)

Vidal aponta um outro problema que remete à segurança de ambos os países. No Haiti, não tem segurança. Ele aponta que o Brasil é um país que há mais segurança do que no seu país de origem. A tabela apresenta o número das ocorrências lambdacismo em substantivos, verbos e adjetivos, na fala do imigrante.

Tabela 3 - Lambdacismo na fala de AG39MF-Vidal – substantivos, verbos e adjetivos

Substantivos		Adjetivos		Verbos	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Dinheilo	14/27%	flancês	06/60%	Aplende	01/20%
Clioulo	12/23%	brasileiro	03/30%	Quebla	01/20%
Glaças	07/13%	obligatório	01/10%	Molar	01/20%
igleja	07/13%			Mola	01/20%
Cliente	03/6%			Molava	01/20%
Engenheilo	02/4%				
plaija [praia]	01/2%				
Lotelia	01/2%				
poblema	01/2%				
Calta	01/2%				
Plovérbio	01/2%				
ploglesso	01/2%				
Total	51		10		05

Fonte: Elaboração própria.

A tabela a seguir o número das ocorrências de lambdacismo em advérbios e preposições, na fala do imigrante.

Tabela 4 - Lambdacismo na fala de AG39MF-Vidal – advérbios e preposições

Advérbios		Preposições	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Embola	01/100%	Dulante	01/100%
Total	01		01

Fonte: Elaboração própria.

O lambdacismo ocorre em 68 palavras na fala de Vidal, sobretudo em *dinheilo* e *clioulo*, respectivamente, 14 e 12 vezes. Os resultados elucidados nas tabelas demonstram uma frequência mais significativa em palavras em que a vibrante aparece em ataques complexos, com poucas ocorrências nos *onset* simples. Pudemos notar a instabilidade na pronúncia do substantivo *praia* (*plaija*). Entendemos que o esforço do participante ao pronunciar as palavras de uma melhor maneira conduziu-o a falar de formas distintas em relação aos outros informantes. Na entrevista, falava pausadamente como se monitorasse cada uma das suas respectivas respostas. Logo, entendemos que o seu comportamento diante da gravação e do pesquisador permitiu que houvesse poucas ocorrências do lambdacismo em relação aos outros participantes da pesquisa.

Ao ler a lista de palavras, o participante haitiano demonstrou um grau ainda maior de monitoramento. Consequentemente, dentre as 24 palavras com consoante vibrante, houve lambdacismo somente em problema/*ploblema*, carta/*calta*, provérbio/*plovérbio* e progresso/*ploglessso*. Em relação à última palavra, foi inédita o uso do lambdacismo em palavras que possuem dois ataques complexos com a consoante vibrante.

6.1.3. Jonathan

Jonathan é o mais jovem de todos os informantes e o único que é solteiro. Deixou os pais no Haiti e se aventurou a vir para o Brasil, em busca de oportunidades melhores. Como diz em suas próprias palavras:

(57) [...] *Plimeiro*, é pra conhecer, saber como é *culture*, *culture* outra povo, outra gente. [...] então eu falo, então eu vi pra ficar só, [...] pra ver como é as pessoas lá *folá*. (AG28MC-Jonathan)

Embora sua vinda tenha sido motivada pelo interesse em conhecer novas culturas, Jonathan também veio para o Brasil em busca de melhores condições de trabalho:

(58) [...] nós haitiano quando nós vemos pra cá, Brasil nós vemos pra trabalhar ajudar família de nós lá no Haiti. (AG28MC-Jonathan)

Observa-se que o foco primordial da grande maioria dos imigrantes haitianos é conseguir melhores condições de vida, a partir das oportunidades de trabalho e moradia. Jonathan trabalha de estoquista em uma empresa na comunidade local onde mora, mas diz que aprendeu com seus pais a profissão de mecânico.

(59) [...] eu *aplender* com eles, *aplender* mecânico também arrumar carro, *aplender* outra língua, estudar outra língua entendeu? (AG28MC-Jonathan)

Não concluiu o Ensino Médio da educação básica, mas demonstrou interesse de continuar os estudos. Formação escolar incompleta, ele ressalta que procura estudar para aprender outras línguas (no segundo capítulo há detalhadamente das línguas faladas pelos informantes da pesquisa). Além das duas línguas oficiais do Haiti, ele fala inglês e o PB. Vive na região de Aparecida de Goiânia-GO há mais de seis anos e veio direto do Haiti para o Setor Expansul. Ele envia dinheiro para os seus parentes no Haiti, para ajudar os irmãos e pais. O jovem também aponta que muitos imigrantes haitianos vão embora para outros lugares devido aos altos preços do aluguel e do alto custo de vida. Em sua opinião, no governo anterior, os custos de vida ficaram mais caros, inviabilizando a permanência de muitos haitianos no país. O informante também respondeu aos questionamentos. *Como que você vê o futuro do Brasil? E Quais são as principais diferenças que você observa entre o Haiti e o Brasil, de modo geral?*

(60) Futuro do *Brasil*? *Primeira* coisa que o governo faz *pra* nós, aumento pagamento nós, aumento pagamento todo mundo, *estrangeiro*, *brasileiro* você se vê eu não falo só *estrangeiro* não o *brasileiro* também, entendeu também é diminuir a *preços* as coisas, as coisas é *calo agola*, entendeu? [...] Tem só ajudar povo, que não dá conta *compra* gás deles que não dá conta *compra* as coisas deles, realizar sonhos deles, entendeu? [...] (AG28MC-Jonathan)

Para a primeira pergunta, o participante sugere mudanças que considera ser relevantes para um futuro melhor e mais digno para estrangeiros e brasileiros, que se resume em aumento de salários, condições melhores de oportunidades, reduzir o custo de vida de modo geral, para que a população possa ter condições de viverem dignamente. Em relação à segunda pergunta Jonathan aponta que

- (61) *Plimeiro* é escola aqui *Blasil*, escola aqui *Blasil*, segundo a formação que *palente* dá Haiti, a formação que pais dá *brasileira*, melhor tem muito formação que haitiano dá, *palente* de haitiano dá, como se diz, tem que falar *bom dia, obrigado, por favor*, mas tem muito *brasileiro* que não sabe falar isso não. (AG28MC-Jonathan)

Para Jonathan, as diferenças entre os dois países estão no tipo de educação, pois os haitianos são ensinados a respeitar as pessoas, logo, o simples fato de falar um *bom dia, boa tarde, por favor*, é para ele, primordial. Ele notou que os brasileiros não têm esse hábito de ser cordiais, diferença que ele considera relevante.

A tabela abaixo exhibe contemplar o número das ocorrências de lambdacismo em substantivos, encontrados na fala do imigrante.

Tabela 5 - Lambdacismo na fala de AG28MC-Jonathan – substantivos

Substantivos					
Variante	Oc/%	Variante	Oc/%	Variante	Oc/%
Blasil	18/19%	blincadeira	02/2%	Plato	01/1%
dinheilo	09/10%	glaças	02/2%	Plancha	01/1%
clioulo	07/7%	Flança	02/2%	progresso	01/1%
blincadeiras	06/6%	vidlos	02/2%	Atliz	01/1%
igleja	06/6%	palente	02/2%	lei [rei]	01/1%
Flente	05/5%	Apalecida	01/1%	saclificio	01/1%
Palavla	03/3%	plovérbio	01/1%	feliado	01/1%
emplesa	03/3%	difelença	01/1%	Clime	01/1%
Dezemblo	03/3%	plaia	01/1%	Clianças	01/1%
pleços	03/3%	tlave	01/1%	cliança	01/1%
emplego	02/2%				
Total	65		15		10

Fonte: Elaboração própria.

A tabela abaixo exhibe contemplar o número das ocorrências de lambdacismo em adjetivos e verbos, encontrados na fala do imigrante.

Tabela 6 - Ocorrências de lambdacismo na fala de AG28MC-Jonathan – adjetivos e verbos

Adjetivos		Verbos	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Brasileiro	15/26%	aplender	18/56%
Estlangeiro	15/26%	Mola	04/13%
Flancês	7/12%	Compla	03/9%
Dulo	05/9%	tlabalhando	01/3%
Calo	05/9%	agladecer	01/3%
Clistão	03/5%	Aplendi	01/3%
Brasileira	02/3%	Cliar	01/3%
Difelente	02/3%	emplega	01/3%
Brasileiros	01/2%	Tlocar	01/3%

Tliste	01/2%	Sofler	01/3%
Balato	01/2%		
Inteilo	01/2%		
Total	58		32

Fonte: Elaboração própria.

A tabela abaixo exhibe contemplar o número das ocorrências de lambdacismo em advérbios, preposições e numerais, encontrados na fala do imigrante.

Tabela 7 - Lambdacismo na fala de AG28MC-Jonathan – numerais, advérbios e preposições

Advérbios		Preposições		Numerais	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Agola	11/73%	Pla	58/73%	plimeiro	12/50%
Fola	03/20%	Plas	02/20%	Plês	07/29%
Atlas	01/7%			Plimeira	05/21%
Total	15		60		24

Fonte: Elaboração própria.

As duas tabelas juntas, somam 279 ocorrências. Dentre elas, observam-se 60 ocorrências da forma contraída da preposição *para/pra* (**pla/plas**), 18 ocorrências do substantivo *Brasil* (**Blasil**) e 18 do verbo *aprender* (**aplender**). Notamos a instabilidade na pronúncia da preposição *pra* (**plas**). Entendemos que o esforço do participante ao pronunciar a palavra de uma melhor maneira conduziu-o a falar de formas distintas. Esse participante, em especial, não se monitorou na leitura das 24 palavras com consoante vibrante e produziu um total de 10 palavras, em que se manifestaram o lambdacismo, (rei/**lei**), (provérbio/**plovérbio**), (barato/**balato**), (prancha/**plancha**), (brasileiro/**blasileilo**), (prato/**plato**), (duro/**dulo**), (inteiro/**inteilo**), (trave/**tlave**) e (progresso/**progresso**).

6.1.4. Edward

Os informantes que participaram da presente pesquisa ocupam diversas posições no mercado de trabalho da comunidade local que estão inseridos, assim como Edward, os demais são submetidos a jornadas de trabalhos longas e atividades que requerem esforços físicos constantes. Edward é ajudante em uma empresa de construção civil. Uma das atividades que o imigrante desempenha é de cavar buracos (valas), atividade que requer um esforço descomunal, e conseqüentemente tem o salário muito baixo. Com 43 anos,

Ensino Médio incompleto, ele deixou a esposa, os quatro filhos e os irmãos no Haiti. Ele faz o possível no trabalho para custear as suas despesas aqui no Brasil e enviar recursos para ajudar a sua família que se encontra no seu país de origem, concernente às condições de custo de vida, de acordo com a pergunta “*O custo de vida no seu bairro é caro?*” podemos verificar a seguinte resposta do informante:

(62) É caro, é caro hehehe agola muito caro (AG43MC-Edward)

Mesmo que as situações para ele estejam difíceis e precárias, em respostas às perguntas seguintes, não hesitou em expressar a preferência pelo Brasil: *Como você vê o futuro do Brasil? Por quê? Gostaria de voltar para o seu país?*

(63) É, *agola* não, *agola* não. *Agola* eu falar certeza, Haiti é mal *agola* porque eu sou *clente* eu falo a verdade, *agola* lá Haiti é muito ruim porque, bandida entendeu? Bandido, muito *poblema agola*. Então *agola* não. *Agola* é *Blasil, Basil*. Só gosta eu ficar *Blasil agola*, entendeu? (AG43MC-Edward)

Em poucas palavras, ele descreve a insegurança em que seu país se encontra, a falta de perspectivas e como tudo isso reflete em toda subserviência que imigrantes como Edward estão dispostos a enfrentar em outros países, devido às péssimas condições de políticas públicas, saúde, emprego e segurança. Ele destaca a gratidão por ter um emprego, mesmo com duras cargas horárias, atividades pesadas e salários baixos. De acordo com a pergunta: *Quais são as principais diferenças que você observa entre o Haiti e o Brasil, de modo geral?*, responde:

(64) *Difelence?* Não, porque Goiás, Goiás e Haiti é a mesma coisa, ter calor e *flio* mais ou menos, eu gostar aqui, aqui Goiás porque, Goiás fazer muito a *flio* não entendeu, mesma coisa (AG43MC-Edward)

Quando é questionado acerca das diferenças entre os dois países, responde que “é a mesma coisa”, pois, em termos climáticos, têm a temperatura parecida. Edward demonstra novamente a preferência pelo Brasil, porém, como vimos acima, não é porque o clima é sutilmente mais agradável e sim devido às melhores condições de vida, trabalho e segurança.

A tabela abaixo apresenta as ocorrências de lambdacismo em substantivos na fala do imigrante Edward.

Tabela 8 - Lambdacismo na fala de AG43MC-Edward – substantivos

Substantivos					
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Blasil	36/40%	plefeito	02/2%	plancha	01/1%
Dinheilo	08/09%	tlafego	01/1%	glatuito	01/1%
Clioulo	16/18%	plático	01/1%	Caleta	01/1%
Plaia	03/3%	bulaco	01/1%	Plogresso	01/1%
Flio	02/2%	bulaca	01/1%	pleceito	01/1%
Cliaça	02/2%	tlabalhador	01/1%	plato	01/1%
Tlbalho	02/2%	plovérbio	01/1%	emplego	01/1%
plesidente	02/2%	parametlo	01/1%	Difelença	01/1%
difelence	02/2%	calidade	01/1%		
Total	73		10		08

Fonte: Elaboração própria.

A tabela abaixo apresenta as ocorrências de lambdacismo em adjetivos e verbos na fala do imigrante Edward.

Tabela 9 - Lambdacismo na fala de AG43MC-Edward – adjetivos e verbos

Adjetivos		Verbos	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Blasileiro	23/46%	mola	07/54%
Flancês	11/22%	tlabalar	02/15%
Clente	04/8%	aplende	01/8%
Difelente	03/6%	molou	01/8%
Estlangeiro	02/4%	complar	01/8%
Calo	02/4%	esclever	01/8%
dilo[duro]	01/2%		
Blavo	01/2%		
Calas	01/2%		
blasileira	01/2%		
Total	49		13

Fonte: Elaboração própria.

A tabela abaixo apresenta as ocorrências de lambdacismo em advérbios, preposições e numerais, a fala do imigrante Edward.

Tabela 10 - Lambdacismo na fala de AG43MC-Edward – numerais, advérbios e preposições

Preposições		Advérbios		Numerais	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Pla	01/100%	agola	19/100%	Plimeira	08/40%
				Tlês	06/30%
				Plimeiro	05/25%
				Plimeio	01/5%
Total	01		19		20

Fonte: Elaboração própria.

As tabelas acima somam 193 ocorrências. Dentre o total, há 36 ocorrências do substantivo *Brasil* (**Blasil**), 23 de *brasileiro* (**blasileiro**) e 19 de *agora* (**agola**). Também pudemos notar a instabilidade na pronúncia da palavra *duro* (**dilo**).

Em relação à lista de palavras apresentada no final do roteiro da entrevista, o informante foi um dos que menos monitorou a leitura das palavras e, como resultado, produziu um número bastante expressivo de ocorrências do fenômeno, um total de 16 ocorrências, com palavras como prato/**plato**, barato/**balato**, trabalho/**tlabalho**, brasileiro/**blasileiro**, duro/**dilo**, provérbio/**plovérbio**, parâmetro/**parametlo**, caridade/**calidade**, prancha/**plancha**, progresso/**plogressso**, careta/**caleta**, tráfego/**tlafego**, prático/**platico**, gratuito/**glatuito**, prefeito/**plefeito** e preceito/**pleceito**.

6.1.5. Zaki

Zaki mora no Brasil há quase oito anos e em Aparecida de Goiânia-GO passou por bairros como Sítio Santa Luzia e, por último o setor Jardim Miramar, bairro próximo à igreja que faz parte do escopo da presente pesquisa. É o primogênito de uma família de sete irmãos. Em resposta à pergunta: *Você teve alguma dificuldade para se adaptar ao Brasil? Como foram os primeiros meses aqui?* Ele relata:

(65) Não. Não graças a Deus. Foi de boa porque eu, tinha um tio meu que **molava** aqui, me ajuda, foi **tlanquila**. (AG33MC-Zaki)

No período em que foi gravada a entrevista (novembro de 2022), estava com esposa e filhos. A coleta de dados ocorreu na casa do imigrante, o único dentre os participantes que possui casa própria e com rendimento salarial mais favorável do que os demais, uma vez que atua como eletricitista, em uma das principais empresas do ramo de eletricidade da região. Com 33 anos, Ensino Médio completo e curso de eletricitista, Zaki

vive em melhores condições do que muitos compatriotas, visto que uma boa parte dos parentes já estão aqui no Brasil, como tios, primos, esposa e filhos, além de outros parentes, que estão em outras regiões. Em relação às condições e custo de vida da região onde mora, ele responde:

(66) É quase igual com outro bairro, porque tipo aí invés tinha que pa não *comprar* tipo, sinto a *difelença* do *pleço*, tem gente que sai, um lugar mais longe pa *comprar*, mas quase tudo é igual (AG33MC-Zaki)

Ele considera que em relação aos bairros do entorno, os preços não variam muito, mas não relata que estão muito altos, diferentemente dos últimos quatro informantes que disseram que o custo de vida está muito alto. Em relação ao fluxo de imigrantes haitianos na região, ele disse que depende das oportunidades de trabalho:

(67) [...] é cada um *plocurar*, [...] aonde que ficar melhor, pa trabalhar, tipo uma pessoa que chegar aqui que nova, aí acha serviço que, tipo, começa trabalhar e receber bem, aí vai ficar aqui, mas se não tendo movimento pa ficar aqui, tipo o custo de vida aqui um pouco mais cara que os outros estados, cidade também aí cada um te procurar um lugar que fica melhor. (AG33MC-Zaki)

As considerações de Zaki são realistas em termos de busca de melhores oportunidades, uma vez que ele fala em relação aos seus compatriotas, o que também pode se aplicar para os demais grupos de imigrantes de outras nacionalidades que viram o Brasil e outros países como grandes chances de se situarem melhor, no que diz respeito a trabalho e moradia. Ele ressalta, como a maioria dos outros imigrantes que, como o custo de vida está alto, e há poucos empregos, os haitianos deixam o bairro Expansul, em Aparecida de Goiânia-GO, e migram para outras cidades, estados ou até mesmo países, na esperança de condições melhores de vida.

Em relação à expectativa para o futuro do Brasil e às diferenças que há entre as duas nações, Zaki mostra que:

(68) O futuro do *Blasil pla* mim [...] só eu pedir a Deus pa ir mais pa *flente*, porque o jeito que tá ele *clesce* mais, porque o tempo que eu tinha vindo aqui, tava, não tava bom, mas, tava mais ou menos, mas hoje tá um pouquinho difícil. [...] (AG33MC-Zaki)

(69) O diferença pa mim, aqui só tudo parece que falta *segurança*, mas tem um que é pior que outro, porque aqui dá um oportunidade, tipo como eu sou *imiglante*, dá oportunidade *pla* mim, ajudar eu *clescer* aqui, [...] mais tipo a diferença é isso aqui, dá uma, aqui dá mais oportunidade pa gente crescer. (AG33MC-Zaki)

Zaki considera que o Brasil melhorará no futuro, mas, desde quando chegou aqui, disse que não estava muito bom, estava “mais ou menos”, e que, nos últimos anos, tem se tornado mais difícil do que antes. Por isso, ele e os outros informantes disseram que muitos haitianos têm deixado a região para ir para outros lugares.

No que se refere às diferenças, a resposta do participante foi correlacionada com a dos outros, quando destaca que, no Haiti, falta mais segurança do que no Brasil e que aqui dão oportunidades para imigrantes. Ele ressalta, ainda, que há oportunidade para quem quiser crescer.

A tabela abaixo apresenta o número das ocorrências de lambdacismo em substantivos na fala do imigrante Zaki.

Tabela 11 - Lambdacismo na fala de AG33MC-Zaki – substantivos

Substantivos					
Variante	Oc/%	Variante	Oc/%	Variante	Oc/%
glaças	08/11%	Igleja	02/3%	Gelente	01/1%
clioulo	08/11%	segurança	02/3%	Pleço	01/1%
Blincadeira	06/8%	emplego	02/3%	Plato	01/1%
Blasil	05/7%	Regla	02/3%	Palametlo	01/1%
imiglante	05/7%	Pleceito	01/1%	Calidade	01/1%
Emplesa	05/7%	plovérbio	01/1%	Poglesso	01/1%
Dinheilo	04/5%	Clachá	01/1%	Tlisteza	01/1%
Flente	04/5%	tlabalhador	01/1%	Glatuito	01/1%
Cliaça	03/4%	restaulante	01/1%	Plancha	01/1%
Plefeito	03/4%	Tlave	01/1%	Tlafego	01/1%
difelença	03/4%	plesidente	01/1%	Atlação	01/1%
pedleiro	03/4%				
Total	57		15		11

Fonte: Elaboração própria.

A tabela abaixo apresenta o número das ocorrências de lambdacismo em adjetivos e verbos na fala do imigrante Zaki.

Tabela 12 - Lambdacismo na fala de AG33MC-Zaki – adjetivos e verbos

Adjetivos		Verbos	
Variante	Oc/%	Variante	Oc/%
Blasileiro	08/29%	molar	08/24%
Tlanquilo	04/14%	complar	07/21%
Flancês	03/11%	quelia	03/9%
dulo	01/4%	tlabalhar	03/9%
blasileira,	01/4%	molava	02/6%
blasileiros	01/4%	plocurar	02/6%
tlanquila	01/4%	constluir	02/6%
estlangeiro	01/4%	clescer	01/3%
camalada	01/4%	molando	01/3%
blabo	01/4%	ablaçar	01/3%
dula	01/4%	tlabalha	01/3%
aglessivo	01/4%	clesce	01/3%
escula	01/4%	lembra	01/3%
balato	01/4%	blincando	01/3%
plivado	01/4%	agladecer	01/3%
		tlemer	01/3%
Total	27		36

Fonte: Elaboração própria.

A tabela abaixo apresenta o número das ocorrências de lambdacismo em advérbios, preposições e numerais, na fala do imigrante Zaki.

Tabela 13 - Lambdacismo na fala de AG33MC-Zaki – preposições, advérbios e numerais

Preposições		Advérbios		Numerais	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Pla	40/100%	Semple	12/100%	Plimeira	03/60%
				tlês	02/40%
Total	40		12		05

Fonte: Elaboração própria.

As tabelas somam 203 ocorrências, de modo que a supressão da preposição *para/pra* (*pla*) e o advérbio *sempre* (*semple*), alcançando maior número de frequência, 40 e 12 respectivamente. Pudemos observar que não houve nenhuma instabilidade nas pronúncias das palavras quando ocorre o fenômeno do lambdacismo, apenas *parâmetro* (*palametlo*) e *progresso* (*poglessso*) foram pronunciadas de forma distintas dos demais participantes. Em relação às palavras que estão presentes na lista no final do roteiro de entrevista, foi expressivo o número de ocorrências, visto que o informante não teve o cuidado de se monitorar na leitura e, das 24 palavras com consoante vibrante, foram pronunciadas 17, como *prato/plato*, *barato/balato*, *brasileiro/blasileiro*, *duro/dulo*,

provérbio/plovérbio, parâmetro/palametlo, caridade/calidade, prancha/plancha, emprego/emplego, trave/tlave, camarada/camalada, progresso/poglesso, tráfico/tlafego, tristeza/tlisteza, gratuito/glatuito, prefeito/plefeito e (preceito/pleceito).

6.1.6. Josiel

No período da coleta de dados, em julho de 2022, Josiel tinha quase 10 anos de permanência no Brasil, o que torna a sua estada no país a mais longa dentre todas as analisadas para a presente pesquisa. Depois que saiu do Haiti, viveu um período na República Dominicana. Ele não relata quanto tempo permaneceu lá, mas, diz: “[...] morava República Dominicana, eu não tinha consulta pra consultá, eu não tinha documento nenhum e nada, não *ofelecer* nada nenhum benefício pra gente e quando eu entrei no Brasil eles me trataram igual brasileiro, então aqui no *Blasil* só”.

Em sua fala, demonstra não ter ficado muito tempo no país, pois logo se mudou para o Brasil, onde morou por dois meses nos estados do Acre e Amazonas. Na sequência, mudou-se para Aparecida de Goiânia-GO, no Setor Expansul. Semelhante ao informante Zaki, ele tinha parentes aqui na região, um cunhado que o apoiou no início.

(70) Eu moro aqui há nove anos, vô pa dez anos. Vim do Haiti pra morar aqui em Goiânia. Eu tinha meu cunhado aqui, ele tava aqui *plimeiro* que [...] eu tava em uma situação difícil, expliquei pala ele e ele falou pra mim, vem, aí quando vim já melhorou a minha situação, tava muito difícil. (AG40MF-Josiel)

Josiel tem quarenta anos e trabalha para a prefeitura de Aparecida de Goiânia-GO como gari. Mora com a esposa e os filhos, possui apenas o Ensino Fundamental, compreende bem o PB e convive na comunidade de práticas cristã com os outros participantes haitianos. Como relatou acima que no começo foi difícil, devido ao fato de não conhecer a língua, a cultura e os costumes, situação que todo imigrante enfrenta no início de convivência em um novo país. Ele ressalta, ainda, que o custo de vida no seu bairro e na sua região são desfavoráveis, bem como os altos preços dos alimentos e das despesas. Assim como os demais informantes apontaram, ele afirma:

(71) É *calo*, é caro, acho que não é só no meu bairro não, acho que todo lugar no Blasil, hehehe (AG40MF-Josiel)

Como as condições de vida e moradia são de alto custo, tornou-se difícil viver no Brasil nos últimos anos, um dos motivos que levaram muitos haitianos ao deslocamento para outros estados, mas, principalmente, para outros países.

No que tange às perguntas que são direcionadas ao futuro do Brasil - *Como você vê o futuro do Brasil? Por quê? Gostaria de voltar para o seu país?* - e as diferenças entre o Haiti com a nação brasileira - *Quais são as principais diferenças que você observa entre o Haiti e o Brasil, de modo geral?* Ele considera que,

(72) O futuro? Fala futuro, [...] eu ouvi falar disse que **brasileiro** vai viver melhor, **agola** nesse tempo **agola** ficou difícil, e o povo tá pensando no tempo que tendo **agola**, vai ser melhor se trocar o presidente, eles tá falando, então eu só escutando, eu não sei, não posso falar que esse tempo eu não tava aqui. Nesse momento **agola** sem **plresidente**, sem **segulança**, não tem nada eu não gosto não. (AG40MF-Josiel)

(73) [...] a **difelença** dos país, não sei como que fala isso, o país do **Brasil** é maior, do que o Haiti e de tudo né, de tudo, que nosso país mesmo não tem como comparar com país não, que é, que isso não é, eu nasci de lá, eu não posso falar que não é um país, mas que todos os países do mundo é esse mesmo que é um país que não tá na capa, que todos os países você e vê as matéria de todo país, mas o Haiti não, que esse não é para comparar com o Brasil não. **Difelente**, heheheh (AG40MF-Josiel)

No que se refere ao futuro do Brasil, Josiel considera que são tempos difíceis e ele acredita que o futuro será melhor do que estão vivendo nesse período. Diante da possibilidade de voltar para sua terra natal, ele aborda que o Haiti não tem presidente e o país não tem segurança, ele ressalta ainda que não se pode comparar os dois países, pois o Brasil é bem diferente do seu país.

A tabela abaixo contempla o número das ocorrências de lambdacismo em substantivos na fala do imigrante Josiel.

Tabela 14 - Lambdacismo na fala de AG40MF-Josiel – substantivos

Substantivos					
Variante	Oc/%	Variante	Oc/%	Variante	Oc/%
Blasil	11/22%	costuleilo	02/4%	gelente	01/2%
Igleja	05/10%	plovérbio	01/2%	emplego	01/2%
Dinheilo	04/8%	Apalecida	01/2%	calta	01/2%
Plesidente	03/6%	tlabalho	01/2%	emplesa	01/2%
cleoulo	03/6%	Ablaço	01/2%	lei[rei]	01/2%
Difelença	02/4%	Janeilo	01/2%	plaia	01/2%
clioulo	02/4%	Plancha	01/2%	poblema	01/2%
Flente	02/4%	plincipal	01/2%	pedleiro	01/2%
Atlação	02/4%	segulança	01/2%	plimo	01/2%
Total	34		10		9

Fonte: Elaboração própria.

A tabela abaixo contempla o número das ocorrências de lambdacismo em adjetivos e verbos, na fala do imigrante Josiel.

Tabela 15 - Lambdacismo na fala de AG40MF-Josiel – adjetivos e verbos

Adjetivos		Verbos	
Variante	Oc/%	Variante	Oc/%
brasileiro	09/32%	complar	03/18%
difelente	07/25%	aplandendo	02/12%
tlanquilo	03/11%	selia	02/12%
brasileira	02/7%	molando	02/12%
dulo	01/4%	espelando	02/12%
dulos	01/4%	aplender	01/6%
balato	01/4%	ofelecer	01/6%
calo	01/4%	blincar	01/6%
tlanquila	01/4%	palei	01/6%
tlanquile	01/4%	queler	01/6%
glátis	01/4%	aplende	01/6%
Total	28		17

Fonte: Elaboração própria.

A tabela abaixo contempla o número das ocorrências de lambdacismo em advérbios, numerais e preposições, na fala do imigrante Josiel.

Tabela 16 - Lambdacismo na fala de AG40MF-Josiel – numerais, advérbios e preposições

Numerais		Advérbios		Preposições	
Variante	Oc./%	Variante	Oc./%	Variante	Oc./%
Plimeiro	02/50%	Agola	10/100%	Pla	03/75%
plimeiros	01/25%			Pala	01/25%
Primeilo	01/25%				
Total	04		10		04

Fonte: Elaboração própria.

Nas tabelas acima, há, no total, 116 ocorrências de lambdacismo. O substantivo *Brasil* (**Blasil**) e o advérbio *agora* (**agola**) alcançam maior número de frequência, 11 e 10 respectivamente. Também pudemos observar as distintas pronúncias da palavra *crioulo* (**cleoulo/clioulo**), com 3 e 2 ocorrências, de forma distinta dos demais informantes. Também foi notória a pronúncia da preposição *para/prá* (**pala/pla**), pois foi o único informante a empregar lambdacismo em ataque simples.

Na lista de palavras presentes no final do roteiro de entrevista, o informante fez uma leitura mais cuidadosa do que a maioria dos informantes. O resultado foi que, das 24 palavras com consoante vibrante, apenas 7 manifestaram o lambdacismo: *barato/balato*, *brasileiro/blasileiro*, *problema/poblema*, *rei/lei*, *provérbio/plovérbio*, *prancha/plancha* e *carta/calta*. A palavra *carta* (**calta**), em que o fenômeno ocorre em coda sílaba, foi encontrada apenas no informante Vidal.

6.1.7 Resultados

As tabelas abaixo demonstram o total de ocorrências de todos os participantes da pesquisa, juntamente com seus respectivos valores percentuais. Primeiramente, são apresentadas as ocorrências da variante não padrão em substantivos, adjetivos, verbos e numerais.

Tabela 17 - Total de ocorrências de lambdacismo - substantivos, adjetivos, verbos e numerais

Informante	Substantivos	Adjetivos	Verbos	Numerais
	Oc./%	Oc./%	Oc./%	Oc./%
William	67/15%	58/25%	39/27%	04/7%
Vidal	51/12%	10/4%	05/4%	-
Jonathan	90/21%	58/25%	32/23%	24/42%
Edward	91/21%	49/21%	13/9%	20/35%
Zaki	83/19%	27/12%	36/25%	05/9%
Josiel	53/12%	28/12%	17/12%	04/7%
Total	435	230	142	57

Fonte: Elaboração própria.

Essa tabela revela o quanto o fenômeno linguístico se torna significativo na fala de cada um dos participantes da pesquisa.

Na tabela abaixo, são apresentadas as ocorrências da variante não padrão em advérbios, preposições e pronomes.

Tabela 18 - Total de ocorrências de lambdacismo – advérbios, preposições e pronomes

Informante	Advérbios	Preposições	Pronomes
	Oc./%	Oc./%	Oc./%
William	16/22%	43/29%	08/100%
Vidal	01/1%	01/1%	-
Jonathan	15/21%	60/40%	-
Edward	19/26%	01/1%	-
Zaki	12/16%	40/27%	-
Josiel	10/14%	04/3%	-
Total	73	149	08

Fonte: Elaboração própria.

A tabela acima representa o número total de ocorrências na fala dos imigrantes haitianos entrevistados que pronunciaram o fenômeno linguístico investigado, ou seja, o lambdacismo.

6.1.7.1. Análise

Nas tabelas acima foram apresentadas o total das ocorrências por classes de palavras (Castilho, 2020), em relação aos substantivos o total de todas as ocorrências foi 435, sendo o resultado de 21% em uma escala de 100% para os informantes Jonathan e Edward, a menor porcentagem para Vidal com duas ocorrências a menos que Josiel, os dois obtiveram 12%, Zaki 19%, e William 15%.

Os adjetivos são a segunda classe de palavras em que o fenômeno foi mais utilizado, com 23, 25% das ocorrências, as quais apareceram nas falas de Jonathan e William. Na de Vidal, houve penas 4%; na fala de Edward foram 21%, e, por último Zaki e Josiel, com 12%. Já nos verbos, a quantidade geral foi de 142 palavras: 27% na fala de William, 25% Zaki 25% e 23% na de Jonathan, com três ocorrências de diferença do segundo, Josiel, com 12% e Edward, com 9%. Por último, com um número bem reduzido, está Vidal, com apenas 4%.

Para os numerais, observa-se 42% de ocorrências na fala de Jonathan, 35% para Edward, 9% foram reproduzidos por Zaki e 7% para William e Josiel. Vidal, por sua vez, não anão pronunciou nenhuma ocorrência. Nos advérbios, o lambdacismo conta com 73 ocorrências, sendo a terceira classe gramatical mais representativa, como agora/*agola*; sempre/*semple*; fora/*folá*; atrás/*atlas* e embora/*embola*. Dessas palavras, *agola*, foi pronunciado 56 vezes. Na sequência, as preposições registraram 149 ocorrências, com apenas duas palavras diferentes, para/*pra* e durante, sendo que para/*pala* e durante/*dulante*, que aparecem uma vez cada uma (a última, na fala de Vidal), a forma abreviada com /s/, pra/*plas*, com 2 ocorrências (apenas na fala de Jonathan).

A forma contraída pra/*pla* ocorreu 145 vezes nas falas de todos os informantes, com exceção de Vidal, que não pronunciou a variante nessa palavra. Os informantes Jonathan, William e Zaki reproduziram 58, 43 e 40 vezes esse vocábulo com o lambdacismo e Josiel, 3 vezes (somente uma vez delas com a preposição para/*pala*).

De forma geral, foram computadas 1094 ocorrências de lambdacismo, assim distribuídas para os seis participantes da pesquisa:

Tabela 19 - Ocorrências gerais de lambdacismo por participantes

Informante	Ocorrências/%
Jonathan	279/26%
William	235/21%
Zaki	203/19%
Edward	193/18%
Josiel	116/11%
Vidal	68/6%
Total	1094

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a tabela acima, Jonathan foi o participante que pronunciou a variante não padrão com maior frequência, com 279 palavras, que resultam em 26% das ocorrências. Jonathan é o mais jovem dos participantes da presente pesquisa e William, o mais velho. William empregou o lambdacismo 235 vezes, o que representa 21% das ocorrências, sendo o segundo que mais pronunciou o fenômeno. Já na fala de Zaki, há 203 ocorrências de lambdacismo, o que corresponde a 19% do total. Os três informantes

haitianos que menos produziram o lambdacismo foram Edward, com 193 ocorrências, correspondentes a 18% do total, Josiel com 116 ocorrências, registrando 11% do total, e, por último, Vidal, com números bem inferiores aos demais: 68 ocorrências, com valor percentual de 6% do total de palavras em que o fenômeno ocorreu. Na seção 6.4.4, trataremos das análises sobre a variável extralinguística *faixa etária* que justificará o que foi refletido nesta seção.

Observa-se que, devido ao contato com o PB, ao longo do tempo, aventa-se a possibilidade de que o falante empregue menos a variante não padrão. Porém, as ocorrências acima apresentadas demonstram um cenário paradoxal, pois Vidal, que reside há três anos em Aparecida de Goiânia-GO apresenta praticamente metade de ocorrências de lambdacismo das encontradas na fala do imigrante Josiel, cuja permanência no Brasil perdura há 9 anos. É importante lembrar que apenas Vidal está estudando em escolas da região no presente momento, ou seja, esse é o informante, como vimos acima, que menos produziu o lambdacismo na entrevista, o que pode ter contribuído para que ele se monitorasse mais que os outros.

William, por sua vez, o participante mais escolarizado e o único com Ensino Superior, residente em Aparecida de Goiânia-GO há quase 3 anos – de forma semelhante a Vidal – apresentou o segundo maior número de ocorrências de lambdacismo, o que também inviabiliza uma possível influência do nível de escolaridade do participante.

Em virtude desses resultados, deve-se considerar, por outro lado, o nível de identificação do informante com a língua e a cultura brasileiras, sobretudo no que diz respeito às especificidades goianas. No entanto vale ressaltar que nos contextos sociais em que os imigrantes haitianos participantes do presente trabalho estão inseridos, muitos presenciaram situações desagradáveis, em que se sentiram explorados, por serem estrangeiros, como é o caso de Jonathan que relata, “[...] eles deixar você trabalhar mais que deles, mas também eu só *estrangeiro* também entendeu?” Podemos inferir práticas xenofóbicas ou racistas, como podemos ver que o racismo está intrinsecamente presente nos brasileiros, “pois essa divisão social existe há séculos, e é exatamente a falta de reflexão sobre o tema que constitui uma das bases para a perpetuação do sistema de discriminação racial. Por ser naturalizado, esse tipo de violência se torna comum.” (Ribeiro, 2019, p. 17).

A autora ressalta que “o racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo.” (Ribeiro, 2019, p. 10). Ela descreve que o racismo é estrutural, referenciando Almeida (2019). Para esse autor, o racismo é definido como “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencam.” (Almeida, 2019, p. 22).

Logo, segundo Almeida, o racismo se materializa como discriminação social, não apenas um ou vários atos discriminatórios, pois está vinculado no âmbito político, econômico e das relações cotidianas. Apresenta uma estrutura social enraizada, imposto pela “branquitude” desde a formação do Brasil colônia e que é necessário ter práticas antirracistas nas atitudes cotidianas de cada indivíduo. A falta de ação contribui para perpetuar a opressão. Nos relatos de situações desagradáveis em que ocorreu com um dos imigrantes haitianos entrevistados, podemos encontrar situações parecidas nos relatos de Edward, mais um dos informantes que relatou situações constrangedoras, ele descreve que “Eu tem um problema com, com *brasileiro* [...] muito *brasileiro* chama eu de viado, eu gostar não é muito ruim, eu ficar *blavo* [...] Eu chegar *Blasil*, eu só trabalhar, não conhece, não conhece eu porque chamar eu, porque chamar eu de viado?” Podemos verificar que essas práticas são racistas e estão ligadas internamente com os brasileiros, ou seja, se perguntarmos a alguns desses que supostamente “brincaram” com o colega haitiano, certamente ouviremos que estão “tirando um sarro” do colega haitiano e que não são racistas. De acordo Ribeiro (2019), em virtude dessas atitudes que devemos considerar que é necessário atitudes antirracistas, tanto no campo linguístico, pela discriminação da fala do outro, ou seja.

De acordo com Silva (2017), o imigrante que vive no Brasil com a sua família se esforçará em adotar o PB como sua língua adicional, além de buscar melhores condições para viver e projetar o futuro da família na nação acolhedora, mesmo submetidos a situações desagradáveis ou até racistas, como os exemplos citados acima.

Os resultados preliminares obtidos corroboram os de Silva (2017) sobre os imigrantes haitianos no Sul do Brasil, já que os informantes mencionados tendem a pronunciar, por assimilação o fonema lateral /l/ em substituição ao fonema rótico /r/, devido ao fato de este último não estar presente no sistema fonológico do crioulo haitiano (Beaubrun, 2004).

Com o objetivo de delinear possíveis padrões sociolinguísticos para o uso de lambdacismo na fala dos imigrantes e compreender o significado social de tal variante, os dados foram submetidos ao tratamento estatístico no GoldvarbX.

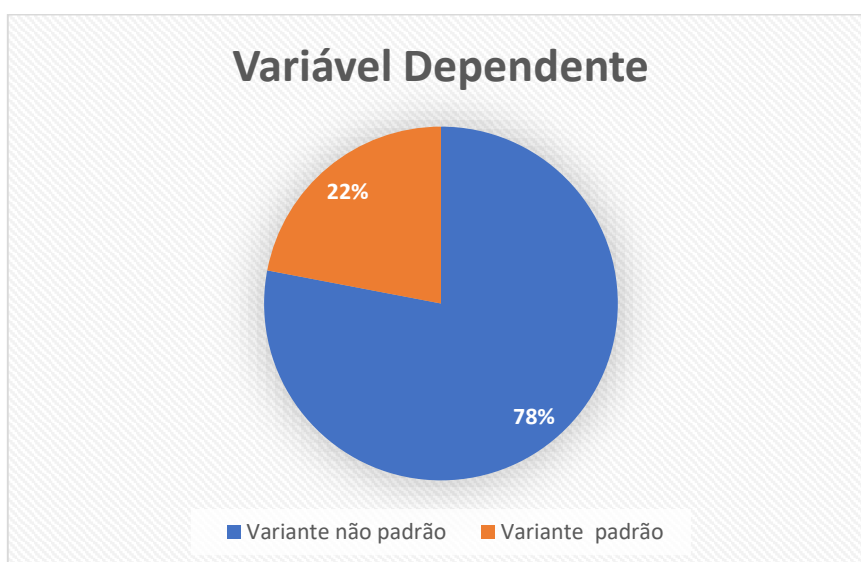
6.2. Análise estatística

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise estatística no programa GoldvarbX.

6.2.1 Variável dependente

De acordo com Mollica (2012), as variantes são as diversas maneiras alternativas que consubstancia um fenômeno variável, que tecnicamente pontuado de variável dependente, assim a variável dependente da nossa amostra consiste no uso da troca do fonema rótico /r/ pela lateral /l/, sendo essa variável representada como o primeiro fator, sendo mais dez fatores que subdividem em fatores linguísticos e extralinguísticos ou sociais organizados para as rodadas no programa GoldVarb X. A figura abaixo representa os resultados gerais da variável dependente.

Gráfico 2 - Variação entre o rótico /r/ e a lateral /l/ na fala dos haitianos



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico acima sintetiza aos dados gerais do uso da variante não padrão. Foram gerados no GoldVarbX, que contabilizou um total de 1392 ocorrências, das quais 1094

correspondem à variante não padrão, como em *Blasil* e 298, à variante padrão, com o uso do rótico, como *Brasil*.

A uma análise multivariada, que envolve a significância dos grupos de fatores linguísticos e sociais, gera seus respectivos pesos relativos. Para entendermos melhor o peso relativo, podemos observar a variável linguística, *tonicidade da sílaba em que a líquida ocorre*, que dispõe de dois fatores (*átona* e *tônica*). Quando esses fatores são submetidos às rodadas do GoldVarbX, será realizada uma comparação com todas as outras variáveis. Então, haverá a seleção não dos fatores pelo programa, que as classificará como favoráveis ou desfavoráveis para a ocorrência da variante não padrão. Essa variável, em específico, a, foi considerada favorável, com peso relativo de 0.54 para o fator *átona* e 0.43 para o fator *tônica*. O programa considera a variante favorável quando o peso relativo seja acima de 0.51, pois considera neutro 0.50 e desfavorável resultado inferior ao neutro. Foram 10 grupos de fatores codificados para serem rodados no GoldVarbX, seis linguísticos e quatro sociais, organizados da seguinte maneira: *ataque simples e complexo, contexto precedente com consoantes e vogais (/f/, /v/, /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /i/, /e/, /ε/, /a/), presença de outro segmento líquido na palavra (presença ou não presença), sonoridade do segmento precedente (surdo ou sonoro), tonicidade da sílaba (tônica ou átona) e posição da sílaba na palavra que contém ataque complexo (inicial ou não inicial)* sendo essas variáveis linguísticas.

As variáveis sociais são *Tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO (menos ou mais de quatro anos), Desejo de retornar ao Haiti (desejo positivo ou negativo), Proficiência na Língua Espanhola (falante ou não falante) e por último Faixa etária (faixa etária 1 28, 33 e 39 e faixa etária 2 40, 43 e 45 anos)*.

Nas tabelas a seguir, apresentaremos os resultados percentuais e pesos relativos das variáveis linguísticas e sociais. O programa GoldVarbX selecionou as variáveis mais relevantes e eliminou as que não foram tão significativas.

6.3. Variáveis linguísticas

O GoldVarbX selecionou apenas as variáveis *Contexto precedente com consoantes e vogais* e *Tonicidade da sílaba* na melhor rodada. Contudo, serão apresentados os resultados obtidos para as demais variáveis linguísticas consideradas na análise, conforme demonstrado nas tabelas a seguir.

6.3.1 Ataque simples e complexo

Esse foi o primeiro grupo de fatores eliminado nas rodadas com o comando *step down*, que representa a rodada invertida que elimina fatores não relevantes para a aplicação da variável dependente. É importante ressaltar que esse fator linguístico se tornou significativo para estudos anteriores, como a pesquisa de Costa (2006) fez sobre o rotacismo. Costa (2006) apresenta a posição do ataque absoluto com significância relevante para as rodadas selecionadas pelo programa GoldVarb X.

Tabela 20 - Ataque silábico

Ataque silábico	Variante padrão/Percentual	Variante não-padrão/Percentual	Peso Relativo
Ataque simples	73/25%	224/75%	0.46
Ataque complexo	224/21%	846/79%	0.51
Total	297/22%	1070/78%	

Elaboração própria.

A tabela apresenta dados da rodada individual²⁴ dessa variável. Nota-se que os dados percentuais são relevantes a princípio, mas o peso relativo do ataque complexo, que seria o resultado que se manifestaria com maior probabilidade em relação ao ataque simples, não apresentou grau de significância, sendo próximo da neutralidade. Pode-se questionar como um percentual de 79% em relação aos 75% do ataque simples não foi relevante, porém, nas rodadas multivariadas que o programa realizou, grupo de fatores

²⁴ As rodadas individuais são realizadas pelo programa GoldVarbX, analisando, cada grupo de fatores, em um primeiro momento. Posteriormente, há rodadas com comparações multivariadas com os demais grupos de fatores e, por último, o programa, por meio da função *step up*, seleciona, com ordem de significância, os grupos de fatores que apresentam pesos relativos relevantes, ou seja, acima de 0.50. Nessas mesmas rodadas, a função *step down* elimina grupos de fatores irrelevantes para o valor de aplicação (variante indicada pelo pesquisador para a interpretação dos resultados, no caso do presente estudo, o lambdacismo).

foi comparado com todos os outros, em diferentes rodadas, e se mostrou menos significativo para a nossa pesquisa.

6.3.2 Contexto precedente com consoante e vogais

Na tabela, a seguir serão exibidos os resultados obtidos para a variável em questão, apontada como significativa para a ocorrência de lambdacismo.

Tabela 21 - Contexto precedente com consoante e vogais

Contexto precedente		Variante Padrão/Percentual	Variante não Padrão/Percentual	Peso Relativo
Oclusiva sonora /b/	bilabial	25/10%	229/90%	0.65
Oclusiva surda /p/	bilabial	126/28%	318/72%	0.36
Oclusiva surda /t/	alveolar	38/26%	108/74%	0.32
Oclusiva sonora /d/	alveolar	5/45%	6/54%	0.33
Oclusiva velar surda /k/		2/3%	76/97%	0.90
Oclusiva sonora /g/	velar	20/27%	53/73%	0.49
Fricativa surda /f/	labiodental	7/12%	53/88%	0.59
Fricativa sonora /v/	labiodental	1/25%	3/75%	0.09
Vogal alta anterior /i/		11/17%	52/82%	0.56
Vogal média anterior /e/, /ε/		11/24%	34/76%	0.63
Vogal baixa central /a/		16/39%	25/61%	0.28
Total		262/21%	957/78%	

Fonte: Elaboração própria.

Podemos notar que, para esta variável linguística, foram consideradas 11 variantes. A hipótese foi aceita, já que a variável foi selecionada com grau de significância relevante. De todos os segmentos linguísticos considerados, apenas 5 ficaram com peso relativo acima de 0.56, valor obtido para a vogal alta anterior /i/, seguida da fricativa labiodental surda /f/, com 0.59, da vogal média anterior /e/ e /ε/, com 0.63, e da oclusiva bilabial sonora /b/, com 0.65. O maior grau de relevância é da oclusiva velar surda /k/, com 0.90. Os demais segmentos obtiveram pesos abaixo da neutralidade.

6.3.3 Presença de outro segmento líquido na palavra

A variável em destaque se tornou relevante, porque podemos perceber nas palavras que ocorrem o lambdacismo que está presente outro segmento líquido: *blasileiro* neste exemplo podemos verificar a presença de (-*lei*) e (-*ro*) duas consoantes líquidas na primeira sílaba a lateral e o rótico na segunda. A ausência de segmento líquido pode ser observada em palavras como *tlabalho*, em que a consoante líquida que aparece é a troca do rótico /r/ pela lateral /l/, ou seja, não aparece outro segmento líquido. A hipótese não foi aceita, uma vez que a presença de outro segmento líquido na palavra não influenciou a ocorrência de lambdacismo, como demonstra a tabela a seguir.

Tabela 22 - Presença de outro segmento líquido na palavra

Presença de outro segmento líquido na palavra	Variante padrão/Percentual	Variante não-padrão/Percentual	Peso Relativo
Presença	83/20%	322/79%	0.51
Não presença	215/22%	750/78%	0.49
Total	298/22%	1072/78%	

Fonte: Elaboração própria.

Tanto os resultados percentuais das variantes padrão com a não padrão quanto os respectivos pesos relativos se aproximaram da neutralidade, o que torna a variável desfavorecedora para a ocorrência do lambdacismo na presente pesquisa.

6.3.4 Sonoridade do segmento precedente

Outra variante linguística que não favoreceu a aplicação da regra da variante não padrão na fala dos imigrantes foi a *sonoridade do segmento precedente*.

Tabela 23 - Sonoridade do segmento precedente

Sonoridade do segmento precedente	Variante padrão/Percentual	Variante não-padrão/Percentual	Peso Relativo
Sonoro	51/15%	291/85%	0.59
Surdo	173/24%	555/76%	0.45
Total	224/21%	846/79%	

Fonte: Elaboração própria.

Embora o peso relativo na rodada individual tenha ficado acima do ponto neutro, as rodadas multivariadas revelaram que ela não é significativa. Porém, observa-se que a variante sonora está acima do ponto neutro, o que, em tese, faria com que a hipótese aventada fosse aceita.

6.3.5 Tonicidade da sílaba em que a líquida ocorre

Na tabela abaixo podemos verificar, quantitativamente, como a tonicidade da sílaba é relevante para o uso da variante não padrão. Observa-se que as sílabas átonas, como peso relativo de 0.54 influenciam a aplicação do lambdacismo, a despeito das sílabas tônicas, com peso relativo 0.43.

A variante não padrão ocorreu nas sílabas átonas com maior frequência do que em palavras que a troca do /r/ pelo /l/ acontece em sílabas tônicas, como em **tranquilo/tlanquilo** (que o que está em negrito é a sílaba mais forte). Já nas palavras em que o fenômeno ocorre na sílaba tônica, temos palavras como **França/Flança**. Os resultados dos pesos relativos revelam o favorecimento do lambdacismo, de acordo com a nossa hipótese aventada, que expressava a relevância desse fator interno de tonicidade na sílaba.

Tabela 24 - Tonicidade da sílaba em que a líquida ocorre

Tonicidade da sílaba	Variante padrão/Percentual	Variante não-padrão/Percentual	Peso Relativo
Átona	137/17%	687/83%	0.54
Tônica	161/29%	385/70%	0.43
Total	298/22%	1072/78%	

Fonte: Elaboração própria.

A variável descrita acima se posicionou em terceira no grau de significância selecionada na melhor rodada pelo programa. A variável linguística em destaque apresentou resultados relevantes e favorecedores em relação à regra de aplicação do lambdacismo na fala dos participantes da pesquisa, ou seja, em relação ao grau de significância o *software* GoldVarb X seleciona de forma gradual os fatores que mais favorecem a variante não padrão.

6.3.6 Posição da sílaba na palavra que contém ataque complexo

Observemos, a seguir o grupo de fatores para o qual se tem como hipótese que o ataque complexo, quando em posição inicial da sílaba, influencia o uso do lambdacismo. Essa variável foi considerada desfavorecedora para o nosso estudo, pois não entrou para a melhor rodada, e, além disso, apresentou peso relativo bem próximo do neutro, ou seja, sem relevância. O lambdacismo ocorreu com maior frequência em palavras que apresentaram o ataque complexo. A escolha desse fator linguístico se tornou relevante para verificarmos em qual posição ocorre mais o fenômeno, com em palavras em que a troca do rótico acontece inicialmente, como: Brasil/*Blasil*, ou na posição não inicial, em palavras como estrangeiro/estlangeiro.

Tabela 25 - Posição da sílaba com ataque complexo

Posição da sílaba com ataque complexo	Variante padrão/Percentual	Variante não-padrão/Percentual	Peso Relativo
Inicial	172/20%	684/80%	0.51
Não inicial	52/24%	162/76%	0.45
Total	224/21%	846/79%	

Fonte: Elaboração própria.

Por mais que os valores percentuais dos ataques na posição inicial tenham sido altos, o resultado nas rodadas revelou um peso relativo 0.51, o que descarta a variável como grupo de fatores favorecedores do lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos.

6.4. Variáveis sociais

As rodadas realizadas no GoldVarbX conferiram ainda mais credibilidade ao significado social do lambdacismo, pergunta central desta pesquisa, que começará a ser compreendido a partir da análise das variáveis sociais, a seguir, as quais foram consideradas significativas, sem exceção. São elas: *Tempo de permanência*, *Desejo de retornar*, *Proficiência na Língua Espanhola e Faixa etária*. Todos esses fatores sociais foram selecionados na melhor rodada pelo programa GoldVarbX.

6.4.1. Tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO

Na tabela a seguir, analisaremos o grupo de fatores que revela como o tempo de permanência dos imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia influencia o uso do lambdaísmo. Aventou-se a hipótese de que os informantes que residem há menos tempo na cidade empregam o lambdaísmo com menor frequência do que os que residem no local há mais tempo.

Tabela 26 - Tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO

Tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO	Variante padrão/Percentual	Variante não-padrão/Percentual	Peso Relativo
Menos de quatro anos	88/24%	281/76%	0.25
Mais de quatro anos	210/21%	791/79%	0.59
Total	298/22%	1072/78%	

Fonte: Elaboração própria.

A hipótese foi aceita, uma vez que os imigrantes que residem há mais tempo na cidade tendem a pronunciar com maior frequência o lambdaísmo. Uma possível explicação para esse resultado pode estar centrada na comunidade de práticas cristã à qual os participantes fazem parte. Como ela é composta somente por haitianos, o convívio com os compatriotas mesmo que não seja cotidiano, pode reforçar o uso da variante não padrão, como esse processo de adequação linguística envolve a comunidade de práticas cristã e em casa, mantém a língua de origem e quando convivem com a comunidade local ficam mais tempo expostos ao PB, devido ao trabalho, que conseqüentemente ocorre o uso da variante não padrão.

6.4.2. Desejo de retornar ao Haiti

Na tabela a seguir, apresentaremos a variável social que tem como hipótese o fato de o lambdaísmo ocorrer mais quando o informante expressa o desejo de voltar para casa. Além de a variável ter sido selecionada, a hipótese foi aceita, uma vez que, quando o imigrante expressa o desejo de retornar à sua terra natal, o peso relativo se mostra consideravelmente acima do ponto neutro, com 0.61. De forma oposta, quando o desejo é de permanecer no Brasil, o lambdaísmo tende a ser desfavorecido, com peso relativo de 0.28.

Tabela 27 - Desejo de retornar ao Haiti

Desejo de retornar ao Haiti	Variante padrão/Percentual	Variante não-padrão/Percentual	Peso Relativo
Desejo positivo	150/16%	766/84%	0.61
Desejo negativo	148/32%	306/67%	0.28
Total	298/22%	1072/78%	

Fonte: Elaboração própria.

No contexto social dos falantes entrevistados, o significado social da variação pode ser considerado como conjunto de valores e atitudes que os falantes atribuem às diferentes variantes linguísticas, bem como as consequências que essas escolhas podem ter para a sua identidade, interação e inserção social. Logo, o lambdacismo tem uma forte ligação com o desejo de retornar para o Haiti, mostrando-se mais frequente por falantes que expressam essa vontade.

6.4.3. Proficiência na Língua Espanhola

Segundo Guitart (1994), o espanhol caribenho, em um panorama geral, é caracterizado pelo uso comum de lambdacismo em todo o caribe. Logo, essa variável se tornou relevante para a nossa pesquisa devido ao fato de metade dos entrevistados ter tido contato com essa variedade da língua, sobretudo na República Dominicana.

Nossa hipótese tinha como objetivo contemplar a ideia de que os informantes haitianos com proficiência em espanhol tenderiam a pronunciar em maior escala a variante não padrão. Contudo, os resultados foram inversos, uma vez que os três participantes que se declararam não falantes do espanhol foram os que tiveram mais ocorrências do lambdacismo.

Tabela 28 - Proficiência na Língua Espanhola

Proficiência na Língua Espanhola	Variante padrão/Percentual	Variante não-padrão/Percentual	Peso Relativo
Falante	195/33%	389/66%	0.30
Não falante	103/13%	683/87%	0.64
Total	298/21%	1072/78%	

Fonte: Elaboração própria.

Logo, o resultado obtido poderia se sustentar pelo fato de que, no crioulo haitiano, língua materna dos haitianos, não há a consoante líquida /r/ (Beaubrun, 2004), logo, os haitianos aprendizes de PB adaptam o rótico para a líquida mais próxima do crioulo haitiano. Nota-se que o resultado foi de peso relativo 0.64 em caso de não domínio da língua, trazendo bastante favorecimento para aplicação da variante não padrão.

6.4.4. Faixa etária

Para essa variável, a hipótese é de que, entre os participantes mais jovens, a variante não padrão tende a aparecer com maior frequência do que entre os mais velhos. Esse grupo de fatores é composto por duas variantes, a faixa etária 1 (28 a 39 anos) e a faixa etária 2 (40 a 45 anos), tendo sido selecionado pelo GoldvarbX.

Tabela 29 - Faixa Etária

Faixa Etária	Variante padrão/Percentual	Variante não-padrão/Percentual	Peso Relativo
Faixa Etária 1	100/15%	552/85%	0.51
Faixa Etária 2	198/28%	520/72%	0.48
Total	295/21%	1072/78%	

Elaboração própria.

A hipótese foi aceita, uma vez que o lambdacismo é favorecido pelos imigrantes mais jovens, apesar de se encontrar muito próximo ao ponto neutro, com 0.51. Algumas explicações para esse resultado podem ser encontradas nos relatos dos participantes da pesquisa.

Em resposta às perguntas (i) *Você gosta dos seus vizinhos? Como é seu relacionamento com eles?* (ii) *Em que você trabalha? Como é seu ambiente de trabalho? Têm mais haitianos por lá?, os imigrantes Jonathan e Zaki, pertencentes à primeira faixa etária, fazem algumas revelações:*

(74) *Agola?* Tó trabalhando de arrumar **vidlos**, tó pegando **vidlos**, estoquista. Ambiente do meu trabalho lá, quando você trabalha com gente que é jovem, a jovem não tá nem aí **plus** coisas, mas você que é mais adulto que eles, eles deixar você trabalhar mais que deles, mas também eu só **estlangeiro** também entendeu? Falar que sou **estlangeiro**, e quero trabalhar mais que **blasileiro** hehehe, a jovem tem problema demais. Tá falando se tem na onde? Não, só (AG28MC-Jonathan).

(75) Gosto. **Tlanquilo** e conversa e tira **blincadeira** e tudo. (AG33MC-Zaki)

Por outro lado, o imigrante Edward, da segunda faixa etária, ao descrever seu ambiente de trabalho, revela experiências desagradáveis:

(76) Não. Eu trabalho com só *brasileiro*. Eu tem um problema com, com *brasileiro* que saiu de outra cidade [...] muito *brasileiro* chama eu de viado, eu gostar não é muito ruim, eu ficar *blavo* [...] tem baiano, maranhense entendeu? Eu falar, tem problema também. Ah [...] serviço? É, é *bulaca*, *bulaco* entendeu? Cava, pra cavar é cavar, passar cano (AG43MC-Edward).

Os informantes jovens descrevem seu ambiente de trabalho como descontraído. Logo, acreditamos que isso possa levar os imigrantes a se sentirem mais à vontade para empregar a variante não padrão nas atividades trabalhistas e que essa prática se estenderia para outros contextos de fala.

6.5. Significado social do lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia-GO

Esta seção se torna o ponto de chegada de nossa pesquisa, pois reflete sobre a influência das variáveis sociais, unanimemente selecionadas pelo programa GoldVarbX para o uso do lambdacismo na fala dos informantes haitianos, sem desconsiderar as variáveis linguísticas, pois como salienta Mollica (2012) os fatores internos e externos à língua não agem isoladamente. O significado social do lambdacismo pôde se consolidar pelas práticas sociais e linguísticas dos participantes da presente pesquisa, em seus contextos sociais, como a comunidade de práticas cristã onde acontece o nosso universo de pesquisa, e em diferentes comunidades de práticas que convivem, como família, amigos e o ambiente de trabalho. É nesse escopo que Battisti e Oushiro, referenciando Eckert (2000; 2004; 2008; 2018), pontuam que:

Esse pressuposto [...] orienta análises que ampliam o escopo de categorias sociais analisadas para além de, por exemplo, o sexo ou o grau de escolarização do falante, ao observar aspectos como mobilidade, identidades de gênero, graus de exclusão/inserção social e papéis profissionais, e deslocam o olhar do pesquisador da produção para a percepção e avaliação da fala, ao reconhecer o caráter semiótico das variáveis linguísticas quando empregadas na interação social, na evocação de significados sociais atrelados a identidades de pessoa e estilos de expressão linguística. (Battisti; Oushiro, p. 6-7, 2022)

Ou seja, não é uma forma fixa de categoriais que os estudos de primeira onda evidenciavam, mas o significado social da variação se dá de forma complexa e permite que os falantes sejam agentes no processo de construção identitária, assim como o presente estudo que visa explorar as práticas sociais dos participantes haitianos e como seria o seu convívio social e a construção de sua identidade pós-moderna (Hall, 2006) que é determinada por suas práticas sociais, linguísticas e a bricolagem estilística que esse imigrante assume.

Quando esses imigrantes chegaram no Brasil, especificamente em Aparecida de Goiânia-GO, se depararam com cultura, costumes e língua diferentes, seguindo a noção de Cultura Genérica que Bauman (2012) defende, ou seja, uma cultura sem preconceitos, que é definida como toda manifestação humana, podemos observar que cada um desses participantes haitianos pôde assumir novas identidades, nas diferentes comunidades de práticas que faziam parte do seu contexto social. Nesses contextos, os imigrantes escolhiam qual tipo de *persona* (Eckert, 2012) assumiriam, podemos correlacionar o tipo de *persona* com o sujeito pós-moderno de Hall, pois o sujeito imigrante assume diferentes identidades.

Também podemos verificar que esses sujeitos que vieram com as suas respectivas cargas culturais foram impactados pelo processo de desterritorialização que Haesbart (2004) prefere chamar de multiterritorialização, pois, em vez de os imigrantes “perderem o território” no sentido literal de desterritorialização, o autor defende que o migrante está reconstruindo novos territórios, cultural e linguisticamente. Logo, ele constrói multiterritórios, pois não se perde a cultura, história e línguas do país de origem.

Nos estudos sociolinguísticos da variação na terceira onda (Eckert, 2012) são evidenciadas as práticas sociais dos falantes, a agentividade, o estilo são elementos essenciais para os tipos de *persona* que são socialmente construídos pelos sujeitos. Como já vimos em seções anteriores as diferenças conceituais das chamadas ondas da sociolinguística, enquanto a perspectiva variacionista de primeira onda enfatiza as categorias macrossociais fixas como classe social, escolaridade, gênero/sexo e nível socioeconômico em comunidades de fala Labov (2008), que estende à etnografia da segunda onda, mas que continua sendo visto dentro das comunidades de fala, que se tornam mais complexas restringindo à redes sociais, mas sendo definida em categorias locais, ambas são estáticas e fixamente estabelecidas, diferentemente da terceira onda, onde enfatiza as comunidades de práticas (Wenger; Eckert, 2005) que por sua vez, o

significado social não é construído a partir de categorias fixas ou estáticas, as práticas sociais que envolvem o fenômeno variável ocorre com complexidade inferindo diferentes significados, para isso Eckert (2008, p. 454) ressalta que

[...] os significados das variáveis não são precisos ou fixos, mas constituem um campo de significados potenciais – um campo indexador, ou constelação de significados ideologicamente relacionados, qualquer um dos quais pode ser ativado no uso situado da variável. O campo é fluido, e cada nova ativação tem o potencial de mudar o campo, construindo conexões ideológicas.²⁵

A autora destaque que o conceito de indexicalidade está relacionado diretamente com o significado social que na fluidez em que o sujeito pós-moderno de Hall (2006) ou o falante que assume diferentes *personas* que intercambiavelmente muda de posição de acordo com as conexões ideológicas estabelecidas das práticas sociais, linguísticas e de estilos, são construídas dentro de diferentes contextos sociais ou comunidades de práticas.

Para Souza e Lopez (2020, p. 217), “a implicação teórica desse conceito é que o mesmo falante pode fazer uso de uma variante que, em certas situações, indexicaliza significados sociais tanto negativos/estigmatizados quanto positivos/prestigiados, a depender da situação de uso.”

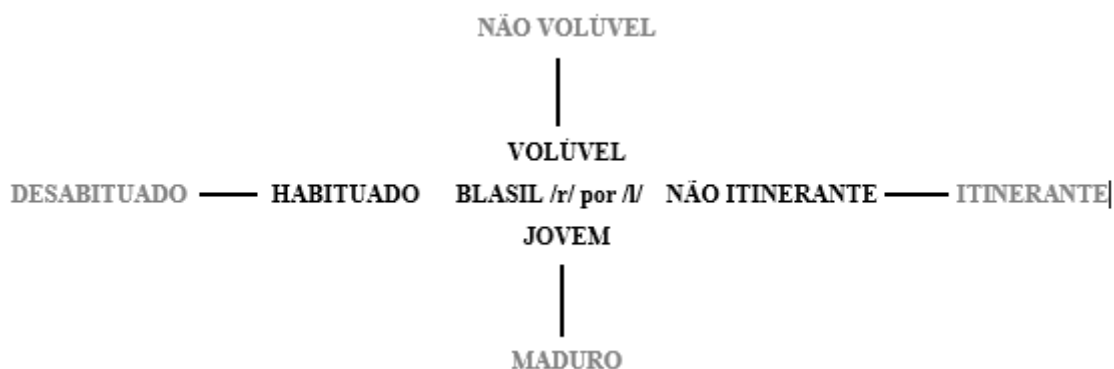
É nesse campo indexical que inferimos os participantes da presente pesquisa, pois em pesquisas como de Labov (2008) que as variáveis sociais faixa etária e escolaridade, tendem os mais jovens e os menos escolarizados serem os falantes que pronunciam mais as variantes não padrão da língua. Como explicar os informantes da presente pesquisa que como o William é o mais velho do grupo e é um dos que pronunciou mais a variante não padrão do lambdacismo, o informante Jonathan que é o mais jovem, pronunciou com maior frequência o fenômeno linguístico, esse último pode ser justificado com os resultados dos estudos labovianos, mas e o outro? É possível compreender que não são as categorias fixas que exprimem significação social, mas a potencialidade de significados diferentes dos já estabelecidos, em nosso *corpus* há pessoas que engajam propósitos parecidos, como é definido nas características das CPs, cada informante constrói a sua identidade e isso infere significados socialmente estabelecidos pelas próprias práticas sociolinguísticas e de estilos.

²⁵ N. T.: [...] the meanings of variables are not precise or fixed but rather constitute a field of potential meanings – an indexical field, or constellation of ideologically related meanings, any one of which can be activated in the situated use of the variable. The field is fluid, and each new activation has the potential to change the field by building on ideological connections.

A partir dessas peculiaridades, elaboramos um campo indexical (Eckert, 2008) dos participantes da presente pesquisa. Serão constituídas palavras conceituais que inferem significados sociais que permitirão possibilidades interpretativas que indexicalizam cada uma delas.

Enfim, respondemos, então à pergunta “Qual o valor social do lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos residentes em Aparecida de Goiânia?”, visto que essa variante raramente é vista dentro de comunidades de falantes do PB, diferentemente do rotacismo, caracterizada por um alto grau de estigmatização. Para tanto, elaboramos um campo indexical para elucidar uma gama de significados potenciais (Battisti; Oliveira, 2016).

Figura 18 - Campo Indexical do lambdacismo



Palavras em preto: significados relacionados à variante não padrão
 Palavras em cinza: significados relacionados à variante padrão

Fonte: Elaboração própria, com base em Eckert (2008)

Utilizamos a ideia de campo indexical, devido não encontrarmos significados sociais óbvios, mas devido a gama de significados que cada ideia estabelecida na figura representa, podemos inferir os potenciais significados que remetem à ideologias negativas ou positivas em relação a cada prática social dos informantes da presente pesquisa, a indexicalidade ou as diversas possibilidades que implicitamente estão envolvidas na construção identitária dos imigrantes haitianos, podem justificar o significado social do lambdacismo na fala desses imigrantes que residem em Aparecida de Goiânia-GO.

O fato de todas as variáveis extralinguísticas terem sido selecionadas pelo GoldvarbX indica pistas para a descrição do significado social do lambdacismo na fala dos haitianos em Aparecida de Goiânia-GO.

Os significados que os termos em preto e cinza representam são correlacionados ideologicamente com as variáveis sociais apresentadas nesta pesquisa, a saber, *Tempo de permanência*, *Desejo de retornar ao Haiti*, *Proficiência na língua espanhola* e *Faixa etária*. Foi utilizada para compor esse campo indexical, a posição social que cada um dos participantes assumiu em relação às suas práticas sociais no que tange às variáveis em questão. As palavras em preto são correlacionadas à variante não padrão do PB, ou seja, com o favorecimento do lambdacismo, ao passo que as palavras em cinza estão ligadas ao desfavorecimento da variante não padrão.

Itinerante e não itinerante indicam as práticas sociais que são relacionadas com o fator social de tempo de permanência no Brail sendo *não itinerantes* os falantes que permanecem acima de quatro anos no país acolhedor, ou seja, os participantes que estão há mais tempo tendem a pronunciar com maior frequência o lambdacismo, como já verificamos em seções anteriores. Já o termo *itinerante* denota menos tempo exposto as variedades linguísticas do país acolhedor que não favorece o fenômeno linguístico estudado.

Em relação às práticas sociais dos falantes que relataram desejo positivo de retornar ao país de origem, empregamos os potenciais significados a partir dos conceitos *habitado* e *desabitado*. Logo, o uso do lambdacismo denota os informantes desabitados ao Brasil e o uso mais frequente da variante padrão está relacionado aos falantes habitados ao país de destino.

De acordo com os resultados obtidos no GoldbarbX, a fluência no espanhol não influencia o uso do lambdacismo. Logo, não ativa um significado social.

Por último, a análise da variável faixa etária (Freitag, 2005) revelou que os mais jovens tendem a empregar com mais frequência o lambdacismo, pois se mostram mais desbravadores e sonhadores. Logo, utilizamos o adjetivo *volúvel* e o substantivo *jovem* para indexicalizar significados de acordo com as práticas desses informantes. Já para os imigrantes mais velhos, utilizamos a ideia de *não volúvel* e *maduro* por serem mais experientes, constantes e conscientes da própria cultura já enraizada, e assim, pronunciarem com menor frequência o lambdacismo.

Desse modo, podemos contemplar a complexidade dos potenciais significados sociais que permeiam dentro do contexto social dos falantes e compreendemos que cada sujeito assume sua identidade linguística a partir dos respectivos significados sociais construídos pelas práticas sociolinguísticas e de estilos em suas relações sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, apresentamos a sustentação das linhas de estudos sociolinguísticos da primeira até a terceira onda da Sociolinguística (Eckert, 2012), demonstrando a forma diferente com que se analisa o significado social do estilo. Sendo estudos desenvolvidos sobre variação das consoantes líquidas que consiste na troca do fonema rótico /r/ pelo líquido /l/, fenômeno denominado como lambdacismo, na fala de imigrantes haitianos residentes no município de Aparecida de Goiânia-GO, o nosso *corpus* consiste em gravações de 6 informantes haitianos que migraram do Haiti em busca de melhores condições de vida.

Constatamos que a correlação do contato com a comunidade local, nesta intermitente troca cultural e convívio social no seio das diferentes CP é relevante justamente porque o imigrante haitiano teve a oportunidade de participar do processo de adequação linguística e vivenciar um processo interacional mais confortável.

Esse cuidado científico alcançou não apenas sua CP cristã, pois nesse ambiente o imigrante não se sente mais brasileiro por falar apenas a sua língua, mas ainda para o sucesso desta pesquisa, uma vez que foi componente fundamental para a aceitação mais tranquila de um elemento externo entre os haitianos.

Diante do exposto, podemos considerar com bastante veemência os resultados significativos que coadunam com as questões principais dessa pesquisa como: Como se manifesta o significado social do lambdacismo na fala de imigrantes haitianos que frequentam uma comunidade de práticas cristã em contato sociolinguístico com o PB? Em qual aspecto o quadro fonético-fonológico do crioulo haitiano pode elucidar o lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos na aquisição do PB?

Podemos considerar que os resultados justificam a essas questões de pesquisas:

- o significado social se consolidou nos resultados dos grupos de fatores sociais;
- o comportamento linguístico dos participantes se constrói a partir dos aspectos sociais;
- constatamos que a inexistência, no crioulo haitiano do fonema rótico /r/ (apenas do lateral /l/), de acordo com Beaubrun (2004), influencia o uso da variante em questão;
- o significado social do lambdacismo consiste na manutenção de laços afetivos e culturais com a terra natal dos imigrantes;

- fatores sociais evidenciam potenciais significados construídos a partir das práticas linguísticas, sociais e de estilo dos imigrantes haitianos estudados.

A pesquisa desenvolveu-se com um olhar mais cuidadoso para o contexto social dos imigrantes, tal como, que pudemos entender que o significado social se consolidou nos resultados dos grupos de fatores sociais, sendo todos selecionados na melhor rodada do programa GoldVarb X, reforçando a ideia que o comportamento linguístico dos participantes se constrói a partir dos aspectos sociais, sendo assim, a partir das variáveis extralinguísticas podemos indexar os potenciais significados que se consolidaram pelas práticas sociolinguísticas e de estilo dos imigrantes haitianos nas respectivas CPs que serviram de *locus* das relações sociais desses sujeitos, especialmente na CP cristã.

A proposta de campo indexical (Eckert, 2008) nos serviu de suporte para a veiculação dos significados sociais, inferidos a partir das variáveis sociais selecionadas pelo GoldbarbX. Ademais, constatamos que o fato de, no crioulo haitiano não constar o fonema rótico /r/, apenas o lateral /l/ de acordo com o quadro fonético-fonológico visto em Beaubrun (2004), influencia o uso da variante em questão.

O objetivo geral, que é verificar a correlação do lambdacismo com a hibridização cultural dos imigrantes no processo de aquisição do PB, foi alcançado devido ao fato de esse fenômeno não ser evidenciado apenas por fatores linguísticos, mas devido à carga cultural e aos aspectos sociais serem fatores condicionantes para ocorrer o lambdacismo na fala dos imigrantes haitianos estudados na nossa pesquisa.

Em relação aos objetivos específicos: Correlacionar o arcabouço teórico-metodológico da primeira e terceira onda dos estudos sociolinguísticos com as práticas linguísticas e sociais dos imigrantes haitianos nas diferentes comunidades de práticas que frequentam e refletir a respeito do contato linguístico do PB com o crioulo haitiano para elucidar acerca do lambdacismo, verificamos a variação a partir da correlação dos comportamentos linguísticos e sociais dos participantes e justificamos resultados a partir da quantificação dos dados.

Em virtude dos resultados percentuais e de peso relativo obtidos pelo programa GoldVarb, pudemos verificar que dos 10 grupos de fatores (sendo 6 linguísticos e 4 extralinguísticos) foram selecionados na melhor rodada 2 fatores linguísticos e 4 fatores sociais. Em relação aos fatores linguísticos foram: contexto precedentes por consoantes e vogais; tonicidade da sílaba.

Para a primeira variável linguística, sendo a quinta com maior valor de significância, aventamos a hipótese de que a substituição da vibrante simples ou tepe pela

lateral alveolar justificada pela assimilação que há na fala dos imigrantes haitianos quando estão no processo de adequação linguística do PB. Esse fator envolveu a investigação de 11 variantes, das quais 5 consideradas favoráveis à nossa hipótese, como oclusiva velar surda /k/ (criança/*cliança*), com peso relativo de 0.90; oclusiva bilabial sonora /b/ (brasileiro/*blasileiro*), com peso relativo 0.65; vogal média anterior /e/, /ɛ/ (diferente/*difelente*), (gerente/*gelente*) com peso relativo 0.63; fricativa labiodental surda /f/ (frente/*flente*), com peso relativo 0.59, vogal alta anterior /i/ (dinheiro/*dinheilo*), com peso relativo 0.56 as demais variantes com peso relativo abaixo de 0.50, que é considerado peso neutro.

A segunda variável linguística selecionada foi a terceira na escala de significância, que reflete a nossa hipótese que considera como relevante essa variável pela aplicação do uso do lambdacismo acontecer em sílabas átonas ou tônicas. Logo, as palavras em que a troca das líquidas ocorre com maior favorecimento ao fenômeno foi a variante *sílaba átona*, como em preceito/*pleceito*, com peso relativo 0.54.

Para os resultados que envolvem os fatores sociais foram selecionados na ordem de significância a variável proficiência na língua espanhola como o primeiro fator, sendo que aventamos a hipótese que o espanhol caribenho, de grande influência na formação do crioulo haitiano, pode ser um dos fatores que expliquem a troca do fonema lateral /l/ pelo rótico /r/ na fala dos imigrantes haitianos do PB residentes em Aparecida de Goiânia-GO. Esperávamos que os participantes que se declararam falantes do espanhol, tenderiam a produzir o lambdacismo com maior frequência, mas o resultado foi favorecedor para os não falantes, com peso relativo 0.64.

A variável faixa etária foi o fator extralinguístico que foi eliminado pela rodada do *step down* e ao mesmo tempo selecionado pelo *step up* como segundo fator mais relevante. Optamos por considerar essa variável por ser de característica complexa Freitag (2005), por não depender apenas da gradação etária, mas por também sofrer influência de outros aspectos sociais, como mercado de trabalho, escolaridade e convívio nas redes de relacionamento social. O peso relativo foi 0.51, que, embora seja praticamente neutro, mais de relevância, contemplou a hipótese de que os participantes mais jovens tendem a empregar o lambdacismo.

O fator social tempo de permanência em Aparecida de Goiânia-GO foi selecionado pelo programa como quarto fator de maior relevância, aventamos a hipótese de os participantes que residem há menos tempo em Aparecida de Goiânia-GO tendem a pronunciar em menor escala as palavras em que se aplicam a regra da variante inovadora,

o lambdacismo. Os resultados foram favorecedores para os informantes que residem há mais tempo (mais de quatro anos), os quais produziram com maior frequência a variante não padrão, com peso relativo 0.59.

Por último, a variável social que foi selecionada pelo programa como sendo o sexto fator na escala de significância foi o desejo de retornar ao Haiti. Aventamos a hipótese de que os haitianos que expressam desejo de retornar ao país de origem costumam pronunciar mais o lambdacismo do que aqueles que pretendem permanecer em Aparecida de Goiânia-GO, já que o desejo de retornar à terra natal reforça os laços com suas raízes e com sua língua materna. Os resultados foram favoráveis à nossa hipótese, pois o desejo positivo de retornar ao Haiti tem peso relativo 0.61.

Em síntese, podemos considerar que o significado social do lambdacismo consiste na manutenção de laços afetivos e culturais com a terra natal dos imigrantes, o que é corroborado pela seleção de todas as variáveis sociais pelo programa GoldVarbX, sendo assim, esses fatores sociais evidenciam potenciais significados construídos a partir das práticas linguísticas, sociais e de estilo dos imigrantes haitianos estudados.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade; MOTA, Jacyra Andrade; OLIVEIRA, Josane Moreira: organizadoras. **Suzana Cardoso: um legado para a dialetologia brasileira**. Londrina: Eduel; Salvador: EDUFBA, 2021. 344 p.: il.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução: José Fonseca. São Paulo: Artmed Editora, 2009.
- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. Coleção Feminismos Plurais.
- APARECIDA DE GOIÂNIA-GO. Prefeitura Municipal. **O município**. <https://www.aparecida.go.gov.br/a-cidade/> Acesso em: 15 abr. 2023.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. Cultura como conceito. In: BAUMAN, Zygmunt. **Ensaios sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 83-154.
- BARBOSA DA SILVA, A. C.; DA SILVA, M. C. C. B. A era do vazio: o neotribalismo como lugar de sentido. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 9, n. 1, 2019, p. 48-61.
- BARRETO, Débora Aparecida dos R. J.; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Rotacismo e lambdacismo no português: o processo de padronização ortográfica e as consoantes líquidas. **Revista Falange Miúda**, [S. l.]. v. 5, n. 2, p. 41-54, 2020.
- BARROSO, Adriane Gomes. **O ensino de gramática na perspectiva da Nova Gramática do Português Brasileiro de Ataliba Teixeira de Castilho**. Santarém: Universidade Federal do Oeste do Pará. Dissertação de Mestrado. 2020.
- BATTISTI, E.; OLIVEIRA, S. G. de. Significados sociais do ingliding de vogais tônicas no português falado em Porto Alegre (RS). **Todas As Letras**. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 14-29, maio/ago. 2016.
- BATTISTI, Elisa; OUSHIRO, Livia. Apresentação: variação linguística e práticas sociais: linguagem, cultura e sociedade. **Organon**, Porto Alegre, v. 37, n. 73, p. 5-13, jan/jun. 2022
- BEAUBRUN, Carolyn. **The phonological analysis of bilingual Creole/ English children living in South Florida**. Thesis (Master of Science) Florida International University, 2004.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 1. ed. 4. reimpr. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.
- BELL, Allan. **Language style as audience design**. Estados Unidos: Cambridge University Press, 1984.

- BERNARDES, Patrícia Mendanha. A variação de segunda pessoa do singular na Cidade de Goiás: “você” e “cê” sob um olhar Sociolinguístico. Bernardes. Goiás, GO, 2020. 116f. il
- BOTASSINI, Jacqueline Ortelan Maia. A variação no uso dos róticos em Porto Alegre. **Estudos linguísticos**, São Paulo, 40 (2): p. 1060-1072, mai-ago 2011
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer o trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**. V. 10, n, 1, p. 11-27. jan/jun, 2007.
- BRANDÃO, S. F. Um estudo variacionista sobre a lateral palatal. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 89-99, setembro 2007
- BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose; ESPINAR, Gema Sanz. **Coleta, transcrição e análise de produções orais**. In: BRUM-DE-PAULA, M.R.; SCHERER, A.E.; PARAENSE, S.C.L. (Orgs.). Letras, nº 21. Santa Maria: PPGL Editores, 2002.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed., 6ª reimpressão, São Paulo, Contexto, 2020.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.
- COSTA, Luciane T. **Estudo do rotacismo: variação entre as consoantes líquidas**. Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de mestrado. 2006.
- COSTA, Luciane T. da. **Abordagem dinâmica do rotacismo**. Tese de doutorado (inédita). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- COSTA, D. A. Nou kann sa nou vo! O papel da língua na inserção social de imigrantes haitianos no Rio de Janeiro. **Anais do VI SAPPIL – Estudos de Linguagem**, Rio de Janeiro, UFF, n.1, p. 151-165, 2015.
- COUPLAND, Nickolas. Sociolinguistics theory and social theory. In: COUPLAND, N.; SARANGI, S.; CANDLIN, C. N. **Sociolinguistic and social theory**. London: Pearson, 2001.
- CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- DA HORA, Demerval. Estilo: uma perspectiva variacionista. In: GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L.; NUNES DE SOUZA, C. M. (Orgs.). **Variação estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise**. 1ed. Florianópolis: Insular, 2014, p. 261-279.

DA SILVA, Antonio Carlos Barbosa; SILVA, Marina Coimbra Casadei Barbosa da. A era do vazio: o neotribalismo como lugar de sentido. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 9, n. 1, 2019, p. 48-61.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOMÍNGUEZ, Marlen. 2000. “**Los problemas del español del Caribe (Hispánico) (Insular) y la identidad**”. Facultad de Artes y Letras, Universidad de La Habana. Disponível em: <http://www.uh.cu/sitios/cat-caribe/images/ficheros/Marlen-A-Dominguez-Hernandez-Los-problemas-del-espannol-del-Caribe-%28Hispanico%29-%28Insular%29-y-la-identidad.pdf> Acesso em: 6 maio 2023.

ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. **Annual Review of Anthropology**. Palo Alto, n. 41, p. 87-100, 2012.

ECKERT, Penelope. Variation and the indexical field. **Journal of Sociolinguistics**, v. 12, n. 4, p. 453-476 2008.

ECKERT, Penelope. Variation, convention and social meaning, Paper Presented at the Annual Meeting of the Linguistic Society of America. Oakland CA, Jan. 7. 2005.

FISHMAN, J. A. The Relationship between Micro- and Macro-sociolinguistics in the Study of Who Speaks What Language to Whom and When. **Journal of Social Issues**, v. 23, n.3, p. 15-31, 1968.

FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. **El español de América**. Madrid. Mapfre, 1992.

FREITAG, Raquel Meister Ko; CYRANKA, Lúcia Furtado Mendonça. Sociolinguística variacionista e educacional: tendências metodológicas. In: Adair Vieira Gonçalves; Marcos Lúcio de Sousa Góis. (orgs.). **Ciências da linguagem: o fazer científico Campinas**: Mercado de Letras, 2014, v. 2, p. 249-290.

FREITAG, Raquel Meister Ko; NETO, Antônio Félix de Souza; CORRÊA, Thais Regina Andrade; "Panorama da Palatalização em Sergipe", p. 63 -80. In: **Língua e Sociedade: Diferentes Perspectivas**, Fim Comum. São Paulo: Blucher, 2019.

FREITAG, R M Ko. Idade: Uma Variável Sociolinguística Complexa. **Línguas e Letras**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 105–121, 2005. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/875>. Acesso em: 20 Ago. 2023

FREITAG, R. M. K.; ARAÚJO, A. S.; BARRETO, E. A.; CARVALHO, E. S. S. “Vamos prantar froes no grobo da terra”: Estudando o rotacismo nas séries iniciais da rede municipal de ensino de Moita Bonita/SE. **RevLet – Revista Virtual de Letras**. Volume 2, Número 02/2010. p.17-31.

GAYER, Juliana Escalier Ludwig; DIAS, Ludquellen Braga. O fenômeno variável do rotacismo: uma análise pela teoria da otimidade. **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 2, p. 377-397, jul.-dez. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GRONDIN, M. **Haiti: Cultura, Poder e Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1985.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.

GROSJEAN, François. **Life with two languages: an introduction to bilingualism**. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

GUITART, Jorge. M. (1994). Las líquidas en el caribe hispánico y la variación como alternancia de códigos. **Thesavrvs**, 49(2), 229–244.

GUMPERZ, John J. **Discourse Strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

GUSMÃO, Alessandra Babler. **As realizações da vibrante na variedade linguística rural** Estudos Linguísticos, São Paulo, 40 (2): p. 1060-1072, mai-ago 2011 1072 do Paraná: uma abordagem geovariacionista. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – UEL, Londrina, 2004.

GUY, Gregory R. e ZILLES, Ana. **Sociolinguística Quantitativa – instrumento de análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **Da desterritorialização à multiterritorialidade**. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo, Universidade de São Paulo, março de 2005, p. 6774-6792.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: lamparina, 2006.

HERNÁNDEZ, Marlen Domínguez. (2000). Los problemas del español del Caribe (Hispanico) (Insular) y la identidade. **Temas Linguísticos**. Universidad de La Habana Academia Cubana de la Lengua. 2000 p. 16

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso, Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. (1972a) Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

LABOV, W. (1966) **The social stratification of English in New York city**. Washington: Center of Applied Linguistics.

LONGO, Malu. Haitianos: em busca de uma nova vida. **O Popular**, Goiânia, 1 mai, 2014. Cidades, p. 9.

LONGO, Malu. Professores ensinam português a haitianos em Goiás. **O Popular**, Goiânia, 26 Maio 2023. Cidades. Site: <https://opopular.com.br/cidades/professores-ensinam-portugues-a-haitianos-em-goias-1.2587045> Acesso em: 17 Ago 2023

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; DAL GALLO, Priscilla M. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul./dez. 2010.

MASSINI-CAGLIARI, G. **Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses**. Fontes, edições e estrutura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

MATEUS, Maria Helena Mira. Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa. **Revista Estudos da língua(gem): questões de fonética e fonologia: uma homenagem a Luís Carlos Cagliari**. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, n. 3, p. 159-180, jun. 2006.

MELLO, Heloísa A. B. **O falar bilíngue**. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.

MILROY, L. **Language and Social Networks**. Oxford: Blackwell, 1980.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2012. pp. 9 – 14.

MOLLICA, M. Relevância das variáveis não linguísticas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2012. pp. 27 - 31.

MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira. **Um reestudo da vibrante: análise variacionista e fonológica**. 1997. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

MONDARDO, M. L. Raízes na Migração: Des-Re-Territorialização e Redes Sociais. **BOCC**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-7, 2009.

NARO, Anthony Julius. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2012. pp. 9 – 14.

NASCIMENTO, Silvana Santos Damasceno; GAYER, Juliana Ludwig. Proposições didáticas para a compreensão dos padrões silábicos do português. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos**, Universidade Federal da Bahia, v.24, n.3, 2020.

OLIVEIRA, Carolina Cardoso. **Aquisição das consoantes róticas no português brasileiro e no espanhol: um estudo comparativo**. 2006. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

PIMENTEL, Marília Lima; COTINGUIBA, Geraldo Castro; RIBEIRO, Ailton Artur da Silva. O crioulo haitiano e o seu reconhecimento político. **Universitas Relações Internacionais**, Brasília, v.14, n.1, p. 31-40, jan./jun. 2016.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROBINSON, John; LAWRENCE, Helen & TAGLIAMONTE, Sali. GoldVarb 2001: A Multivariate Analysis Application for Windows. **User's manual**. October 2001. Disponível em <<http://courses.essex.ac.uk/lg/lg654/GoldVarb2001forPCmanual.htm>> acesso em 22.07.2023.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. **Francês, crioulo e vodu: a relação entre língua e religião no Haiti**. Orientador: Pierre François Georges Guisan. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

RODRIGUES, U. R. de S. Elementos para a compreensão de Línguas Crioulas e Pidgins: conceitos e hipóteses. **AbeÁfrica**: revista da associação brasileira de estudos africanos, v.02, n.02, p. 43 – 59, Abril de 2019

SAFADI, Sandro de Oliveira. Ocupação urbana, redes sociais e territorialização da resistência: o caso de Aparecida de Goiânia-GO, Brasil. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, IFG – Anápolis, 2017 jan./abr., 9(1), p. 52-67.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Entrevista sobre Preconceito linguístico, variação e ensino concedida a Jussara Abraçado. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Preconceito linguístico e cânone literário**, n. 36, p 11-26, 1. Sem. 2008b.

SILVA, Susiele Machry da. Aprendizagem do português por imigrantes haitianos: percepção das consoantes líquidas /l/ e /r/. **Ilha do Desterro** v. 70, nº 3, p. 047-062, Florianópolis, set/dez 2017

SILVA-CORVALAN, Carmen. **Sociolingüística: Teoría y análisis**. Madrid: Alhambra, 1989. Pp. 200.

SILVA, Flávia Campos; COSTA, Eric Júnior. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 19, n. 1, 2020

SILVA, Sidney Souza; MELLO, Heloísa Augusta Brito de. Imigrantes bolivianos no Brasil: um reflexo da pluralidade cultural e linguística boliviana em São Paulo. **Revell**, v. 1, nº18, p. 125-151, 2018

SILVA, Sidney de S. A Colônia do Rio Uvá: um contexto de imigração alemã e deslocamento linguístico. In: SILVA, Sidney de S. (org) **Línguas em contato: cenário de bilinguismo no Brasil**. Campinas, SP: Pontes Editora 2011. pp. 117 – 140.

SOUZA, Carlos César Borges Nunes de; LOPES, Norma da Silva. Sobre o estilo na sociolinguística de terceira onda: perspectivas teórico-metodológicas. **Revista A Cor da Letras**, Feira de Santana, v. 22, n. Esp., p. 7-17, set. 2021.

THOMASON, Sarah G. **Language Contact**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

VANIN, A. A. Considerações relevantes sobre definições de ‘comunidade de fala’. In: **Acta Scientiarum: Language and Culture**. Maringá, v. 31, n. 2, p. 147-153, 2009.

VELOSO, Caetano; GIL, Gilberto. Haiti. In: **Tropicália 2**. Encarte de CD de Caetano e Gil, 1993. (Polygram).

VIEIRA, L.; PEDRASSANI, J.; BALZAM, C. Língua e cidadania: a apropriação da língua portuguesa por imigrantes haitianos no IFRS - Campus Bento Gonçalves. **Revista da Abralin**, v. 19, n. 3, p. 852-879, 2020.

WENGER, Étienne. **Communities of practice and social learning systems**. Organization, London, v. 7, n. 2, p. 225-46, 2002.

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Cidade e bairro

- 1) Há quanto tempo você mora em AG? Onde mais você morou? O que te motivou a vir pra cá?
- 2) Você teve alguma dificuldade para se adaptar ao Brasil? Como foram os primeiros meses aqui?
- 3) Você foi visitar seu país desde que veio para AG? Quantas vezes? Quanto tempo ficou lá?
- 4) Se você morasse no seu país, você acha que sua vida seria muito diferente? Por quê?
- 5) Como é o bairro em você mora em AG? Qual o nome do seu bairro?
- 6) O que você acha do seu bairro? É violento ou não? Conte uma cena de violência que você viu ou ficou sabendo/ou por que você acha que aqui é calmo?
- 7) Você gosta dos seus vizinhos? Como é seu relacionamento com eles?
- 8) Se você conversasse com um imigrante haitiano recém-chegado aqui em AG, quais os lugares que você acha que ele possa gostar de conhecer? Por quê?
- 9) Como seria seu desejo de boas-vindas a uma pessoa recém-chegada a AG, pra morar por aqui? Por exemplo, se você tivesse que falar assim “eu desejo que você...”
- 10) De qual parte do Haiti você acha que veio a maioria dos haitianos que moram aqui hoje?
- 11) Há muitos haitianos moram no seu bairro?
- 12) O custo de vida no seu bairro é caro?
- 13) Aqui em AG, você convive com mais haitianos, ou com mais brasileiros?
- 14) Como é fluxo de imigrantes haitianos aqui, ficam morando muito tempo aqui, voltam para o Haiti, ou vão para outras cidades, estados e países?

Família e amigos

- 15) Você tem irmãos? Como eles são?

- 16) Poderia contar algum fato marcante da sua infância?
- 17) De que tipos de brincadeiras você brincava quando criança?
- 18) Você recomendaria essas brincadeiras a uma criança de hoje? Você acha que elas gostariam? Por quê?
- 19) Como era o jeito dos seus pais te tratarem? Eles eram muito duros com você? O que eles faziam?
- 20) Eles queriam que você seguisse alguma profissão? Qual?
- 21) Se você tivesse que escolher uma profissão pra um filho ou um sobrinho, qual você gostaria que ele seguisse? Por quê?
- 22) Tem algum parente seu que te ache meio metido hoje em dia... de quem você tenha se distanciado...?
- 23) Caso, um dia, você precise de ajuda, em uma emergência, para quem você ligaria?

Escola e trabalho

- 24) Como são as escolas no Haiti, muito diferentes das escolas aqui de AG? Você gostava de estudar lá? Como era o ensino?
- 25) Algum professor te marcou por algum motivo?
- 26) Em que você trabalha? Como é seu ambiente de trabalho? Tem mais haitianos por lá?
- 27) Durante a pandemia, vocês continuou trabalhando ou foi demitido?
- 28) Qual é a principal qualidade e o principal defeito do seu trabalho?
- 29) O que você acha de crianças trabalharem? Explique.
- 30) Com o quê seus pais/filhos/companheiro(a) trabalham? Como você imagina o trabalho deles? Ou você acha que eles pensam sobre o seu?
- 31) Você já trabalhou com atendimento ao público? Você acha que as pessoas são bem atendidas aqui em AG?

Hobbies e esportes

- 32) O que você gosta de fazer nas horas vagas? E no final de semana?
- 33) Você gosta de viajar? Como foi sua última viagem?
- 34) Qual lugar do mundo você imagina que valeria a pena conhecer? Como você imagina que é lá?

- 35) Você gosta de algum ponto turístico daqui? Tem algum ponto turístico na sua cidade, no Haiti, que você recomendaria para os habitantes aqui de AG? Por quê?
- 36) Você acha que as opções de lazer disponíveis aqui são suficientes, ou ainda falta algo? Qual tipo de atração você gostaria de ver por aqui?

Religião e crenças

- 37) Qual a sua religião? Você sempre seguiu a mesma religião?
- 38) O Brasil é um país em que predomina a religião do Catolicismo. E no seu país qual é a religião que predomina?
- 39) Qual é a religião mais comum entre os haitianos que moram aqui? Por quê?
- 40) Na igreja que você frequenta, costumam ir apenas haitianos ou brasileiros também? A interação entre eles é boa?
- 41) O que você acha das igrejas locais? As pessoas são receptivas com os haitianos?
- 42) Por que você escolheu esta igreja?
- 43) Como é seu relacionamento com as pessoas que frequentam aqui?

Acontecimentos e opiniões

- 44) O que você acha dos governantes brasileiros, em especial, o atual presidente, o governador e o prefeito?
- 45) Você considera que esses governantes têm acolhido bem os imigrantes de um modo geral?
- 46) Como são os governantes do seu país?
- 47) Quais foram os acontecimentos no seu país que mais te chamaram a atenção nos últimos anos?
- 48) O que você acha do fechamento do shopping e outros estabelecimentos comerciais durante o período da quarentena?
- 49) Como que você vê o futuro do Brasil? Por quê? Gostaria de voltar para o seu país?
- 50) Se você fosse o governador de Goiás, o que faria para melhorar a qualidade de vida da população, em especial, dos haitianos? Por quê?

- 51) Você já passou por alguma situação em que quase perdeu a vida? Como foi?
- 52) Caso você ganhasse na loteria, o que você faria?
- 53) Caso um amigo seu ganhe na loteria, que conselhos você daria a ele?
- 54) Você já conheceu alguém famoso (artista, ator, cantor, etc.)? Se pudesse conhecer seu ídolo, o que diria a ele?
- 55) Do que você mais sente falta do seu país?
- 56) Quais são as principais diferenças que você observa entre o Haiti e o Brasil, de modo geral?
- 57) Quem você acha que foi mais descuidado na pandemia, o Haiti ou o Brasil?
- 58) Você se sente mais haitiano ou mais brasileiro? Por quê?
- 59) Em que momentos você se sente mais brasileiro?
- 60) Tem alguma festa tradicional ou alguma data comemorativa do Brasil que você goste de celebrar? Por quê?
- 61) E da comida brasileira, você gosta? Como é a culinária no Haiti?
- 62) Você sente falta de alguma festa ou data comemorativa do seu país? Qual? Por quê?

Questões (meta)linguísticas

- 63) Quantas línguas você fala? Quais são?
- 64) Quais são as línguas oficiais do Haiti? Qual é a língua mais utilizada pelos haitianos, ou isso depende da região do país?
- 65) Quais as situações que é usado o francês? E o crioulo?
- 66) O que você acha do português brasileiro? Em sua opinião, é uma língua fácil de aprender ou difícil? Por quê?
- 67) Você fala português? Tem facilidade para ler e escrever? Quantos haitianos na sua igreja que falam português?
- 68) Quanto tempo você levou para conseguir se comunicar em português?
- 69) Em quais momentos você precisa falar português? Você se sente confortável em falar o português com as pessoas daqui? Por quê?
- 70) O que você acha da seguinte frase? Te parece fácil ou difícil de falar?
“O trabalhador perdeu o emprego três vezes por problemas no metrô”.
- 71) E dessa: “O prefeito mora muito perto da rua oito, em um bairro com casas caras”?

Lista de palavras

prato	tristeza
barato	gostoso
trabalho	tráfego
brasileiro	prático
problema	moita
duro	coitado
rei	jeito
verdade	descuido
provérbio	muito
parâmetro	peito
caridade	oito
prancha	doido
inteiro	intuito
trave	gratuito
carta	prefeito
camarada	preceito
rato	perfeito
progresso	defeito
careta	biscoito

APÊNDICE 2



Ficha do Informante e da Gravação

Pseudônimo: _____

Documentador: _____

Nome _____ Completo _____ do

Informante: _____

Data de Nascimento: _____

Idade: _____

Endereço: _____

Telefones para contato: _____

E-mail: _____

Ocupação: _____

Pessoas com quem mora e respectivas ocupações:

Bairros em que já morou, em ordem cronológica, e tempo aproximado (em anos) de quanto tempo morou em cada bairro. Ex.: Centro – 10 anos.

Escolas em que estudou e tipo de escola:

Ex.: Fundamental 1: _____

Fundamental 1: _____

Fundamental 2: _____

Ensino Médio: _____

Ensino superior: _____

Número de irmãos:

() nenhum ou ____ mais velhos ____ mais novos;

Nome, idade e escolaridade dos irmãos: Ex.: J.K., 47 anos, Ensino Superior

Filiação

Nome da mãe:

Idade da mãe:

Grau de Escolaridade da mãe:

Ocupação da mãe:

Naturalidade:

Nome do pai:

Idade do pai:

Grau de Escolaridade do pai:

Ocupação do pai:

Naturalidade:

Data da Entrevista: _____ Horário: _____

Local da Entrevista e breve descrição do local:

Presença e atuação de terceiros:

Como o documentador conheceu o informante:

Outras informações:

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro participante,

Estamos convidando-o a participar como voluntário(a) de uma pesquisa de campo a ser realizada por meio da gravação de entrevistas sobre temas relacionados à interculturalidade dos imigrantes haitianos com a comunidade local.

A coleta será realizada com o objetivo de desenvolvermos o projeto “O SIGNIFICADO SOCIAL DO LAMBdacISMO NA FALA DE IMIGRANTES HAITIANOS EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO”, cujo objetivo é verificar a suficiência no processo de aquisição do Português Brasileiro correlacionado com o uso mais frequente ou não do lambdacismo pelos imigrantes haitianos. A entrevista coletada ficará disponível para ser utilizada em pesquisas futuras sobre contato linguístico e cultural. Serão resguardadas todas as informações de identificação de forma que se mantenha o anonimato.

Esta pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações. Você poderá solicitar esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer etapa do estudo.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Rodrigo Gomes Firmino Ribeiro, Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, telefone (62) 9 9426-6386.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento, seja por motivo de constrangimento e/ou outros motivos. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, _____, RG: _____, estou de acordo com a participação no estudo descrito acima.

Eu fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e aos possíveis riscos envolvidos na participação. Os pesquisadores me garantiram disponibilizar qualquer esclarecimento adicional que eu venha a solicitar

durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da autorização em qualquer momento, sem que a minha desistência implique qualquer prejuízo a mim ou à minha família, sendo garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação, bem como que a minha participação neste estudo não trará nenhum benefício econômico. Ao mesmo tempo, libero a utilização da entrevista para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores, obedecendo ao que está previsto na Resolução 510/2016/CNS.

Autorizo também que a interação fique disponível no banco de dados acima referido para ser utilizada em pesquisas futuras.

Aparecida de Goiânia-GO, ____ de _____ de _____

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do (a) pesquisador (a):

Assinatura do (a) documentador (a)
